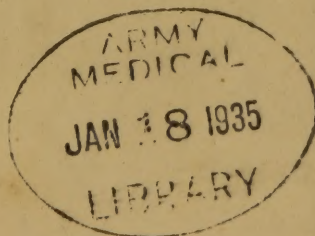
FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DO USO E ABUSO DO TABACO

THESE INAUGURAL

DO

DR. CONSTANTINO MACHADO COELHO

DISSERTAÇÃO

SCIENCIAS MEDICAS

DO USO E ABUSO DO TABACO

PROPOSIÇÕES

Secção accessoria. — Das Solanaceas virosas e suas preparações

---

Secção chirurgica. — Vicios de conformação da bacia e suas indicações

---

Secção medica. — Diagnostico differencial entre as molestias cutaneas de origem syphilitica e não syphilitica

---

THESE

APRESENTADA

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 29 DE SEPTEMBRO DE 1875

E PERANTE A MESMA SUSTENTADA EM 21 DE DEZEMBRO DE 1875

PELO

Dr. Constantino Machado Coelho

Natural de Minas-Geraes

RIO DE JANEIRO

TYP. DO DIARIO DO RIO DE JANEIRO

89—RUA DO OUVIDOR—89

1875

QUADRO DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR — *O Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Barão de Santa Izabel.*
VICE-DIRECTOR. — *O Illm. Sr. Conselheiro Dr. Barão de Theresopolis.*
SECRETARIO — *O Illm. Sr. Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes.*

LENTES CATHEDRATICOS

OS ILLMS. SRS. DRS.:

PRIMEIRO ANNO

F. J. do Canto e Mello Castro Mascarenhas.. (1ª cadeira). Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Manoel Maria de Moraes e Valle. .... (2ª cadeira). Chimica e Mineralogia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes... (3ª cadeira). Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO

Joaquim Monteiro Caminhoá .... (1ª cadeira). Botanica e Zoologia.
Domingos José Freire Junior.............. (2ª cadeira). Chimica organica.
Francisco Pinheiro Guimarães............... (3ª cadeira). Physiologia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes... (4ª cadeira). Anatomia descriptiva.

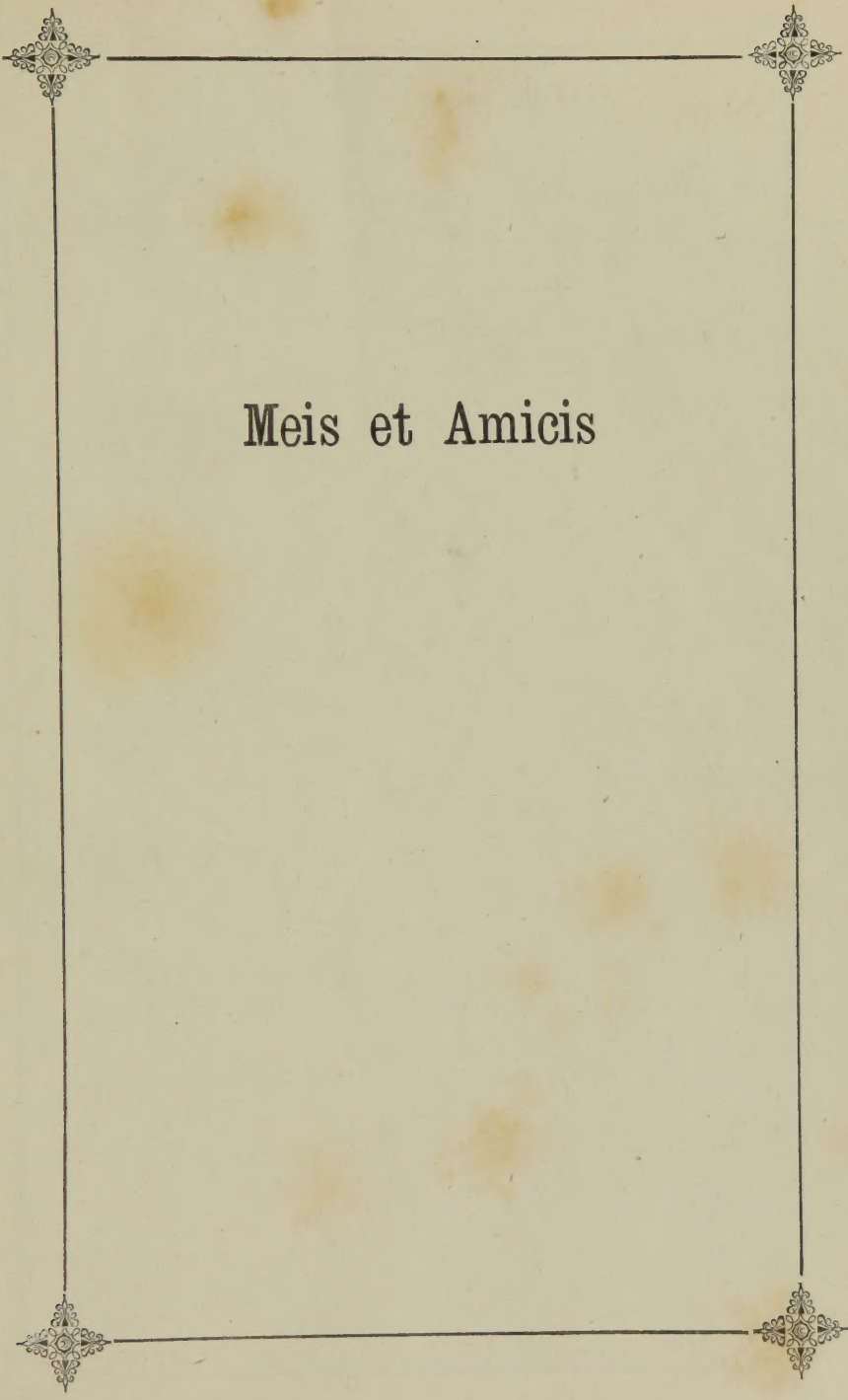
TERCEIRO ANNO

Francisco Pinheiro Guimarães. .... (1ª cadeira). Physiologia.
Conselheiro Antonio Teixeira da Rocha.... (2ª cadeira). Anatomia geral e pathologica
Francisco de Menezes Dias da Cruz.......... (3ª cadeira). Pathologia geral.
Vicente Candido Figueira de Saboia......... (4ª cadeira). Clinica externa.

QUARTO ANNO

Antonio Ferreira França .... (1ª cadeira). Pathologia externa.
.... (2ª cadeira). Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó Filho.................. (3ª cadeira). Partos, molestias de mulheres pejadas e de recem-nascidos.
Vicente Candido Figueira de Saboia........ (4ª cadeira). Clinica externa.

QUINTO ANNO

.... (1ª cadeira). Pathologia interna.
Francisco P. de A. Pertence .... (2ª cadeira). Anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos.
Albino Rodrigues de Alvarenga............. (3ª cadeira). Materia medica e therapeutica
João Vicente Torres Homem............. ... (4ª cadeira). Clinica interna.

SEXTO ANNO

Antonio Corrêa de Souza Costa.............. (1ª cadeira). Hygiene e historia da Medicina
Conselheiro Barão de Theresopolis......... (2ª cadeira). Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos .... (3ª cadeira). Pharmacia.
João Vicente Torres Homem............... (4ª cadeira). Clinica interna.

LENTES SUBSTITUTOS

Agostinho José de Souza Lima ....
Benjamim Franklin Ramiz Galvão.... ....
João Joaquim Pizarro ....
João Martins Teixeira...... ....
Augusto Ferreira dos Santos................
— Secção de Sciencias Accessorias.

Luiz Pientzenauer........................
Claudio Velho da Motta Maia...............
José Pereira Guimarães.....................
Pedro Affonso de Carvalho Franco..........
Antonio Caetano de Almeida...............
— Secção de Sciencias Chirurgicas.

José Joaquim da Silva......................
João Damasceno Peçanha da Silva..........
João José da Silva ....
João Baptista Kossuth Vinelli.............
— Secção de Sciencias Medicas.

N. B. — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe-são apresentadas

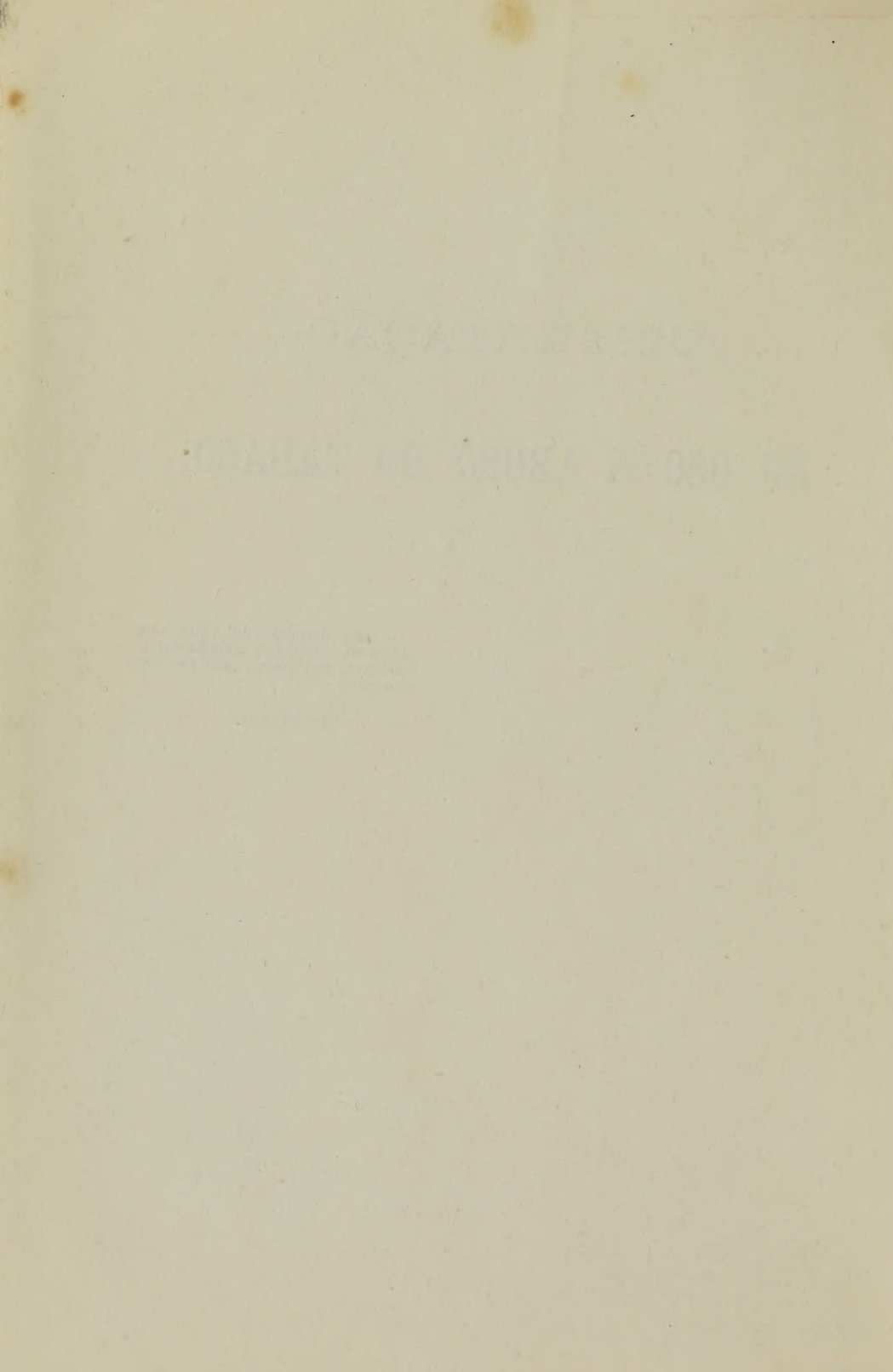
Meis et Amicis

Ao Ill.mo Sr. José Pinto
da Silva offerece o
Author. —

Petropolis, 24.2.76.

DISSERTAÇÃO

DO USO E ABUSO DO TABACO

> « Haec demum sunt quæ non subgessit phantasiæ imaginatricis temeritas, sed phænomena practica edocuere».
>
> (SYDENHAM).

ERRATA

Pags.	Linhas	Erros	Emendas
11	6	moœurs	mœurs
12	31	;	,
15	18	Michel Lévy que,	Michel Levy, que
18	1	acompanhado	accompanhado
21	28	Quoque	Quoique
23	10	6.529:000$	6.529:004$
»	11	1.777:384$	1.177:384$
»	13	14.891:346$	14.891:546$
»	16	6.529:000$	6.529:004$
»	21	4.923:043$	4.923:042$
»	22	197:917$	197:914$
»	23	650$	656$
24	3	5.558:521$	5 558:531$
»	6	3:058$	8:058$
»	18	Richmond	Richmond,
»	21	kilogrammo	kilogramma
25	3	tabaco	tabaco,
26	5	E	É
29	30	1.05	1,05
32	33	apportè	apportée
46	1	indiclinaveis	indeclinaveis
51	15	brûle gueule	brûle-gueule
»	21	pó	pó,
52	27	em que,	em que
53	9	mais innocente	menos nocivo
»	20	chifres	chifre
57	25	Acha-se	Acha-se,
59	29	concebida.	concebida :
60	9	pupilla	pupilla,
64	29	gomosa	gommosa
81	14	zona, invadida	zona invadida
82	4	apparecerem-lhe na	apparecerem-lhe, na
83	3	paiz, onde	paiz onde
»	7	acontece	accontece
84	29	Guèrin	Guérin
85	27	destruidora	destruidora.
87	26	Gefuhl	Gefühl
88	8	âcre	acre
88	22	póde-se extender até a este	póde extender até a este a inflammação
101	1	Simon Pauli no seo	Simon. Pauli, no seo
»	3	arc ssere	arcessere
»	6	O tabaco	O tabaco,
102	30	:	.
104	2	.	?
108	6	iallámos a	fallámos na
113	14	Jager	Jäger
161	22	Quérin	Guérin
175	25	do	no

Hão-de ter escapado muitos outros erros, os quaes o leitor, espero, corrigirá em sua esclarecida intelligencia.

INTRODUCÇÃO

Inexperiente nos trabalhos da penna, vejo-me obrigado a apresentar á Faculdade um trabalho de minha confecção e que tenha por thema um d'entre os muitos e variados pontos das tres cadeiras, que constituem o ensino medico.

Comquanto grande enthusiasta da chirurgia, optei por um dos pontos da cadeira de hygiene e escolhi o «Uso e Abuso do Tabaco», a isso induzido pelos seguintes motivos: Em primeiro logar, ponto de hygiene, por ser esta uma materia de interesse geral e que de todos mais ou menos exige seo pequeno tributo. Cada um de nós está subjeito ás suas regras e muitas vezes são victimas os que dellas se affastão.— Trato do tabaco.

Primo. — Porque é um producto nosso, de grande consumo tanto em nosso paiz, como no mercado estrangeiro e que ahi figura ao lado do universalmente celebre tabaco de Cuba (Havana.)

Secundo. — Não ha hoje em dia, com pequenissimas excepções quem deixe de render-lhe culto, este fumando, aquelle mascando e aquelle outro usando-o sob a forma de rapé.

Tertio. — *Urbi et Orbe* consome-se tabaco, e mui poucos conhecem os maleficios que acarreta o seo abuso.

Quarto. — Como agente therapeutico, poderoso sem duvida, pouco emprego encontra hoje da parte dos praticos, e isto

com grande injustiça, porque em medicina usamos de substancias mais toxicas; tudo depende da circumspecção e cautela da parte de quem o applica.

Expendidas as razões porque de preferencia escrevo sobre esta materia, aqui exponho resumidamente a divisão deste tosco trabalho.

Compõe-se elle de tres partes:

Na primeira comprehendo a historia, a botanica e a analyse chimica do tabaco.

Ahi trato mais amplamente de seo principio activo, a nicotina.

Na segunda parte mostro as diversas maneiras por que é elle usado e qual a influencia sic exercida sobre a economia, com suas manifestações morbidas, topicas e geraes, e o que se entende por nicotismo.

Na terceira parte emfim trato de suas applicações therapeuticas.

Sendo este o meo primeiro ensaio, estará necessariamente mui saturado de incorrecções, tão sómente devidas á falta de maior cópia de conhecimentos scientificos; por isso impetro de meos professores tolerancia e do leitor condescendencia.

Da veniam scriptis quorum non gloria nobis
Causa, sed utilitas officiumque fuit.

(Ovidio.)

«**O author**.»

Primeira parte

CAPITULO I

HISTORICO DO TABACO

Ce produit toxique qui, à la honte de l'élégance et de l'hygiêne, joue un si grand rôle dans nos moœurs alterées.

(LATOUR.)

(Union médicale, 1866.)

Summario— Etymologia da palavra.— Qual a opinião mais fundamentada?—Seus usos entre os aborigenes da America. — Origem da planta. — Quem primeiro escreveu sobre o tabaco? — Sua introducção na Europa.—Francis Drake.—Walter Raleigh.—João Nicot.—Diversos nomes por que foi baptisado na Europa.—André Thevet.—O petun.—Guerra contra o tabaco.—Misocapnos.—A producção do tabaco, seo consumo e renda respectiva.

A etymologia da palavra «tabaco» não está até agora estabelecida de modo positivo. Para uns deriva-se tabaco de Tabasco na peninsula de Yucatan (Mexico), para outros de Tabago, ilha do grupo das pequenas Antilhas, hoje em poder da Inglaterra; ahi porém, conforme o testemunho de muitos historiadores, foi introduzido o cultivo do fumo em 1632, pelos hollandezes, e data desse tempo e por este motivo o nome que possue a ilha. Ora, naquella época, já havia muito, que o tabaco era conhecido na Europa; não póde pois d'ahi tirar a

sua denominação. A opinião mais racional e geralmente acccita hoje como verdadeira (para esta tambem sinto-me mais inclinado), é a que faz derivar tabaco da palavra, «tabacos», nome que davão os selvagens americanos, em Guanahani, a umas torcidas de fumo, que erão envolvidas, conforme encontrou Christovão Colombo, em palha, no liber de uma arvore, ou que erão fumadas em um tubo natural de taquára.

Quando este illustre navegante genovez aportou ás plagas americanas, enviou dous homens de sua equipagem em exploração pelo paiz recentemente descoberto (12 de Outubro de 1492) e esses homens, diz Colombo no seo diario, achárão em caminho um grande numero de indios, homens e mulheres, que tinhão na mão um pequeno tição acceso, composto de hervas e cujo perfume, segundo a usança, aspiravão.

O Bispo Bartholomeo de las Casas, contemporaneo de Colombo, diz-nos tambem na sua—«Histoire générale des Indes»—« que le tison signalé par Colomb est une espèce de mousqueton bourré d'une feuille sèche que les Indiens allument par un bout, tandis qu'ils sucent ou hument par l'autre extremité, en aspirant la fumée avec leur haleine. Ces mousquetons sont appelés « tabacos » par les Indiens ».

Parece pois provado, qual deva ser a etymologia de tabaco, planta que entre os habitantes primitivos das duas Americas gozava de grande conceito tanto para fins religiosos como politicos e therapeuticos.

Para fins religiosos tinha o tabaco varios empregos : ora lançavão suas cinzas aos ventos e aos mares, afim de applacar-lhes a furia ; ora, de envolta com as espiras da fumaça que produzia sua combustão, fazião chegar suas preces aos pés do Grande Espirito.

Era isso da competencia dos sacerdotes da tribu ; os «pagés» dos nossos Indios primitivos, os quaes tambem, antes de fe-

rir-se um combate, embriagavão-se com os vapores do tabaco afim de predizerem o feliz ou infeliz exito da acção.

Entre os Mexicanos era igualmente uso, quando o imperador Montezuma tinha executado algum alto feito militar, untar-lhe o grande sacerdote o corpo com um balsamo em que entrava com grande contingente o tabaco.

Ainda erão os padres indigenas medicos entre os seos, e como taes, acconselhavão o uso d'essa planta quasi que para todos os males ; era para elles uma poderosa panacéa. Assim sobre as feridas recebidas em combate applicavão as folhas frescas piladas, sobre uma mordedura venenosa o seo succo, e afinal, para curarem-se das affecções rheumatoides e gottosas, mascavão as suas folhas e assim obtinhão abundante e salutar salivação (1) ; finalmente insufflavão a fumaça do tabaco aos que erão retirados em asphyxia do meio das aguas (2).

Para fins politicos representava o tabaco tambem importante papel : assim em conselho deliberativo passeiava o «calumet» ou cachimbo de boca em boca; o embaixador que se dirigia de uma tribu a uma outra sua inimiga, estando munido do calumet, era inviolavel ; sua pessoa tornava-se sagrada e, a menos de incorrer nas iras do Grande Espirito, pessoa nenhuma tocava-lhe ; não ha exemplo de jámais terem faltado a este preceito. O «calumet» ainda, quando offerecido a um hospede, era o emblema das boas intenções de quem assim praticava e o meio porque fechavão o pacto de amizade.

O tabaco tinha entre os Indigenas diversos nomes : assim por exemplo os nossos Indios denominavão-no de «petyma, petum» ou «betum» (3); os da America Septentrional «cahoba,

(1) Becchia—Historia do Mexico.

(2) Lescarbot—Histoire de la Nouvelle France. (1690).

(3) Ainda hoje os Bretões dão ao tabaco o nome de betum ou betun, nome que dão tambem os cultivadores cubanos à ultima fermentação por que passão as folhas do tabaco : consiste em borrifal-as com agoa pura fervida simples ou addicionada de aguardente, baunilha, ammonia, etc.

caoba» ou «cooba», e entre os Mexicanos era conhecido por «pocyelt;» entre todos porém tinha iguaes usos.

Quanto á questão de origem, tres continentes reclamão para si a gloria de terem sido seo berço. Sete cidades, vinte e tantos seculos antes, lutarão entre si, proclamando-se cada qual mãe do maior épico, Homero, para mais tarde tres continentes disputarem-se a primazia da origem de uma herva fetida e altamente prejudicial, embrutecedora do espirito e do corpo, o opio do Occidente, na phrase de Dr. Montain, para não dizermos positivamente sua guarda avançada, ainda occupada em preparar-lhe o terreno para a terrivel invasão, á exemplo do que deo-se na China! Só a Africa não apresentou-se na arena, proclamando-se berço do tabaco.

A seguirmos as tradicções de Alexandre de Tyro e Herodoto, assim exprime-se Johann Menander (1), medico de Bremen, na idade média, os Scythas e os Thracios já queimavão, muitos seculos antes da éra christã, uma certa herva e encontravão uma volupia particular em aspirarem os seos vapores; essa herva porém, segundo nossa opinião, não passará naturalmente do «cannabis indica», elemento principal do embriagador Haschisch, mui popular no Oriente e tão poetizado por Alexandre Dumas no seo Conde de Monte-Christo.

Jean Liébaut em sua «Maison rustique» dá o tabaco como originario na França, e designa-lhe por berço os montes Ardennas, isto antes da descoberta das Americas; Magnenus porém combate esse modo de pensar e attribue, em estylo zombeteiro, aos ventos oceanicos a semeação do tabaco nos Ardennas.

De tudo quanto temos lido e consultado, concluimos pois que a America deve de ser considerada patria desta planta, vulgarisando-se na Europa o seo uso, depois de ter pisado em nosso continente Christovão Colombo.

---

(1) Author da Tabacologia, impressa por Isaac Elzévir em 1622.

Este na segunda viagem (1496) trouxe em sua companhia o jesuita hespanhol, frei Romano Pane, que muitos dizem ter sido o primeiro a escrever sobre o tabaco.

Contestão porém alguns historiographos este facto e apresentão como seo primeiro descriptor a Francisco Hernandez de Toledo, na sua «Historia das plantas, dos animaes e dos mineraes no Mexico» (1651) (1).

Ahi Hernandez, fallando do tabaco, diz que «procura o somno, abranda a sensação de fadiga e calma as dôres ; auxilia a secreção da bile, faz supportar com mais facilidade os insultos asthmaticos e fortifica o estomago ».

Descoberta na America esta solanea, facil foi a sua introducção e transplantação na Europa ; de que maneira porém operou-se essa introducção e generalisou-se o seo uso, é que vamos indagar :

Poucas descobertas têm causado tão rapidas e tamanhas revoluções nos costumes sociaes, como succedeo á do tabaco, que hoje tornou-se objecto de primeira necessidade, e justifica plenamente as palavras de Michel Lévy que, no seo tratado de hygiene assim se exprime : « Tandis que la civilisation avance si lentement une herbe fétide a conquis le monde en moins de deux siècles ».

Foi Fernando Cortez (1518) quem enviou as primeiras sementes da planta ao imperador Carlos V que, cultivando-a cuidadosamente, foi tambem o primeiro a fumal-a na Europa. Em 1521 manda tambem Hernandez uma porção de sementes para Portugal e Hespanha, e esta planta, até então fumada só pelos marinheiros e gente de baixa condição, começa a assenhorear-se das classes mais elevadas.

Na Inglaterra a sua introducção fez se por intermedio de Francis Drake (1585), celebre navegante, que comsigo levou da

---

(1) Em 1535 já Oaviedo na sua « Historia general de las Indias » tinha feito uma descripção d'esta planta.

America as sementes, quando fez a sua viagem ao redor do mundo. Dizem outros ter sido John Hawkins, temido corsario inglez, quem na Inglaterra introduzio o tabaco, e reservão para Drake a gloria de primeiro importador, na Europa, das batatas (solanum tuberosum).

(Este producto é igualmente de origem americana e constitúe hoje a par do trigo, e em alguns paizes como na Irlanda mais do que este, o principal alimento das classes desfavorecidas da Inglaterra, Allemanha e alguns outros paizes.)

Levado para a Inglaterra o tabaco, foi elle usado sob a fórma de rapé e fumado só depois que para isso deo o exemplo Sir Walter Raleigh, descobridor do paiz de Wigandacoa, a actual Virginia, assim denominada por elle em honra de sua rainha Elisabetha a Virgem.

Da Virginia trouxe Raleigh para seo paiz natal os primeiros specimens de cachimbos, cujo uso ensinou a seos patricios, incorrendo por esse facto nas iras de James Stuart, rei de Inglaterra, o inimigo mais figadal que tem tido o tabaco.

Por esse rei é Raleigh condemnado á morte, como accusado de ter divulgado o uso de uma planta que, divertindo o povo, distrahia-o de suas occupações.

Na França, segundo a versão mais geralmente adoptada, foi seo introductor Jean Nicot, filho de um tabellião de Nîmes, e que era naquella época embaixador de França junto á côrte do rei de Portugal, D. Sebastião (1557—1578.)

Grande amador de plantas raras e exoticas, procura Nicot obter para a sua já rica collecção botanica o tabaco, e leva-o mais tarde para sua patria; Nicot foi na Europa o primeiro tambem a experimentar as suas virtudes therapeuticas, obtendo a cura de dous famulos seos. Era um destes individuos victima de uma ozena rebelde, e o outro quasi que decepara um dedo;

o primeiro consegue a cura com a instillação no nariz do succo das folhas frescas, e o segundo com a applicação destas mesmas folhas sobre o dedo impede que caia em gangrena e obtem uma prompta cicatrização.

Desde então foi o tabaco tornando-se uma panacéa (1); chamavão-no de herva santa, herva vulneraria, herva de todos os males e é altamente apregoada por Nicola Monardés, na Universidade de Sevilha; tambem o medico romano Castor Durante já dizia do tabaco n'aquelle tempo:

> Nomine quae sanctae crucis herva vocatur, ocellis
> Subvenit et sanat plagas et vulnera jungit,
> Discutit et strumas, cancrum cancrosaque sanat
> Ulcera et ambustis prodest, scabiemque repellit.

Levada esta planta afamada por Nicot para a França, é por elle offertada em primeiro logar ao Grão-Prior de Lorena, e em segundo a Catharina de Medicis, regente e mãe de Francisco II. Principia então o tabaco a ser conhecido por herva do grão-prior, herva da rainha, Catharinaria e medicéa, nome este ultimo que Catharina, apezar dos grandes esforços empregados, não conseguio tornar duradouro, porque o duque de Guise, por seo lado, em honra ao seo introductor em França, tinha-lhe dado o nome de herva nicotiana e este tem-se conservado até nossos dias na botanica, sendo com tal nome classificada a planta por Linnêo.

Esta honra, pensão muitos, não foi merecidamente dada a Nicot, e basêão-se em Ferdinand Denis, que sustenta ter sido o monge André Thevet quem, 10 annos antes, já tinha levado para sua patria a semente do «petum» como appellidavão o tabaco os indios de Nicterohy (Rio de Janeiro). André Thevet

(1) Conhecida primeiramente sob o nome de herva do embaixador.

tinha acompanhado a expedição de Villegaignon ao Brasil e com elle trabalhara na fundação da França Antarctica; quanto ao tabaco, assim exprime-se elle em seos escriptos: «Je puis me vanter d'avoir été le premier en France, qui a apporté la graine de cette plante et pareillement semé et nommé la dite plante herbe angoulmoise. Depuis un quidam, qui ne fit point de voyage, quelques dix ans après que je fus de retour, lui donna son nom» —e mais adiante diz elle sobre suas virtudes: «tabac, herbe parfum, fort salubre pour faire distiller et consumer les humeurs superflues du cerveau, qui fait passer la faim et la soif et dont les chrétiens établis en Amérique sont devenus merveilleusement friants.»

Preconisado o tabaco sob a forma de rapé, em França, para combater as cephalalgias constantes de que era victima Francisco II, accostumou-se tambem a esse vicio Catharina, que com o habito apaixonou-se extraordinariamente pelo rapé. Começa-se pois na côrte de França a usar em alta escala do rapé, e os cortesãos dando o exemplo aos burguezes, é tal a sua procura que necessario foi fundar-se uma fabrica em Sevilha, a qual era fornecedora do afamado rapé «Español.»

Para a Allemanha é o tabaco levado da França pelo physico da cidade de Augsburgo, Adolpho Occo, e na Italia é elle introduzido pelo legado papal Tornabonna e pelo cardeal Santa-Croce, razão por que ahi foi o tabaco por muito tempo conhecido sob os nomes de «herva de Santa-Croce ou herva tornabonna».

Carregado é elle para Hollanda pelos jovens inglezes, estudantes em Leyden; na Turquia torna-se o tabaco conhecido em 1650.

Vulgarisado pois, pela forma supra mencionada, o consumo da herva americana que já se enraizava nos costumes simples d'aquella época, começa a cruzada contra, e seguida, em alguns paizes, das penas as mais severas e degradantes.

D'entre os perseguidores que teve o tabaco destaca-se como

o mais implacavel o rei de Inglaterra, James I Stuart que, não satisfeito em lançar impostos e decretar a prohibição da venda e uso desta substancia, não contente com os severos castigos que soffrião os delinquentes, e por vêr que tudo isto era infructifero, pega na penna esse rei philosopho e escreve um tratado minucioso sobre o tabaco, onde mostra a seos subditos a inutilidade e os grandes males provenientes do uso desta planta. E' este o famoso Misocapnos (1605), de duas palavras gregas. μίσος, odio e κάπνος, fumo, vapor.

Nesse livro diz o rei de Inglaterra a seos subditos as seguintes palavras energicas:

Tandem igitur, ô cives! quis pudor! rem insanam abjicite, ortam ex ignominia, inde et ira Numidis accenditur, corporis sanitas atteritur, res familiaris corroditur, dignitas gentis senescit domi, vilescit foris, rem visu turpem, olfactu insuavem, cerebro noxiam, pulmonibus damnosam, et si dicere liceat, atri fumi nebulis tartareos vapores proxime representem.»

Em outros paizes, olhando os regentes mais para o interesse do que para a saúde de seos subditos, contentavão-se, em detrimento d'esta, com os pesados impostos sobre o tabaco, e seos cofres ião-se enchendo.

Não assim porém Amurat IV, sultão da Turquia nem tão pouco os papas Urbano VIII e Innocencio XII.

Amurat estabeleceo os mais fortes castigos para impedir a vulgarisação do tabaco; ao tabaquista mandava cortar o nariz e ao fumista introduzia-se o cachimbo pelas ventas adentro, sendo para os reincidentes a morte inevitavel.

Esse grande odio de Amurat contra o tabaco provinha apenas, referem os historiagraphos, de amor proprio offendido; dependia todo de uma idiosyncrasia especial que accusava Amurat para o tabaco. Os symptomas de envenenamento de que são victimas os neophytos no uso da nicotiana, sendo para estes passageiros, de

modo a não voltarem na segunda ou terceira tentativa, em Amurat sempre reproduzião-se e impossibilitavão-no assim d'esse gozo. Isto posto, não devia pessoa alguma utilisar-se do tabaco em seos Estados.

O papa Urbano VIII lança em 1624 a pena de excommunhão contra aquelles que tomassem rapé nas igrejas e Izabel, imperatriz da Allemanha e rainha de Hespanha, além dessa prohibição, fazia reverter em beneficio dos bedeis das igrejas as caixas de rapé que confiscassem durante o officio religioso.

A bulla de Urbano é revogada por Clemente IX seo successor, quando o tabaco já contava, entre os jesuitas, energicos defensores; é da autoria destes o «Antimisocapnos» em refutação do Misocapnos de James I d'Inglaterra.

Clemente IX, com excepção da igreja de S. Pedro em Roma, permittio em todas as demais o uso do rapé.

Na Persia atêa-se tambem a guerra contra o tabaco; Schah Abbas e Schah Sephi, seo neto, decretão penas contra os que delle fazião uso, e na Russia, depois de um grande incendio em Moscow, attribuido ao descuido de um fumista, é prohibido, por um ukase de Miguel Federowitch, o tabaco. Os que se mostrassem desobedientes incorrião no castigo de 60 bastonadas na planta dos pés e perdião o nariz no caso de reincidencia; erão tambem neste paiz declarados hereges pelo patriarcha e clero, os tabaquistas e fumistas. (1)

Apezar dessa grande perseguição foi porém o tabaco conquistando terreno e contou em alguns paizes, além dos jesuitas, outros strenuos defensores que, como Nendri, Francisi, Cottugi (2) etc., incensavão em alto grão as virtudes da «Buglossa antarctica» do «Meimendro do Perú» nomes estes por que foi tambem conhecido o tabaco nos XVI e XVII seculos.

---

(1) Dizião elles ser o tabaco de origem diabolica.

(2) Em sua these: «Non ergo nocet cerebro tabacum.»

Depois de tantos transes por que passou esta planta atravez de tres seculos o que vemos pois hoje?

Um dos productos mais conhecidos e mais espalhados, vemos que quasi ninguem hoje deixa de prestar-lhe mais ou menos seo tributo; todos o utilisão, tanto o embrutecido Africano como o aristocratico Europêo, o Esquimau como o habitante da Patagonia, tanto o Chim como o activo Yankee e o Brasileiro indolente. (1) E qual não tem sido a sua producção e renda para alguns estados?

Para fazermos disto uma idéa approximada, seja-nos permittido aqui inserir alguns dados de notaveis economistas, bem como um ou outro quadro estatistico.

Assim o consumo geral do tabaco é avaliado em 2 milhões de toneladas e calcula-se que 2,215,690 hectares de terras ferteis são necessarias para produzirem essa quantidade, cuja vigesima parte fornecem os Estados-Unidos. (2)

A sua producção é dividida da seguinte fórma:

America, comprehendendo os Estados-Unidos, Cuba, e Porto Rico: 145 milhões de kilogrammas, Europa: 115 milhões, que dão para cada um dos paizes infra-mencionados a renda liquida (em milhões de francos) seguinte:

	francos.
Reino Unido	120.000.000
França	125.300.000
Hespanha	23.600.000
Austria	23.900.000
Portugal	8.100.000
Zollverein (Allemanha)	7.700.000

(1) Quoque puisse dire Aristote et toute la philosophie, il n'est rien d'égal au tabac, c'est la passion des honnêtes gens et qui vit sans tabac est indigne de vivre (Molière.)

(2) F. Edouard H. Thévenard-Diccionario de Politica (1867.)

	francos.
Russia	7.600.000
Italia	19.900.000
Polonia	1.200.000
Belgica	1.700.000

Na Hollanda, Dinamarca, Suecia e Noruega é insignificante a renda.

Quanto ao consumo, é elle avaliado por cabeça, em individuos maiores de 16 annos, no seguinte: (em grammas.)

	grammas.
Na Allemanha consome cada individuo (1) termo médio	11,125
Na Belgica	4,500
Na Dinamarca	4,000
Na Italia	3,625
Na Noruega	3,200
Na Austria	3,375
Na França	2,750
Na Grã-Bretanha	2,508
Na Hespanha	2,375
Na Suecia	2,185
Em Portugal	1,750
Na Russia	1,250

Os paizes por excellencia cultivadores de tabaco são:

Os Estados-Unidos em alta escala, a America Central e Meridional e ahi mórmente no Brasil, Perú, Cuba e S. Domingos (Haïti); é cultivado em menor escala em Manilha, Java, na India, China e Asia Menor; na Turquia, Grecia, Hungria, Hollanda, no Palatinato e em toda a Allemanha, em França: na Dordogne, nos Alpes Maritimos, Gironde, na Algeria e Corsega.

---

(1) Só em Hamburgo, que conta 200 mil habitantes, fuma-se mais de 40,000 charutos diariamente, que dão 14,400,000 charutos por anno.

Em nosso paiz, as provincias mais productoras e em que a exportação do tabaco faz-se regularmente, vêm a ser as seguintes: Bahia, Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Pará.

Sirvão-nos para comprovação do que dizemos os seguintes quadros, extrahidos do relatorio do ministro da fazenda, apresentado em 1874 á Assembléa Geral. D'elles vemos que de 1870 a 1873 a exportação e renda do tabaco têm sido como se segue:

De 1870 a 1871 exportárão-se 16.615,229 kilogrammas no valor de rs. 6,529:000$, divididos do seguinte modo:

Rio de Janeiro...	1.302,333 kilog.	no	valor	de		1,777:384$000
Pernambuco.....	24,739	»	»	»	»	16:380$000
Bahia..........	14.891,346	»	»	»	»	5,190:041$000
Rio Grande do Sul	396,604	»	»	»	»	145:169$000
Maranhão.......	7	»	»	»	»	30$000
Somma...	16.615,229 kilog.				Rs.	6.529:000$000

De 1871 a 1872, 12.199,341 kilogrammas no valor de rs. 6.806:234$, da maneira seguinte:

Rio de Janeiro...	1.896,252 kilog.	no	valor	de		1.660:544$000
Pernambuco.....	27,413	»	»	»	»	24:076$000
Bahia..........	9.772,251	»	»	»	»	4.923:043$000
Rio Grande do Sul	502,217	»	»	»	»	197:917$000
Paraná.........	1,204	»	»	»	»	650$000
Maranhão.......	4	»	»	»	»	2$000
Somma...	12.199,341 kilog.				Rs.	6.806:234$000

De 1872 a 1873 produzio o Imperio 16.900.874 kilogrammas no valor de rs. 6.834:807$, pela fórma seguinte distribuidos:

Rio de Janeiro...	1.724,236 kilog.	no	valor	de		1.043:981$000
Pernambuco.....	111	»	»	»	»	294$000
Bahia..........	14.583,408	»	»	»	»	5.558:521$000
Rio Grande do Sul	570,507	»	»	»	»	223:033$000
Paraná.........	749	»	»	»	»	408$000
S. Paulo........	21,403	»	»	»	»	3:058$000
Ceará..........	110	»	»	»	»	272$000
Santa Catharina..	350	»	»	»	»	230$000
Somma...	16.900$874 kilog.				Rs.	6.834:807$000

De todas as nossas provincias, vemos dos quadros ácima, que é a da Bahia que figura em primeiro logar, seguindo-se a de Minas, pois a exportação feita pelo Rio, consiste toda do fumo mineiro, cuja cultura é mais saliente em sua parte Sul, do Rio Novo até Baependy.

O Brasil, como vemos, fornece bom contingente para a producção geral do mundo; vem a ser mais ou menos a sua trigesima parte, pois que pelo jornal americano *The South*, publicado em Richmond é ella a seguinte:

Produzidos	pela	Asia.....	199.950,000	kilogrammos.
»	»	Europa...	140.922,150	»
»	»	America(1)	124.140,250	»
»	»	Africa....	12.150,000	»
»	»	Australia.	357.000,000	»

Produz pois o mundo approximadamente 500 milhões de kilogrammas de tabaco.

Nos Estados Unidos o valor do tabaco exportado subio, ha dous annos, á espantosa somma de: 110,587,435 dollars; ahi a sua cultura, fabricação e venda são, como no nosso paiz,

(1) Só a Havana exporta annualmente 200 milhões de charutos!

livres, o que não se dá em alguns outros paizes, verbi gratia, a França, onde Richelieu foi o primeiro, visto o consumo que já tinha o tabaco a oneral-o com impostos.

Em 1791 é permittido seo livre plantío, fabricação e venda por um decreto da Republica ; este porém é annullado por um outro de 1811 do Imperio, instituindo, sob o nome «La Regie», o monopolio do Estado.

Na Allemanha e Russia goza o tabaco de inteira liberdade ; na Inglaterra porém, sendo livres sua manufactura e venda, é o seo cultivo carregado de impostos.

Exposta pois, embora talvez um tanto defectivamente, a historia do tabaco, e patenteadas as diversas phases por que passou ; tendo nós visto como conseguio elle plantar seo estandarte em nossos costumes, de maneira a tornar-se hoje menos dispensavel do que o chá ou o café, passemos a estudar sua historia natural, sua parte scientifica.

CAPITULO II

BOTANICA DO TABACO

Summario :—Idade.— Altura.—54 especies de tabaco.—Nicotiana Tabacum.—Descripção botanica.—O fructo.—As folhas.—As sementes.—A raiz.

O tabaco (Nicotiana Tabacum, de Linnêo ; herva do Grão-Prior, herva da rainha, herva Catharinaria, herva nicotiana, tornabonna, de Santa Croce, pocyelt, yoli, caoba, herva vul-

neraria, herva de todos os males, Buglossa Antarotica, petum, meimendro do Perú, etc.) é uma planta pertencente á tribu das Nicotianeas, da familia das Solanaceas e classe das Solanineas.

E n'essa familia que nós, a par de plantas venenosas como o tabaco, o stramonio, o meimendro etc., vemos plantas tão uteis como a batata (solanum tuberosum), substancia alimenticia de grande nomeada e prezente da America ao Velho Mundo.

A Nicotiana tabacum é annua na Europa e vivaz em nosso paiz, onde póde attingir á idade de 10 annos; sua altura é de 0,60^{m} a 1,50^{m}, raras vezes sendo esta ultrapassada.

Comprehende o genero Nicotiana uma grande quantidade de especies, subindo ao numero de 54 as que Dunal nos apresenta; seja-nos licito aqui enumerar as principaes, que são: nicotiana tabacum, fruticosa, macrophylla, chinensis, auriculata, paniculata, glauca, rustica, suaveolens, persica. rependa, e quadrivalvis.

De todas a mais empregada e conhecida é a Nicotiana Tabacum, que constitue o typo botanico d'este genero; as especies immediatamente mais importantes são as seguintes:

1.ª Nicotiana auriculata, a que suppõe-se ter sido levada para a França por João Nicot.

2.ª Nicotiana suaveolens, a que foi encontrada por Walter Raleigh na Virginia, e é ainda cultivada n'esse paiz.

3.ª Nicotiana persica, que entra no fabrico do afamado fumo de Schiraz.

4.ª Nicotiana quadrivalvis, a cultivada no Missouri.

5.ª Nicotiana rependa, a que é cultivada em Cuba e com a qual é fabricado o universalmente celebre charuto de Havana.

Sendo pois a especie Nicotiana Tabacum a que os botanicos considerão como typo e escolhem para descrever, vejamos como nol-a pinta Monquin-Tandon no seo «Traité de botanique médicale», onde a descripção botanica do tabaco é a mais perfeita e completa.

Diz elle: «Tabaco, planta annua, de caule vertical e com a altura de 0^m,60 a 1^m,50, cylindrico, pubescente, ramoso. Sua florescencia é em um paniculo terminal e pauciflora. Flôres grandes, de um branco amarellado approximando-se do verde e de limbo roseo. Calice urceolado, persistente, quinquelobado, sendo os lobos estreitos, acuminados e desiguaes entre si. Corolla em funil; tubo duas vezes mais longo do que o calice, alargando-se no apice, tendo um limbo revirado, quasi estrellado, de lobos largos, triangulares, agudos e offerecendo uma prega longitudinal. Cinco estamina, inseridos á meia altura do tubo e não ultrapassando-o, filetes com feitio de sovela mui delgados, um pouco dobrados, arqueados, hirsutos inferiormente; antheras pequenas e ovoides.

Ovario conoide, agudo, glabro, applicado contra um disco hypogyno amarello; stylo quasi que do comprimento dos estamina, cylindrico, mui delgado e um pouco alargado para o apice, glabro e terminado por um stygma convexo e ligeiramente bilobado.

O fructo é uma capsula, estreitamente abraçado pelo calice, ovoide, um pouco pontudo, delgado e abrindo-se em duas valvulas longitudinaes.»

As sementes são mui numerosas e pequenas, irregularmente arredondadas e rugosas; existem em numero extraordinario, contando dellas Linnêo em uma só planta 40,000.

As folhas são alternas, sesseis, amplexicaules, ligeiramente decurrentes para a base, que é provida de dous lobos arre-

dondados, em fórma de auricula. O seo comprimento é de $0^m,33$ a $1^m,00$, e a largura de $0^m,10$ a $0^m,20$; são ovaes ou oblongas, lanceoladas, estreitadas na base, acuminadas, pubescentes, viscosas, molles e de um verde pallido, côr esta caracteristica das Solaneas. São as folhas as partes do tabaco que a industria aproveita.

A raiz do tabaco é ramosa, fibrosa e branca; é dotada além disto de um sabor muito acre.

CAPITULO III

ANALYSE CHIMICA

Summario.—Analyse chimica do caule.—Dita da raiz.—Dita das folhas verdes.—Analyse de Vaucquelin.—Nicotina.—Nicotianina.—Oleo empyreumatico.—Acido citrico.—Dito nicotianico.—Processo de Bocarmé.

Embora sejão, como sabemos todos, as folhas do tabaco a parte mais importante, pois que é a unica utilisada, permittido seja-nos dar aqui concomitantemente a analyse de seo caule e raiz, principiando por esta.

Assim pois a raiz do tabaco incinerada dá, segundo Berthier, para 100 partes:

Substancias soluveis n'agoa....	12,3
Ditas insoluveis..............	87,7

e contém igualmente para 100 partes de cinzas as seguintes substancias soluveis:

Acido carbonico............	10,00	
» sulphurico...........	10,30	
» chlorhydrico..........	18,26	
Potassa, soda e agoa.........	61,44	100 partes.

O tronco em 100 partes seccas a 100° centigrados, contém 3,4 a 3,5 % de cinzas.

As folhas finalmente, quando verdes, encerrão 85,45 a 91,45 % d'agoa, e as que são seccas na razão de 8,55 a 14,55 %. Estes numeros representão os limites extremos de analyses feitas sobre 7 variedades de tabacos.

As folhas, conforme varias experiencias feitas, contêm, quando seccas, termo medio 22,4 % de cinzas; e estas, como resultado de 10 analyses, contêm segundo Wil e Frezenius:

Potassa....................	16,422
Soda......................	1,260
Magnesia..................	11,981
Cal.......................	41,480
Acido phosphorico.........	2,224
» sulphurico...........	4,040
Oxydo de ferro............	4,416
Chlorureto de soda.........	6,115
» » potassa.......	4,480

Posselt e Reymann dão-nos a composição das folhas como se segue: para 100 partes de folhas dão-nos elles a proporção de

Nicotina.....................	0,07
Materia extractiva...........	2,87
Gomma......................	1,74
Resina verde.................	0,27
Albumina..........	0,26
Gluten......................	1.05
Acido malico...	0,51

Malato d'ammonia..........	0,12
Sulphato de potassa..........	0,05
Chlorureto de potassa.........	0,06
Nitrato e malato de potassa....	0,21
Phosphato de cal............	0,17
Malato de cal...............	0,72
Siliça.....................	0,09
Fibras lenhosas..............	4,97
Agoa......................	86,84

As primeiras experiencias com as folhas frescas do tabaco, e afim de conhecer-se as substancias nellas contidas, foi aquella a que procedeo em 1809 Vaucquelin, auxiliado por Warden e Robiquet; analysarão elles as folhas da nicotiana tabacum latifolia, publicando em uma memoria desse anno o resultado de suas pesquizas. Ahi dá-nos Vaucquelin conta da seguinte composição para as folhas da nicotiana:

1.° Uma grande quantidade de materia animal de natureza albuminosa.

2.° Malato acido de cal.

3.° Acido acetico.

4.° Nitrato e muriato de potassa.

5.° Uma materia vermelha, soluvel n'agoa e no alcohol, empolando consideravelmente ao contacto do fogo, e cuja natureza não está bem conhecida.

6.° Muriato d'ammonia.

7.° Resina verde.

8.° Tecido lenhoso.

9.° Oxalato e phosphato de cal.

10.° Alguns vestigios de oxydo de ferro e siliça.

11.º Emfim um principio acre, volatil, incolor, soluvel n'agoa e no alcohol; que parece ser differente de todos os que são conhecidos no reino organico e ao qual deve o tabaco suas propriedades venenosas. (1)

Esta ultima substancia que os chimicos allemães Posselt e Reymann obtiverão mais tarde em maior estado de pureza e na qual encontrárão propriedades alcalinas mui pronunciadas, foi por elles denominada — nicotina.

Em 1821 descobre mais Hermstaedt no tabaco um oleo volatil particular, mui semelhante á camphora, e que elle baptisa de nicotianina.

Possúe esta substancia uma côr verde escura, com um cheiro analogo ao da fumaça do tabaco, e sua combustão produz um fumo ligeiramente acre; tem um sabor aromatico um pouco amargo, é insoluvel n'agoa e nos acidos diluidos, soluvel porém no alcohol, ether e na potassa caustica.

A nicotianina não é base organica; é uma especie de oleo volatil, sem acção alguma toxica. Quando a possúe, é porque está unida á nicotina.

Na fumaça existe ainda, segundo Richard, um oleo empyreumatico produzido pela decomposição de alguns dos principios do tabaco.

Das sementes extrahio Berzelius um oleo insipido (2), inodoro, isempto dos elementos acres e que, segundo Schubler, ahi se encontra na proporção de 32 a 36 %.

Goupil ainda descobrio o acido citrico, e Barral um outro acido particular por elle baptisado de nicotianico.

---

(1) Segundo Buchner tambem existente nas sementes do tabaco.

(2) Para extrahir este oleo reduz-se a pó as sementes e molha-se em agoa quente até que se forme uma massa que se submette a acção de uma prensa. Depois expõe-se o oleo extrahido a um calor brando, afim de separar as impurezas. O oleo puro sobrenada. Este oleo é mui siccativo e torna-se assim bastante precioso para os pintores e fabricantes de vernizes.

Sendo, pois, como acabamos de ver, de todas as substancias contidas no tabaco, a nicotina a mais importante, pois que é o seo principio activo; sendo este um veneno tornado celebre pelo famoso processo Bocarmé, onde o fidalgo deste nome é accusado de ter dado, por meio desta substancia, a morte a seo cunhado Gustavo Fougnies; substancia da qual poucas gottas são sufficientes para matar um homem instantaneamente; é justo que aqui lhe seja consagrado um logar especial.

CAPITULO IV

NICOTINA (1)

Summario.— Sua formula chimica e composição.— Propriedades physicas.— Ditas chimicas e toxicas.— Diversos experimentos com esta substancia.— Sua acção physiologica.

Faz parte a nicotina, segundo Orfila, dos alcalis-volateis naturaes que são em numero de tres: a conicina, a theobromina e a nicotina, e encontra-se no tabaco no estado de malato ou citrato.

Sua formula chimica é $C^{20}H^{14}Az^{2}$, e compõe-se, conforme as experiencias de Melsens, de

Carbono...........	74,3
Hydrogeno.........	8,8
Azoto.............	17,3 = 100 partes.

(1) Este poderoso alcali e violento principio toxico, a crermos no que diz o Barão Yvan, author de uma monographia sobre o tabaco, não confere a Vaucquelin, nem a Posselt e Reymann, assim como tão pouco, conforme alguns, a Barral, a gloria de sua descoberta. Yvan mostra que Baillard (1667), dous seculos antes, em seo « Discours du tabac, où il est traité très particulièrement du tabac en poudre avec des raisonnements physiques sur les vertus et sur les effects de cette plante et de ses divers usages dans la médecine », diz o que se segue das propriedades toxicas do tabaco:

« Quelques uns, néanmoins, pour prouver qu'il est vénéneux, objectèrent l'expérience de certaine quinte-essence de tabac qui fut apporté de Florence à Paris, il y a quelque temps, dont une seule goutte introduite dans une piqûre faisait mourir à l'heure même.»

E' pois provavel que na Italia já fosse conhecida a nicotina antes de sua descoberta por Vaucquelin. O processo porém para obtel-a talvez não fôra divulgado, constituindo-se privilegio tão somente dos alchimistas

O processo para obtêl-a consiste, segundo Bornay (These de Pariz), no seguinte:

« Distillão-se as folhas seccas com agoa addiccionada de sóda ou potassa caustica; o producto distillado, que contém ammonia e nicotina, é recebido em um frasco, contendo acido sulphurico diluido n'agoa. Depois de concentrado o liquido é distillado de novo em uma retorta com sóda caustica em ligeiro excesso; obtém-se então um liquido incolor e ammoniacal que se concentra a frio no vacuo; toda a ammonia desprende-se então e fica a nicotina. »

Flandin ensina-nos um outro processo, que é mais expedito e simples, por conseguinte preferivel; consiste em « fazer um extracto aquoso de tabaco, addicionar uma dissolução de potassa caustica e agitar vivamente a mistura; lançar ether, que tem a propriedade de roubar a nicotina á agoa e distillar depois, primeiro em banho-maria para desprender o ether, depois em banho de azeite a 140° para evaporar a agoa, e finalmente ao fogo vivo (180°) para distillar a nicotina. Nesta temperatura sendo porém a nicotina muito alteravel ao ar, é n'uma atmosphera artificial, no hydrogeno, que convém operar. »

Propriedades physicas.—E' volatil, incolor, soluvel n'agoa e alcohol, no ether, na essencia de terebenthina e nos acidos diluidos; crystallisa em pequenos crystaes mui deliquescentes. Ao contacto do ar amarellece, torna-se escura e decompõe-se tomando a consistencia xaroposa.

Sua densidade é, segundo Pelouze e Frémy, de 1,024 a 0° (thermometro centigrado); segundo Wurtz do 1,027 a 15° centigrados e para Frezenius e Schloesing é ella de 1,048 sendo a da agoa 1.000; póde misturar-se em qualquer proporção com a agoa, ether, oleos graxos e essenciaes.

Distilla entre 150° a 180° centigrados e, aquecida n'um

cadinho de platina, volatilisa-se a 250° centigrados, dissolve a quente o enxofre, não porém o phosphoro, e congela-se a—15 gráos centigrados, conforme experimentou Barral.

Possúe a nicotina um sabôr acre extremamente caustico, que produz o entorpecimento da boca, quando applicado sobre a lingua; seos vapores são por tal fórma irritantes que, segundo Barral, á custo póde-se respirar em um aposento em que se tenha derramado uma só gotta.

PROPRIEDADES CHIMICAS.—A Nicotina é uma base muito energica, que neutralisa todos os acidos e restitue ao papel de tournesol, enrubescido por um acido, a côr primitiva azulada. E', como a quinina, diacida, pois que um seo equivalente exige, para formar sáes neutros, dous de um acido monobasico.

Sua combustão faz-se com o desprendimento de uma chamma mui viva, como a dos oleos essenciaes, dá um fumo branco assaz irritante, dotado do cheiro do tabaco, e não deixa residuo de qualidade alguma.

Quando impura, acha-se ella accompanhada sempre da ammonia.

As suas reacções principaes chimicas são as que se operão:

1.° Pela tinctura d'iodo; deitando-se em uma solução aquosa de nicotina pura uma diminuta porção de tinctura d'iodo, vemos formar-se um precipitado amarello côr de oca e, se a tinctura fôr em maior dóse, será então a côr de um escuro de Kermes (Jullien).

2.° O chlorureto de ouro, actuando sobre a nicotina, dá um precipitado de côr amarella avermelhada, com o aspecto froconoso e mui pouco soluvel no acido chlorhydrico.

3.° Uma solução de acido tannico, segundo Frezenius, produz um forte precipitado branco, facilmente soluvel com o addicionamento de algumas gottas de acido hydrochlorico.

Combina-se com os acidos dando logar a desprendimento de calor e manifestando as seguintes reacções:

A. Com o acido sulphurico concentrado e puro combina-se adquirindo o novo composto, a frio, uma côr vermelho-vinosa, turvando-se o liquido pelo calor e tomando a côr da bôrra de vinho.

B. Com o acido hydro-chlorico, a frio, dá vapores brancos.

C. Com o acido nitrico, por meio da temperatura um pouco elevada, toma a côr amarella alaranjada, e tem logar o desprendimento de vapores hypo-azoticos.

D. Aquecida a nicotina com o acido stearico fórma-se um sabão que, pelo resfriamento, torna-se compacto; mui soluvel no ether á quente.— De Jullien extrahimos ainda as seguintes operações, que com a nicotina forão feitas por meio de diversos etheres:

Temos em primeiro logar a operação praticada por M. T. Wertheim que, misturando soluções ethereas de iodo e nicotina, obteve a iodo-nicotina $= 2(C^{20}H^{14}Az^{2})I^{6}$, que crystallisa em agulhas côr de rubim.

Kehule e Planta fazendo tambem actuar sobre a nicotina o o ether iodhydrico conseguirão a formação da ethylnicotina $= C^{10}H^{7},C^{4}H^{5}Az$.

Stahlschmidt, emfim, empregando o ether methyliodhydrico, obteve a methylnicotina $= C^{10}H^{7},C^{2}H^{3}Az$, e a amylnicotina $= C^{10}H^{7},C^{10}H^{11}Az$, pela acção do ether amyliodhydrico.

Os sáes de nicotina, dos quaes os principaes: o sulphato, o tartrato, o oxalato, o phosphato, etc., são todos mui soluveis no alcohol, deliquescentes e pouco crystallisaveis; isto não dá-se porém com os sáes duplos, exemplo:

O chlorhydrato combina-se com o bichlorureto de platina e dá um chlorureto duplo, crystallisavel em prismas rhomboidaes quadrilateros.

O mesmo chlorhydrato combina-se com o protochlorureto de palladium e dá logar a prismas rubros mui soluveis n'agoa e colorindo-a de vermelho-sanguineo.

Emfim com o chlorureto de cobalto fórma um chlorureto duplo, que crystallisa em prismas achatados, de um azul esverdinhado, soluveis n'agoa, que tinge-se de vermelho groselha. (Flandin.)

A proporção de niconitina existente no tabaco de diversas procedencias e supposto secco na temperatura de 100° centigrados, vem a ser a seguinte:

No de Lot e Garonne..........	7.34 %
« da Virginia.................	6.87 »
« do Kentucky................	6.09 »
« da Alsacia..................	3.21 »
« do Maryland................	2.29 »
« da Bahia....................	2.00 »
« da Havana menos de.........	2.00 »
« do Paraguay...............	2.00 »

Quanto á quantidade de nicotina, existente em outros tabacos do nosso paiz, seja-nos aqui licito transcrever da bem elaborada these de um nosso jovem e distincto cirurgião, o Dr. Furquim Werneck, a analyse do habil chimico Peckolt, que achou em 100 grammas do tabaco dos Calvados (S. Paulo) 1,065 gr. de nicotina, no do Pará 0,850, no de Cantagallo 0.474, no Pichuá 0,632 e no do Pomba finalmente 0,633 gr.

Propriedades toxicas.—E' este um veneno terrivel, de acção tão violenta que poucos instantes são sufficientes para que seja fulminada sua victima; figura, ipso facto, ao lado do acido hydrocyanico (acido prussico) e, como elle, zomba dos meios antidotos que em seo arsenal possue a toxicologia.

São tão energicos os effeitos da nicotina que, com uma gotta de menos de 5 milligrammas, podemos dar em poucos momentos a morte a um cão de regular estatura, e sendo sua acção tanto mais prompta quanto mais recentemente tiver sido preparada.

Os symptomas de envenenamento manifestão-se, e sobrevêm a morte, seja qual fôr a via por que se faça a sua introducção na economia; assim tanto faz instillar na conjunctiva ocular algumas gottas, como injectal-as sob o epiderma ou directamente na circulação, abrindo-se uma veia, como applical-as sobre a superficie denudada de uma ferida, os phenomenos toxicos apparecem e sempre analogos. Nunca porém é a nicotina tão rapidamente absorvida, como quando introduzida no apparelho digestivo e muito principalmente no rectum; ahi é rapidissima sua absorpção.

Para melhor comprehender-se o que ácima fica exposto, á respeito da acção deste vêneno, seja-nos permittido aqui trazer para exemplificação algumas das principaes experiencias feitas com a nicotina.

Comprehendemos que com isto tornamos este trabalho um pouco prolixo, porém, como «quod abundat non nocet», esperamos que, sendo com o fim de melhor esclarecermos a materia, ser-nos-ha esta falta relevada.

Temos as seguintes experiencias, a que procedeo Mêlier com o concurso de Bernard (de Villefranche) e Hurteaux, e para nós bastante concludentes.

Primeira experiencia.—A's tres horas menos um minuto, depois de feita uma pequena incisão na parte interna da côxa de um gato, tendo-se levantado e descollado a pelle, ahi forão depositadass 2 gottas de nicotina pura. Ao cabo de meia hora o animal agita as orelhas com especial vivacidade; sua respiração é accelerada, torna-se rigido, como que tetanico, e

cahe sobre o lado. As pupillas mui dilatadas. Convulsões sobrevêm a miudo, e os musculos parecem tornar-se flaccidos. Decorridos tres minutos estava o animal morto, e a necropsia, feita logo após, encontrou algumas contracções nas auriculas cardiacas e os musculos masseterinos com um ligeiro fremito.

Os pulmões nada apresentavão de anormal, sobrenadavão n'agoa ; a bexiga achava-se vazia. Um pouco de sangue guardado em uma capsula nada apresentou de particular no dia seguinte.

Segunda experiencia.—Oito gottas de nicotina são depositadas no centro de uma bola de carne picada, e esta é impellida pelo œsophago no estomago de um cão bastante grande. Em 30 minutos ha rigidez geral e depois convulsões violentas. Decorrido um minuto e meio acha-se o cão deitado sobre o lado, immovel, e apenas respira.

2 minutos: Olhos fixos, insensiveis, algumas sacodidelas nos musculos.

4 minutos: Resolução geral, apenas alguns movimentos do abdomen.

5 minutos: Ausencia de movimentos, morte.

Acção physiologica.—Deixamos de proposito, com o receio que nutrimos de tornarmo-nos infadonho, de citar aqui outros experimentos com a nicotina, taes como os de Orfila, Cl. Bernard e outros, tendentes todos esses experimentos a tornar patente a energia toxica do veneno presente. Sejão as dóses diminutas ou elevadas, vemos o envenenamento sempre apresentar-se, e serem então mais accentuados estes ou aquelles symptomas.

Caracteristico porém, e o que quasi todos os authores mencionão, é um ruido particular na respiração, um sibilo (soufflement) que apresentárão quasi todos os mammiferos sacrificados. Attribuimos, com o Dr. Krocker, esse phenomeno á abundante

secreção de mucosidades e sangue transudado que a necropsia vai encontrar na trachéa, bronchios e suas divisões, facto este que não hesitamos em lançar por conta da congestão, que se faz durante o estadio convulsivo para os orgãos da respiração.

A passagem rapida do ar por essas vias assim interceptadas deve fatalmente produzir o tal ruido sibilante.

Wertheim porém attribue o ruido ao estado convulsivo da glotte, que assim torna o canal aéreo mais estreitado.

Não nos devem tão pouco deixar de interessar, pelo facto de constituirem sensações percebidas e referidas por homens intelligentes, as experiencias de Dworzak e Heinrich (Schroff) sobre si mesmos.

Estes dous experimentadores, á exemplo de Fleischmann que, para conhecer os effeitos da estrangulação, fez se suspender pelo pescoço a uma corda, ingerirão até a dóse $^1/_{16}$ de grão (0,003 grs.) de nicotina, e descrevem-nos os effeitos pela seguinte fórma:

Com as dóses mui diminutas sentirão urencia na boca e titillações no pharynge, havendo abundante secreção de saliva. Rapidamente extendeo-se do estomago para o peito e cabeça uma sensação de calor, que afinal tambem propagou-se aos dedos e artelhos. Ausencia de suores, porém grande excitação, cephalalgia manifesta e nevralgia trifacial.

Em dóses um pouco mais elevadas: vertigem, atordoamento, vista e ouvido confusos, respiração frequente e penosa, angustias e seccura do pharynge e œsophago. Após cerca de 40 minutos, um sentimento de fraqueza; frio, principiando das extremidades dos artelhos e dedos, e extendendo-se sobre todo o corpo; accessos de vertigem com desapparição parcial da actividade sensorial e da consciencia, e ao mesmo tempo sensação desagradavel no estomago, eructações, vomitos, dejecções fre-

quentes e flatulencia. Decorrido mais de uma hora apparecêrão em um dos experimentadores convulsões clonicas, tremor do corpo inteiro, principiando das extremidades e pondo em contribuição os musculos da respiração, que tornou-se mui rapida e agitada. Ambos estes individuos estavão no dia subsequente cansados, somnolentos e anoreticos.

Destas experiencias, das de Mêlier, mais atraz citadas e de outras o que colligimos pois?

Vemos que durante o envenenamento pela nicotina são os phenomenos, nervosos, que predominão; vemos que nos animaes victimados a necropsia não descobre-nos lesões, capazes de explicar per se a morte; o que põe fóra de toda a duvida que a acção deste veneno é dirigida essencialmente sobre o systema nervoso, dando-lhe certa analogia com o curare, cuja acção sobre os nervos é paralysante e dirigindo-se da peripheria para o centro.

Notamos ainda serem as convulsões de caracter clonico, ao contrario do que produz a strychnina, que por este motivo foi apregoada por muitos toxicologistas, como O'Reilly e outros, antidoto da nicotina e vice-versa (1).

Quanto ás differentes especies animaes sacrificadas vio-se que os de sangue frio, os batracios, resistião por mais tempo, e por menos os passaros; o cão mais do que o gato, diminuindo em todos a resistencia para o veneno, quando havia elevação da temperatura do ambiente. Mais rapidamente manifesta-se a intoxicação, diz van Praag, quando é injectada a nicotina nas veias, e mais lenta é ella nos effeitos quando introduzida na espessura do derma.

Eis-aqui, para melhor confronto, uma tabella organisada

---

(1) Enunciada no mundo scientifico esta idéa, fizerão logo experiencias Gallard, Hénocque, Meuriot, etc., e provárão ser uma theoria erronea. Virão que um veneno vinha exaltar mais a acção do outro, sendo os effeitos de ambos combinados, violentissimos; os animaes succumbião mais promptamente, quando após a nicotina administrava-se a strychnina e vice-versâ.

por Berutti e Vella, e em que poderemos apreciar successivamente o tempo decorrido da applicação até aos phenomenos toxicos da nicotina:

Veia jugular..............	1	m.	20	segs.
Trachéa..................	1	»	50	»
Cavidade buccal...........	2	»	—	
Rectum..................	3	»	40	»
Urethra..................	3	»	55	»
Angulo interno dos olhos...	5	»	—	
Tecido cellular subcutaneo..	11	»	—	

Pela necropsia dos animaes mortos nas diversas experiencias tem-se encontrado, nemine discrepante, sempre o seguinte quadro:

Logo na abertura das cavidades naturaes, sentio-se um cheiro forte de tabaco; movimentos fibrillares nos musculos, durando até um quarto de hora além da morte, quando o animal succumbia durante o periodo das convulsões. O sangue mui fluido e formando muito tempo depois, coagulos negros; as cavidades cardiacas direitas contendo delles um maior numero do que as esquerdas. Não se tem encontrado irritação no logar em que foi applicada a nicotina, o que attribue Krocker á sua rapida absorpção; produz inflammação moderada, diz elle, só no estado de grande concentração (1).

Todos os authores são concordes em citar, na autopsia, hyperemias cerebral e meningeana, bem como congestão para os

(1) Os que attribuem á nicotina acção topica muito irritante andão, acreditamos, errados, pela má observação talvez nas experiencias a que procedêrão. Outros basêão-se no visum et repertum do cadaver de G. Fougnies, victima do Conde de Bocarmé, cadaver que apresentava toda a mucosa buccal cauterisada, em alguns logares destacada, e na região maxillar esquerda uma corrosão extensa interessando o epiderma. Não recordão-se estes que Bocarmé, no intuito de abafar seo crime, procurou mascarar o cheiro da nicotina, activo como sabemos, lavando a boca e vestes do infeliz cunhado com acido acetico, cuja acção é extremamente caustica. Procurou formando um acetato, neutralisar a nicotina traiçoeira.

pulmões, com fócos apoplecticos, a exemplo do que se passa na asphyxia. A vesicula biliar foi encontrada sempre repleta (1).

Este quadro objectivo da necropsia nos mammiferos é in totum identico ao que se encontra no homem, que é victima da nicotina. Mostrou-nos isto Stas, distincto chimico belga, que na questão Bocarmé fez um estudo profundo e minuciosissimo de todas as visceras de Fougnies, por analyses chimicas repetidas. Este processo chimico, conhecido hoje na sciencia pelo processo de Stas e de todos seguido, quando estão em face de um envenenamento pela nicotina, vem a ser o seguinte, que Orfila tambem recommenda depois dos estudos mais minuciosos sobre este veneno:

Collocão-se as materias extrahidas do tubo digestivo ou os orgãos que recebêrão o veneno por absorpção em 150 ou 200 grammas d'agoa distillada, fria e acidulada de 3 a 6 gottas de acido sulphurico concentrado e puro; depois de cinco ou seis horas de contacto filtra-se e faz-se evaporar o liquido a banho-maria, reduzindo-se então ao terço de seo volume. Depõe-se uma quantidade notavel de materias organicas, ao passo que o sulphato de nicotina fica em dissolução. Decanta-se e deita-se no liquido alcohol anhydro, que precipita uma quantidade de materias organicas; filtra-se e evapora-se a calor brando, afim de volatilisar o alcohol. Achando-se o liquido reduzido ao volume que tinha antes do addicionamento do alcohol, satura-se com um excesso de potassa caustica. A nicotina, isolada, acha-se misturada com sulphato de potassa; agita-se a mistura com ether, que só dissolve a nicotina, decanta-se o ether nicotinado e faz-se evaporar no vacuo ao

(1) Roudanowsky, em sua memoria apresentada em 1865 á Academia de Sciencias, diz que sempre o systema nervoso dos animaes envenenados pela nicotina apresentava alterações: pigmentação, destruição das cellulas nervosas e de seus prolongamentos, que se tornão escuros.

lado de uma capsula contendo acido sulphurico concentrado e puro. Obtém-se desta fórma a nicotina livre e pura, facilmente reconhecivel pelas reacções caracteristicas.

A acção da nicotina é essencialmente sobre o systema nervoso e de preferencia exercendo-se sobre o nervo vago ou pneumogastrico, que sob sua influencia paralysa-se e perde a acção moderadora sobre os movimentos cardiacos: facto que explica as graves perturbações circulatorias no caso vertente. Rosenthal, para provar o que dizemos, paralysou pelo curare (1) o pneumogastrico, que então, sendo administrada a nicotina, em nada deixou-se influenciar; as pulsações cardiacas não alterárão-se no seo rhythmo.

Sua acção sobre o cerebro é paralysante, fazendo-se essa paralysia preceder de uma ligeira excitação; excitante é tambem sua acção a principio sobre a medulla (convulsões tonicas e clonicas), porém logo após é seguida de paralysia e insensibilidade do eixo espinhal aos excitantes externos, como o galvanismo, etc. Krocker attribue esta insensibilidade á paralysia da substancia parda das raizes anteriores da medulla.

Os movimentos accelerados da respiração, podendo chegar ao tetano inspiratorio, parecem depender da influencia que tem a nicotina sobre as extremidades nervosas dos musculos respiratorios; esta acceleração porém de perto faz-se seguir de paralysia que, tambem invadindo os nervos vaso-motores, dá-nos uma explicação razoavel do abaixamento da temperatura na superficie do corpo (Tscheschichin).

Os phenomenos intestinaes finalmente são-nos provavelmente explicados pela acção do veneno sobre os ganglios ner-

---

(1) O curare em dóse diminuta paralysa as extremidades periphericas dos nervos motores, interessando só em dóse elevada o coração. A nicotina pelo contrario vai, em dóse minima, excitar as pulsaçõos cardiacas e deixa illesos os nervos motores musculares da vida de relação.

vosos, existentes nas paredes do intestino, que assim influenciados elevão os movimentos peristalticos ao extremo, attingindo á contracção tetanica.

As desordens que soffre a circulação, como ácima vimos, forão o motivo, que induzio G. Sée a classificar a nicotina como um vasculo-cardiaco, porém, tendo mais em consideração sua acção primordial, andárão mais acertados Tardieu, Briand e Chaudé, é nossa opinião, classificando a nicotina entre os stupefacientes e figurando ao lado da conicina (cicutina), aconitina atropina, curare etc., cuja acção é essencialmente sobre o systema nervoso, deprimindo-lhe a actividade.

Orfila porém e, sob sua autoridade de magister dixit, muitos outros classificárão-na, no dizer de Tardieu, erroneamente entre os narcotico-acres, pois assim exprime-se este ultimo professor no seo Tratado de Medicina legal.

« Ce sont les poisons de ce groupe, (1) qui ont été très improprement designés sous le nom de narcotico-âcres, bien que leurs effets diffèrent notablement du narcotisme et que leur âcreté n'ait rien de caractéristique».

Finalmente Casper, medico-legista de Berlim, colloca a nicotina entre os venenos hyperemiantes ou os que têm a propriedade de produzir congestões para o cerebro, pulmão, coração ou medulla espinhal; congestões estas todas que a necropsia realmente patentêa.

---

(1) Aconitina, cicutina, nicotina etc.

Segunda parte

CAPITULO I

PRODUCTOS DO TABACO

« L'usage du tabac prédispose à plusieurs maladies. »

ORFILA.

Summario:— Preparações do tabaco. — Differentes maneiras de usal-o. — O fumar. — O rapé. — A masca.

As partes do tabaco unica e exclusivamente empregadas são as folhas, que se dizem no ponto ou aptas a serem colhidas quando, perdendo a chlcrophylla, matizão-se de amarello sujo, pendem do caule para a terra e mostrão-se quebradiças, se dobradas sobre si mesmas.

A colheita das folhas faz-se mais vulgarmente, á proporção que vão-se tornando maduras, da base para o apice, poupando-se o caule; em alguns paizes porém, como na Belgica, na Virginia, a colheita é feita por pencas (mancuernas em Cuba), que consiste em cortarem os lavradores a planta pela base, obtendo assim folhas maduras e verdes, facto que não deixa de apresentar inconvenientes.

Colhidas as folhas, são enfiadas em varas ou cordas e penduradas para seccarem; deve-se isto fazer de preferencia sob um telheiro, pois, ao passo que o sol e a chuva têm de ser evitados, é necessario que o ar possa circular sobre ellas livre e desembaraçadamente.

Estas precauções, bem como sua revista amiudada, são indiclinaveis, com o fito de evitar-se a fermentação putrida.

Convenientemente seccas, têm então estas folhas de passar por tres operações:

A 1ª consiste em amarrar uma certa quantidade de folhas em um pequeno feixe (manoios) e attrital-as entre as mãos, para amacial-as e prival-as de uma certa porção de terra ou arêa que possa existir em sua superficie. E' a esta operação que nas manufacturas de França dá-se o nome de «époulardage».

A 2ª (mouillade) consiste em humefazer por meio de borrifos d'agoa, com sal de cozinha em dissolução, as folhas demasiado seccas afim de tornal-as mais macias, e não estragarem-se durante a

3ª operação (écotage), que consiste em tirar a nervura mediana desde o apice até á base, e sem lesar nem de leve o limbo da folha.

Assim preparado, e depois de soffrer varias fermentações, é o tabaco aproveitado para seos variados e multiplos artefactos (1), entre os quaes pertence o logar mais distincto ao charuto, fórma mais geralmente conhecida, sob a qual é o tabaco queimado e saboreado; ahi fumão-se suas folhas in naturâ, sem a intervenção de envoltorio externo, que vêm muitas vezes mascarar no tabaco suas apreciadas qualidades.

Consiste o charuto em um cylindro coniforme, cujo corpo é constituido por certa quantidade de folhas bem seccas, convenientemente amassadas e comprimidas entre si; este todo acha-se envolvido em uma folha de boa qualidade, da base do charuto até sua ponta, disposta em espiral. Esta folha externa deve ter as nervuras mui pouco salientes e é por este motivo que, para a capa

---

(1) As folhas do tabaco, fermentadadas e aptas a serem queimadas, contêm segundo a analyse de Zeisle: Oleo empyreumatico, paraffina, resina empyreumatica ammonia, oxydo de carbono e carbureto d'hydrogeno.

ou camisa do charuto, são preferidas as que fornecem a Alsacia e alguns departamentos da França, chegando mesmo, no dizer de alguns, a serem remettidas das ditas procedencias, em grande escala, para a propria Havana. O charuto póde ter varias dimensões e apresentar-se ao consumo sob diversas fórmas, como os de Manilha etc.

Segue-se o cigarro para cuja confecção, entre nós, é usado o fumo em corda, que apparece no mercado sob a fórma de rólos cylindricos, onde o fumo acha-se em longa corda e em espiral enrolada sobre um cylindro de madeira; este todo é depois coberto por palhas de milho. O fumo assim é mais ou menos aromatico e saboroso, conforme sua procedencia e os ingredientes com que costumão alguns fumeiros a adubal-o, empregando para esse fim, mais ordinariamente, melado, aguardente, canella, benjoim, etc.

Picado esse fumo ou desfiado e envolvido em palha ou papel constitue o nosso cigarro.

O tabaco para o cigarro tambem póde ser, e isto é mais vulgar na Europa, directamente preparado da folha secca, reduzida por meio de machinas proprias a pequenissimos fragmentos; constitue assim o scaferlatí, que comprehende o Caporal, Werwicq, Bird'seye, Canaster, Varinas e outros; todos estes podendo ser tambem queimados no cachimbo.

O tabaco em corda é igualmente o que mais se procura para o terrivel habito da masca, ou então aquelle que em pequenos tijolos, onde se acha fortemente comprimido o tabaco, depois que foi adoçado com melado ou xarope, é consumido e vendido no mercado com o titulo de Cavendish.

Temos, finalmente, o rapé que é preparado geralmente da seguinte maneira: as folhas, depois de regadas com agoa, que tenha sal de cozinha em dissolução, são cortadas e amontoadas em grandes massas. Isto feito, são guardadas cinco ou seis mezes, em cujo decurso deve-se fazer uma fermentação primeira, em que

a materia albuminosa contida nas folhas do tabaco tem de desprender-se e formar ammonia; esta reage sobre o malato ou citrato de nicotina, pondo-a em liberdade e formando-se simultaneamente acido acetico, bem como outros gazes. Após esta fermentação é o tabaco submettido á raspagem e passa por uma peneiração. O producto assim obtido, sendo moido e secco, constitue o tabaco em pó ou a cangica, por muitos usado de preferencia ao rapé.

A differença existente entre um e outro, entre o pó e o rapé, consiste apenas na segunda fermentação por que tem de passar o tabaco depois de moido e peneirado; esta fermentação deve dar-lhe qualidades novas, taes como o aroma, pelo oleo essencial que se desenvolve, e o « montant » ou propriedade titillante, fornecida pela ammonia.

O rapé contém, além disto, outros ingredientes que nelle introduz o capricho do fabricante ou do tabaquista; são elles a baunilha, o benjoim e outros mais.

A quantidade de nicotina existente no rapé é pequena; regula de 2 a 2 1/2 %, e isto explica-se pela fermentação, em que grande quantidade desse principio activo se evapora, motivo pelo qual os fabricantes preferem para esse fim os tabacos mais ricos em nicotina, verbi gratia: Virginia, Kentucky, Maryland e o da Alsacia.

O fumar

O tabaco, transplantado para a Europa, transmittio ao mesmo tempo aos habitantes do Velho Mundo os usos e applicações que delle fazião os aborigenes da America.

O nosso espirito, naturalmente investigador, curioso e

imitador foi o que levou os hespanhóes, que primeiros pisárão terra americana, a experimentar tambem as sensações de um gozo tão em voga entre os indigenas.

E' convidado o hespanhol pelo indigena, de caracter arisco e timorato, a fumar no calumet da paz e que deve entre elles firmar o pacto de amizade; o europêo deixa-se facilmente seduzir, fuma no calumet e gosta tambem do « tabaco; » este consistia, como ficou dito no historico, em uma porção de fumo com um envolucro de palha, casca de arvores etc.

Vê então como os vapores de uma herva, para elle desconhecida, dão a seo corpo fatigado um quietismo particular, vê que nesse estado torna-se indifferente ás impressões exteriores e sente-se prostrado n'uma ausencia completa de idéas; (1) finalmente reconhece que, depois que saboreou um «tabaco,» o somno torna-se mais facil de conciliar.

Não devemos pois ficar admirados, se vemos a tripolação de Christovão Colombo em breve completamente escrava d'aquella solanea americana que, a exemplo destes, com phrenesi principiou a ser queimada em Hespanha e Portugal. Por muito tempo não passando da esphera dos marujos, foi grangeando gradualmente mais proselytas e invadindo as classes mais elevadas na ordem social; e que papel vemol-o hoje representar no mundo?

E' fumado no palacio fastuoso e na modesta cabana do pescador que, rodeado dos seos e de cachimbo em punho, conta-lhes, nas horas de descanço, suas façanhas maritimas; é fumado do rico, do pobre, do negro e do branco.

O fumar veio a ser o primeiro modo pelo qual saborearão-se as differentes propriedades do tabaco, e por isso cabe-nos mostrar agora aqui, quaes as varias maneiras de queimal-o:

(1) Effeito capital do tabaco fumado sobre a intelligencia.

O charuto, de que já tratámos, occupa o primeiro logar, seguindo-se o cigarro de palha ou papel; este ultimo, sob o nome de « papelito, » muito apreciado dos hespanhóes e senboras cubanas.

Entre nós é elle de preferencia consumido pela classe militar e na armada, contribuindo sem duvida para esse fim seo preço extremamente modico, pela razão de serem em alta escala fabricados em Nicterohy e outras fabricas secundarias do municipio neutro.

Finalmente temos o cachimbo, de que existe immensa variedade, possuindo quasi que cada paiz seo padrão peculiar.

Tem o cachimbo sua origem entre os indios da America, e isto attestão não só as excavações de sepulturas indigenas, como tambem a figura do cachimbo encontrada nos signaes cabalisticos de seos monumentos e artefactos. Da America foi elle levado por Walter Raleigh para a Inglaterra, e espalhou-se depois pelo mundo, soffrendo até hoje as modificações as mais caprichosas e fazendo entrar em sua confecção materiaes de extensa variedade, taes como: ambar, espuma de mar (magnesite), barro, louça, porcellana, madeira, etc.

De todos, os melhores na nossa opinião são os cachimbos turcos que, como o nargileh, o houka e o chibouk, possuem, além de um tubo conductor da fumaça extremamente longo, um reservatorio de vidro, em que se acha uma quantidade sufficiente de agoa fria e aromatisada. A vantagem deste reservatorio é intuitiva, pois a fumaça, que atravessou a agoa, ahi deixa em dissolução seos elementos prejudiciaes para chegar á boca fresca e aromatica.

O comprimento do tubo conductor no cachimbo é tambem extremamante vantajoso e hygienico, e de muito será preferivel aquelle que seja de madeira porosa, pois, com estes dous ele-

mentos, a fumaça condensada formando o que vulgarmente chamamos sarro, fixa-se em suas paredes; este sarro, de propriedades mui toxicas e sabor amargo, se o tubo, além de comprido, fôr obliquo ou vertical, difficilmente virá a pôr-se em contacto com a mucosa labial. Para obviar a este inconveniente é que nos cachimbos allemães, cujo tubo é de cerejeira, ainda accrescentão uma especie de bomba em que vem a fumaça condensada depositar-se. (1)

Mais para adiante e em secção competente, havemos de ver a razão de ser destes nossos conselhos hygienicos e os inconvenientes, que resultão do contacto demorado do « sarro » com a mucosa dos labios.

Em antithese completa do chibouk ou nargileh temos, e para admirar entre nações cultas como a França e a Inglaterra, o uso do « brûle gueule », o peior e mais antihygienico de todos os cachimbos. E' fabricado de argila, e, em razão de seo baixo preço, muito em voga entre os proletarios, militares e marinhagem.

O rapé

E' esta a segunda fórma, sob a qual são apreciadas as qualidades do tabaco, que, reduzido a pó como ficou dito no «Historico», foi primeiramente preconisado a Francisco II, afim de combater suas violentas cephalalgias, e depois por sua mãe, Catharina de Medicis, introduzido na côrte de França, como objecto de prazer, consistindo todo o luxo daquella época na posse de uma caixa de ouro, cravejada ou não de pedras preciosas e em que guardavão o rapé.

---

(1) Este «sarro» é tão toxico que algumas gottas depositadas no bico de um passaro, dão-lhe a morte dentro em poucos momentos.

Até hoje vemol-o para muitos ser um habito e em outros tocando ás raias da paixão, recrutando seos adeptos de preferencia entre os velhos, senhoras idosas e membros da classe religiosa.

Não deixa este habito comtudo de ter seo lado repugnante, e isto mórmente se o vemos praticado por uma senhora, a qual muito mais asco nos causará indubitavelmente, se tambem fôr enthusiasta do charuto ou cachimbo, como é costume entre algumas patricias nossas de Minas e Norte do Imperio. O bello sexo, a nosso vêr, não deveria prestar homenagem a uma planta, que á maioria das senhoras sensatas só inspira repugnancia e faz com que evitem a presença dos fumistas e tabaquistas. Essas que são tabaquistas talvez desconheção as palavras sarcasticas de Molière, que com muito espirito dizia: « Fi, fi de nos belles; elles ont un petit nez et des narines à dépenser deux livres de tabac par jour.»

O asco que produz nos circumstantes o tabaquista, quando velho e escravo cego do rapé, é motivado pelo estado immundo em que sempre se achão suas vestes: vemos-lhe o paletot manchado nos hombros e no peito pelo rapé, a camisa quasi sempre nodoada, e sua voz é nazal, (fanhosa), por acharem-se as ventas obliteradas, e ipso facto interceptarem a passagem do ar na articulação dos sons. Accresce a isto a secreção abundante de mucosidades nazaes que, sob a fórma de uma gotta denegrida, pendem quasi sempre do septo nazal, e que, muitas vezes como tenho presenciado, vai cahir no prato em que, o tabaquista está comendo. O rapé, que se deposita nos regos da pelle, nas extremidades do pollegar e indicador da mão que administra a pitada, trál-os tambem constantemente negros; juntemos como verniz o cheiro infecto que sempre de si exhala o tabaquista, e teremos o quadro nojento completo.

Se todo este complexo só tende a fazer-nos fugir do taba-

quista, quando um homem, o que diremos se fôr uma senhora elegante e bonita a que virmos apaixonada do rapé? O mesmo que Boileau em sua satyra:

> « Et fait à ses amants trop faibles d'estomac,
> Redouter ses baisers pleins d'ail et de tabac. »

Dos seos inconvenientes, pelo lado da hygiene, trataremos em uma secção appropriada, no correr d'este nosso trabalho. Ahi havemos de patentear que este habito, com quanto o mais innocente dos tres, sempre dá logar a algumas manifestações pathologicas. Nunca perderá elle porém a pecha de bastante indecente.

Acha-se elle vulgarisado em toda a parte, tanto no Velho como no Novo Mundo, porém é em alguns paizes usado, embora para o mesmo fim, comtudo de modo diverso e com o seo que de burlesco. E' assim que na Islandia, conta-nos Ida Pfeiffer viajante, onde o rapé é guardado em pequenos chifres, applicão a pitada ao nariz pela seguinte maneira: Inclinão para traz a cabeça, introduzem na venta a extremidade em que está a abertura, e deixão cahir a quantidade de pó desejada. Feito isto, se estão em reunião, passão adiante o chifres que de todos é utilisado pelo mesmo methodo, até que por fim volte a seo primitivo dono. Não é isto privilegio dos camponios, diz-nos Ida Pfeiffer, mas tambem assim tomão a pitada os membros do clero, funccionarios civis etc.

Entre os Escossezes é tambem usança guardar-se o rapé em chifres, porém de carneiro, e a pitada é administrada ao nariz delicadamente por uma colher de marfim, osso ou madeira. Não é este costume de guardar rapé só posto em pratica pelos dous povos acima mencionados; entre nós tambem vemos o chifre ter igual serventia, e muito principalmente entre os sertanejos d'algumas de nossas provincias.

Os de Minas, por exemplo, denominão de «cornicha» o tal chifre tabaquista, que muitas vezes prima pelo bem acabado e bonitas esculpturas que contêm suas paredes.

A masca

Como terceiro modo de usar-se a herva americana, temos finalmente a masca, de todos os habitos inherentes ao tabaco, por sem duvida o mais insalubre, bem como asqueroso pelas diversas circumstancias, que formão o seo cortejo.

Extremamente vulgarisado acha-se elle entre os Americanos do Norte, que por esse motivo soffrerão nas «American notes» de Charles Dickens, quando visitou os Estados Unidos, uma justa e jocosa critica.

Acha-se este habito da masca felizmente hoje menos vulgarisado do que algumas dezenas de annos atraz, pois que tem-se feito substituir gradualmente pelo charuto ou cigarro, e hoje em dia, além dos Yankees, só conta por cultores os marujos, soldados e individuos de costumes depravados, entes que vegetão no lodaçal dos vicios torpes, e que infelizmente constituem o apanagio de todos os grandes centros de população.

Dizemos ser a masca hoje muito principalmente do uso do soldado e do marinheiro, porque o primeiro durante as marchas nocturnas em que não se póde accender fogo, sendo ipso facto o fumar severamente punido, atormentado pelo desejo desesperado de saciar sua paixão, não podendo recorrer ao charuto ou ao cigarro, é a masca que vem consolal-o. Está ainda de sentinella, lembra-se que não póde accender o seo cachimbo ou charuto, pragueja, muitas vezes delira e então mastiga um charuto ou um pedaço de fumo, afim de enganar os sentidos; sente-se mais alli-

viado, repete o mesmo processo por varias vezes e por fim a masca conquista mais um tributario.

Em segundo logar temos o marujo, mascador, porque o regulamento de alguns navios, principalmente dos de guerra, prohibem, á vista de alguns infortunios succedidos, a pratica do cachimbo ou charuto. A paixão pelo tabaco requer, porém, de sua victima o costumado tributo; não póde cachimbar, nem tão pouco accender um charuto, mas não importa, a masca ahi está e vem reclamar seos fóros de preferida, arrebanhando mais victimas da sua funesta e fatal influencia.

Não será, pois, de admirar se virmos muitas vezes um official de marinha ou exercito, aliás de mui fina educação, um mascador aferrado, pois tal será a consequencia de sua paixão pelo fumo.

A repugnancia que causa este terrivel habito, muito deveria servir de aviso aos candidatos da masca; só a secreção salivar muito abundante e a exspuição consecutiva de um cuspo denegrido deve impressionar de um modo desagradavel. E' este o motivo porque os mascadores abrevião sua demora nos salões o mais possivel e unicamente, porque, afim de não faltarem ás regras de civilidade, o cuspir se lhes torna extremamente difficil de conter (1).

Não é só o Cavendish, o tabaco em corda ou a folha secca que utilisão os mascadores de profissão para seo consumo; ainda vão mais longe como na Suecia, parte Norte. Ahi é o rapé que os camponios introduzem na boca, collocão nos intersticios dentarios por meio da lingua, e saborêão por essa fórma, a saliva assim impregnada. E' um desvio este, contra o qual o rapé deveria protestar com todas as véras.

(1) No Paraguay, ouvimos dizer, todas as senhoras quando passão dos 13 annos são mascadoras atrevidas.

CAPITULO II

EFFEITOS DO TABACO

Summario :— Inconvenientes do tabaco. — Nicotismo agudo. — Nicotismo chronico.

Pelas considerações que fizemos, bem como pelas experiencias transcriptas, quando estudámos a nicotina, deve ficar fóra de toda a duvida que uma planta, que em si encerra um principio toxico tão energico, necessariamente ha de ser funesta á saude do que da tal solanea usar e a fortiori fizer abuso (1).

Quem de nós olvidou, por exemplo, aquelle dia em que pela primeira vez e furtivamente, afim de não soffrermos a reprehensão merecida, fumámos o nosso primeiro cigarro? Quem esqueceo o terrivel estado em que cahio, atormentado que foi por cephalalgia intensa, nauseas, vomitos, vertigens e suores frios? Estado que Boerhaave assim descreve:

« Qui prima vice fumum tabaci accensi haurit, mutatur totus et post nauseam, vomitum, vertiginem, tinnitum, alvi solutionem et somnolentiam, sæpe cadit in animi deliquium».

Todos esses incommodos porém não servem de aviso salutar ao que faz sua estréa no charuto; tudo isto não faz-lhe ver que nossa natureza não carece daquelle habito, que ella o repelle, visto ser uma substancia que a economia não póde assimilar e que lhe causa um abalo geral terrivel. O principiante é uma criança, e julga que, pelo facto de queimar um charuto, torna-se mais varonil e digno de respeito: espirito de vaidade estulta; vê alguns com-

(1) « Through tobacco is a valuable herb, yet the abuse of it, which we shall afterwards consider, is intolerable and highly noxious.

Simon Pauli (Trad. de James, 1746)

panheiros da mesma idade, e ás vezes mais jovens, já fumando; dizem-lhe que é bom, que experimente por sua vez, e principia a fumar por imitação e seduzido por outros meninos.

E qual não é a influencia nociva do tabaco nesses individuos de tenra idade e em que principia a desabrochar a intelligencia que é, nos verdes annos, alimentada por uma memoria cheia de viço e de vigor?

Segundo Razori é a hyposthenia o effeito capital do tabaco e por esse motivo, deprimido o systema nervoso, é que vemos depois do charuto apparecer a molleza, aquella ausencia peculiar de idéas, o vago bem estar, a facilidade em conciliar-se o somno etc.; effeitos que, constituindo aberrações dos centros nervosos, devem de ser por força prejudiciaes ao velho, ao individuo debilitado e á criança. E' então que vemos esta ultima tornar-se mais concentrada, de expansiva que era, desprezar os brinquedos proprios da idade e fazer menos progressos nos estudos, vendo ahi, com indifferença, companheiros, de menor idade muitas vezes, subir e ultrapassal-a; torna-se o «fruit sec» dos lycêos de França. Ao menino fumista porém nada vexa, comtanto que possa impunemente dar azas a seo vicio; é esse o seo maior desideratum e, quando attinge á adolescencia e que deve seguir alguma carreira, vai abandonar os bancos escolares ignorante, imbecil e immoral, porque, como—abysus abyssum invocat,—outros habitos perniciosos e nefandos, taes como o onanismo, a pederastia etc., formarão o cortejo do charuto.

Acha-se pois, aquella natureza em seo fundo viciada e dá assim razão de ser ás palavras de Chomel que diz:

«Les jeunes gens d'aujourd'hui avaient-its besoin de joindre cette habitude funeste aux débauches de tout genre par les quels ils consoment si rapidement leur vie?»

Ahi está, muitas vezes, a que vemos reduzida uma criança intelligente, cheia de esperanças e educada na innocencia, que

um pae, por demais confiado, foi entregar aos cuidados de um dos nossos instructores da infancia, que, na maioria, só cuidando do interesse e em apresentar á Instrucção publica machinas decoradoras, ignorantes muitas vezes do que estão dizendo, descurão completameute da educação dos costumes.

Por este motivo muito principalmente cabe-nos aqui lamentar e censurar acremente a extrema indulgencia, que mostrão alguns directores de collegios, concedendo aos menores a permissão do cigarro e isto com grande pezar dos respectivos paes e parentes, sempre e erroneamente inclinados a attribuir a magreza, a pallidez e fraqueza das crianças á má alimentação.

Esta ultima não deixa de ter grande influencia, quando escassa ou de má qualidade, porém a causa principal de todos aquelles phenomenos morbidos deve de ser procurada mais perto: é o cigarro com seo seoquito vicioso.

Eis as causas, quasi sempre ignoradas, do atrazo physico, moral e intellectual em uma criança; do atrazo physico principalmente, porque em mui poucos collegios é elle amparado pelos exercicios gymnasticos, pela natação, esgrima, equitação, etc. Ha falta completa de compensação e, por conseguinte, o menino que deveria ter o aspecto fresco da juventude é um velho precoce, e que diante de si tem um triste futuro.

Cumpre pois haver, da parte desses mestres, toda a vigilancia e circumspecção; devem elles incutir, por meio de bons e persuasivos conselhos, no animo de uma criança o terror pelo tabaco, fazer-lhe vêr qual o fim triste do que em tenra idade já se torna escravo de semelhante vicio, e por fim, punir pelos castigos moraes os delinquentes teimosos. Isto que faz um pae, deverá por sua vez tambem fazer o director, por assim dizer, segundo pae de um menino, porque, além da satisfação intima que sentir pela pratica de uma acção meritoria, propor-

cionará aos parentes do menino a mais viva alegria e os disporá ás mais eloquentes provas de gratidão.

«Les parents, diz Mérat, ne sauraient trop s'opposer à la funeste habitude d'user du tabac; souvent on la laisse prendre avec une facilité blâmable et l'on semble ne pas prévoir tous les maux, tous les chagrins aux quels on livre la jeunesse à qui on laisse contracter cette coutume vicieuse (1).

A par de collegios a que nossas censuras são in totum bem cabidas, folgamos comtudo de contar alguns outros, cujos directores são altamente zelosos, e onde vemos, ao lado de todos os meios tendentes a desenvolver o physico, reinar moralidade em todos os sentidos. Para estes ultimos constitue-se preceito dogmatico o «mens sana in corpore sano», mas, com pezar digamos, infelizmente estão esses em minoria.

Já fizemos vêr antecedentemente quaes os symptomas de envenenamento, a que tem de curvar-se o novato no uso do tabaco, e este ultimo pois, quando vencida na terceira ou quarta tentativa a repugnancia, não deverá, queimado por mezes e annos, ser fatal á economia? De certo que sim, e esta nossa asserção será mais para adiante plenamente comprovada.

O envenenamento pelo tabaco será por nós dividido em agudo e chronico, e dar-lhe-hemos o nome de nicotismo; seja-nos permittido, como a alguns autores, o emprego deste neologismo e sirva-nos como de arrimo ou autoridade a expressão alcoholismo, agudo ou chronico, com que se designa o envenenamento pelo alcohol.

---

(1) Platão prohibia aos jovens até 18 annos o uso do vinho, porque, dizia elle, dispunha o espirito á colera e à luxuria.

No Cantão de Vaud (Suissa) ha uma lei de 20 de Novembro (1849), assim concebida.

«E' prohibido a qualquer individuo, domiciliado no Cantão, fumar antes da idade de 20 annos, sob pena de multa de 2 francos. Os paes são responsaveis pelos filhos.»

Tivessemos nós igual lei!

Não poderemos pois tambem chamar nicotismo o envenenamento pela nicotina? E' mais que racional.

Admittido o termo, passemos a tratar de alguns casos d'envenenamento agudo, em que muitas têm sido as victimas, já por applicações therapeuticas mal dirigidas, descuido, ignorancia, e já com fins reprovados.

Eis os factos que a sciencia tem registrado, e em que logar conspicuo occupão o cachimbo, o rapé e a masca :

Marshall Hall conta que, uma occasião, um moço, por ter fumado dez cachimbos, fôra assaltado por convulsões, com dilatação da pupilla e ficára prostrado em estado de coma.

Helwig cita-nos a morte de dous irmãos que, em aposta estupida, fumárão um dezesete cachimbos, o outro dezenove.

Mackenzie tambem nos refere a historia de um joven que, tendo fumado um cachimbo e meio, deglutindo a saliva, cahio em syncope, teve vomitos e ao depois foi abatido por um stupôr profundo ; a respiração tornou-se stertorosa, as pupillas dilatarão-se e não se contrahirão mais sob a influencia da luz. Quatro dias permaneceo n'esse estado, e só escapou graças ao energico tratamento empregado.

Borelli vio, uma occasião, a ictericia apparecer depois d'um excesso de cachimbo.

A «Union Médicale» conta a historia d'um vinicultor que, para ganhar uma aposta, fumára em um dia vinte e cinco cachimbos ; não se fizerão esperar por muito tempo as vertigens, os vomitos violentos e tenazes, acabando esse individuo por perder os sentidos. Durante dezoito mezes queixou-se de cephaléas e vertigens.

Platin refere-nos a morte de um moço de quatorze annos,

em Duley, que, querendo applacar uma violenta dôr de dente, fumára um pacote de cigarros caporal. N'essa mesma tarde estava cadaver.

O «Journal de Chimie médicale» relata em Abril de 1843, o caso de John Evans, inglez que, durante uma semana ao mesmo tempo que mascava, tendo fumado grande porção de tabaco, viera a succumbir.

Não é mui raro tambem ouvirmos contar ou lêrmos a morte de individuos mascadores; dá-se isto de preferencia entre os marujos, e quando por descuido, durante o somno por exemplo, têm a fatalidade de engolir a masca.

A saliva do mascador tem tambem, impregnada como se acha de nicotina, effeitos toxicos, e isto confirma o caso que lêmos no Annuario de Bouchardat de 1868, em que W. Scott nos conta a morte de um moço de dezesete annos, que succumbio, por ter mascado meia onça de tabaco e ao mesmo tempo deglutido a saliva.

Nas «Ephemerides d'Allemanha» anno 8º 2 de Dezembro, lê-se: que uma pessoa, com fim malevolo, tendo deitado um pequeno pedaço de fumo em uma vasilha, em que se cozião ameixas, todos os que de taes ameixas comerão, forão accommettidos pouco depois d'anciedade, deliquios, e vomitos tão tenazes, que pensárão todos em morrer.

O rapé por seo lado tem concorrido a fazer algumas victimas; passa elle para os tabaquistas como isempto de nicotina e ipso facto innocente. Pouca nicotina contem, é verdade, e já mostrámos o motivo porque, mas essa mesma pequena quantidade, se fôr ingerido o rapé, é energica bastante para dar a morte.

E' assim que succumbio o poeta francez Santeuil, por ter bebido um copo de vinho em que um gentilhomem, seo amigo, por gracejo despejára todo o rapé de sua caixa.

Nas «Ephemerides des Curieux de la Nature», vem mencionada a historia d'um individuo, que cahio em somnolencia e succumbio apoplectico, depois de ter sorvido pelas ventas uma grande quantidade de rapé.

Como meio abortivo tem o tabaco, por sua vez, sido utilisado pela classe baixa, onde com religiosa attenção são ouvidos os conselhos de uma velha curandeira, não poucas vezes causa indirecta de accidentes graves, castigo das vistas criminosas.

Um facto d'esta ordem foi por nós presenciado, quando no nosso 3º anno de medicina :

Estavamos de visita a um collega, quando, na sala onde nos achavamos, ouvimos partir dos fundos da casa fortes gritos. Acudindo meo collega e eu ao logar, encontrámos extendida no chão e debaixo de accessos convulsivos uma preta, criada da casa, que tinha ingerido um forte decocto de tabaco. Soccorrida pelo intelligente Dr. Pinto Netto, que se achava presente, poude ser restituida á saúde. Soubemos depois que essa preta achava-se no seo quarto mez de gravidez e que tentára por meio do tabaco, segundo os conselhos de uma parceira velha, provocar o aborto.

A seguinte observação de um caso de envenenamento pela masca devo á obsequiosidade do meo distincto collega, Emilio Fonseca:

« S..., moradora na rua do Senhor dos Passos; mulher de constituição forte, achando-se em perfeito estado de saúde pela manhã, é pela tarde acommettida de dôres de dente; por esse motivo pôz fumo na boca e procurou adormecer. Despertou com vomitos e delirio, pelo que fui chamado ás 10 horas da noite pelo homem com quem ella vivia, e encontrei a doente no estado seguinte:

Face vultuosa, olhos brilhantes e injectados; agitação excessiva, respiração anciosa, pulso cheio e forte, nauseas, tosse stridulosa a ponto de deitar sangue, delirio furioso (a doente blasphemava, rasgava-se, não consentia que se a examinasse):

Prescripção:

Café em alta dóse (30 grammas de quarto em quarto de hora), grandes sinapismos volantes pelos membros inferiores; 12 sanguesugas ao anus, poção nitrada.

O delirio cessou 4 horas depois da prescripção; o atordoamento na cabeça e a perturbação visual continuarão ainda no dia seguinte, e assim tambem a tosse.—Poção calmante; purgativos.

Restabelecimento em tres dias. »

O emprego de fortes clysteres de tabaco têm igualmente por seu turno contribuido bastante para augmentar o numero das victimas dessa solanea.

Tem isto sempre logar, quando os imprudentes, em vez de pequenas porções, empregão para o decocto folhas de tabaco ad libitum.

E' assim que lêmos na « British and foreign medical review » o seguinte caso de morte, depois da administração de um clyster de tabaco:

Um homem robusto, de 55 annos de idade, soffrendo de dysuria em consequencia de hypertrophia prostratica e tendo sido accommettido de ascarides, tomou um clyster, em que entravão 12 grammas de tabaco para 200 d'agoa. Sete ou oito minutos depois, cahio em ligeiro stupôr; teve cephalalgia, pallidez excessiva da face e dôres no ventre. As respostas que dava esse homem erão sem nexo. Forão-lhe dados successivamente dous clysteres purgativos e por bebida tomou uma poção estimulante; applicarão-se-lhe sinapismos nas extremidades inferiores e prati-

cou-se a phlebotomia no braço. A pallidez foi crescendo sempre, a respiração cada vez mais penosa, stupôr e perda da intelligencia. Apresentou movimentos convulsivos nos membros thoracicos, alternando com os dos membros abdominaes, e invadindo após pouco o tronco. Essas convulsões durárão sete a oito minutos e deixarão o doente em extrema prostração. Foi nesse estado de coma que a morte veio buscar sua victima.

Na « Révue médicale de 1839, tomo 2° », encontramos o seguinte caso, referido por M. A. Richard, de um clyster de tabaco que poderia ter sido fatal:

Uma senhora de cêrca 45 annos, constituição forte, era desde longo tempo victima de uma constipação de ventre, rebelde a todos os meios que acconselha a therapeutica. Desconsolada essa senhora abraça o conselho de um curandeiro e toma um clyster de tabaco. Avisada, porém, por um estudante de medicina, reduzio a quantidade de um punhado que acconselhára o charlatão a 5 ou 6 folhas tão sómente, para um quartilho d'agoa fervendo. Apenas é administrado o clyster que a paciente accusa colicas atrozes, zunido nos ouvidos, vertigens, cephalalgia e nauseas.

Cinco minutos depois sobreveio uma syncope, que prolongou-se das 7 horas da manhã ás 2 da tarde. Durante esse tempo a respiração tornou-se embaraçada, o pulso cahio e esforços continuos de vomitar atormentárão a doente; as pupillas dilatárão-se, a pelle estava fria e humida, e o ventre, em que havia borborygmos, mostrava-se deprimido e contrahido como na peritonite. Esse estado afflictivo por fim cedeo ao emprego de clysteres de malvas com algumas colheres de azeite doce, ás cataplasmas emollientes sobre o ventre e a algumas colheradas de uma poção ethero-gomosa. Durante 8 dias ainda a doente sentio violentas cólicas, ficou-lhe um resto de cephalalgia e vertigem, e as pupillas conservárão-se dilatadas.

Os « Archives générales de médecine », tomo 37, referem o seguinte caso tambem quasi fatal:

Um individuo, tendo feito uma decocção de 48 grammas de tabaco em pó para 300 grammas d'agoa e injectando-a no recto, sentio logo urencia no intestino, nauseas, vomitos e fortes contracções nos musculos abdominaes. A face mostrava-se congestionada e as pupillas dilatadas; o pulso pequeno, intermittente, e apenas batendo 45 vezes n'um minuto. A pelle e as extremidades, sobretudo, estavão frias. Cahio em estado comatoso, que apenas era interrompido por movimentos convulsivos. Por meio de bebidas aciduladas, sangrias geral e locaes, pelas cataplasmas e sinapismos, bem como pelos clysteres emollientes chegou esse individuo por fim a restabelecer-se.

Finalmente de Orfila extrahimos os seguintes casos de clysteres de tabaco mortaes:

Um clyster da infusão de 8 grammas de tabaco produzio em 2 horas a morte n'uma criança de 14 annos.

Isabel P... morreo um quarto de hora depois de ter tomado um clyster de 32 grammas de tabaco em infusão.

Um decocto de 64 grammas de tabaco em clyster deo a morte a uma senhora de 23 annos de idade.

Uma moça, de 24 annos de idade, victima de rebelde constipação de ventre, succumbio tres quartos de hora depois que tomou um clysma de 48 grammas de tabaco.

Como ultima maneira de produzir-se o nicotismo agudo temos a applicação do tabaco externamente com fins therapeuticos ou illicitos; forão esses individuos victimas de sua ignorancia acerca da extraordinaria força absorvente que possue a nossa pelle. Eis os factos que correm impressos nos annaes da sciencia:

As « E'phemérides des Curieux de la Nature » contão um caso d'envenenamento de tres crianças affectadas de tinha, e

nas quaes a mãi, com o fim da cura, empregára uma pomada de pó de tabaco com manteiga. Essas crianças tiverão vertigens, vomitos violentos e deliquios, com suores frios copiosos. Por espaço de 24 horas estiverão como embriagadas, cahindo aqui e acolá.

Com o fim de combater a sarna, refere Vandermonde, têm alguns individuos empregado o decocto de tabaco, sendo porém logo depois attacados de vomitos e convulsões.

Namias conta-nos, no « Giornale Veneto de scienze mediche », o caso de um contrabandista que, com o fim da fraude tendo coberto o corpo com folhas de tabaco e transpirando pelo caminhar apressado, manifestou o seguinte: nauseas, vomitos, extrema pallidez e prostração de forças, pequenhez do pulso e algidez da pelle. Nesse estado foi transportado para o hospital e ahi, tendo confessado o contrabando, os medicos, a principio titubiantes, puderão medical-o. Com o emprego do alcohol e do laudano poude restabelecer-se.

Um meo collega referio-me, o anno passado, o seguinte facto, que comsigo se deo:

Havia sido accommettido de morpions e procurára destruil-os, friccionando a região pubiana com tabaco macerado em aguardente. D'ahi a dez minutos foi atormentado por vertigens, cephalalgia e nauseas ; teve vomitos, suores frios, e só depois d'algum tempo é que poude conseguir a dissipação d'aquelles phenomenos toxicos.

Hildenbrand conta que todos os hussards d'um esquadrão tendo, no intuito de fraudarem, coberto o corpo com folhas de tabaco, apezar de serem grandes fumistas, tiverão todos : cephlalgia, vertigens e vomitos.

Polk diz que, tendo-se applicado uma occasião folhas de tabaco untadas de mel sobre as articulações d'um camponez,

victima de rheumatismo chronico, mostrára elle o seguinte : face injectada, tremôr nos membros e o pulso pequeno e accelerado ; estes symptomas precedidos de cephalalgia e vertigens.

Ferd. Martin referio á Sociedade de Chirurgia, em Janeiro de 1863, que uma senhora, victima de dòres rheumaticas lombares, teve a idéa de praticar sobre a parte dorida embrocações com flanella embebida d'uma infusão de 30 grammas de tabaco em um litro d'agoa. As dòres accalmárão-se rapidamente, mas a doente cahio logo em um somno profundo, que durou varias horas e ao qual succederão-se vertigens, nauseas, vomitos copiosos, pallidez da face, suores frios, anciedade e por fim, durante 3 dias, evacuações alvinas superabundantes.

M Wright, finalmente, nos relata a seguinte historia : Um homem, que soffria de hemorrhoides acerbas, sentou-se, a fim de encontrar allivio, sobre um ourinol em que havia deitado 15 a 20 grammas de tabaco sobre brazas vivas. Foi accommettido de nauseas e cahio subitamente em collapso o mais completo ; os ruidos cardiacos erão apenas perceptiveis e intermittentes, e a respiração mostrava-se quasi abolida. Por meio de excitantes diversos poude esse individuo felizmente arribar.

O individuo, pois, victima do nicotismo agudo, seja qual fôr a maneira por que se tenha feito a applicação do tabaco, apresentará resumidamente o seguinte quadro symptomatico :

Os phenomenos toxicos primordiaes são : uma abundante salivação, suores frios e diurese excessiva. Após isto vêm tremores em todos os membros, cephalalgia intensa com a séde no nervo supra-arbitrario, vertigens e deliquios ; a pupilla dilata-se e ha perturbação para o lado dos sentidos.

No que respeita aos orgãos digestivos, ha dôr urente assestando-se no epigastro, constricção do estomago, nauseas, vomitos e colicas no intestino delgado, seguindo-se dejecções

negras e em extremo fetidas. O pulso é pequeno, filiforme, intermittente e algumas vezes imperceptivel ; a face descora-se, os doentes cahem em coma e a morte póde vir reclamar sua victima.

A necropsia feita nos individuos, que têm succumbido por essa forma, revela o seguinte :

Pallidez notavel em todos os tecidos, pulmões mais densos, acinzentados e com ausencia de ar nas vesiculas. O cerebro e o coração têm-se encontrado engurgitados de sangue negro. O tubo digestivo e principalmente o estomago apresentão vestigios de phlogose pouco accentuados.

O tratamento, n'um caso d'essa ordem, consiste no mesmo empregado para combater o envenenamento pela atropina, conicina, hyosciamina etc., pelos stupefacientes ; vem a ser :

A primeira indicação é favorecer o vomito por titillações da uvula ou um enema stibiado, caso haja ainda alguma porção de veneno no estomago ; se foi este administrado pelo recto : clyteres purgativos. Administrar adstringentes como o tannino, infusão de noz de galhas, chá, etc., afim de favorecer a formação d'um composto insoluvel. Para combater a hyposthenia, que nos explica a coma, administrar o estimulantes, taes como forte infusão de café, alcohol, carbonato d'ammonia etc. Para combater o delirio, revulsivos nas extremidades inferiores ; se houver fortes indicios de congestão para o cerebro e se o individuo fôr plethorico, com o pulso mui duro e cheio, a phlebotonnia do braço tem sua indicação. Em outras circumstancias, sanguesugas ás apophyses mastoides e á margem do anus.

Segundo Bouchardat o antidoto mais efficaz, n'um envenenamento pelas solaneas virosas, consiste n'uma solução d'iodureto de potassio iodurado, e preparada da seguinte maneira;

Iodureto de potassio	0,4	grammas.
Iodo...............	0,3	»
Agoa..............	1000	»

Dá-se a beber aos meios calices.

Nicotismo chronico

Eis-nos chegados á parte mais importante do nosso trabalho, parte que constitue, por assim dizer, o seo ponto objectivo, o prisma por onde teremos de analysar os varios e multiplos estados pathologicos, apanagio quasi que infallivel do uso prolongado do tabaco. Trataremos aqui de certas molestias que, por muitos praticos, immensas vezes ignoradas em sua etiologia, vão ser hypothetica e erroneamente attribuidas á hereditariedade, ás paixões, á syphilis, ao alcohol etc., causas a que reccorrem e que formão o manto protector de certos diagnosticos dogmaticos.

Não seremos rigoristas ; não lançaremos indifferentemente por conta do tabaco todas as manifestações morbidas que vamos estudar; não diremos : o tabaco produz fatalmente o cancroide do labio, a phtysica pulmonar ; porém sim obrará como causa occasional, e este nosso modo de pensar será plenamente justificado, á proporção que nos fôrmos adiantando em nossas considerações.

O nicotismo chronico será por nós considerado debaixo de dous pontos de vista : o que se traduz por manifestações morbidas locaes e o de manifestações geraes.

Entre as molestias nicotianicas locaes estudaremos : as que provêm do contacto do cachimbo, charuto, masca e rapè ; da acção da fumuça e por ultimo da da saliva, impregnada dos elementos toxicos, partes integrantes da mesma fumaça.

Para bem comprehendermos, porém, a acção da fumaça que, além da nicotina, seo principio toxico por excellencia, contém outras substancias igualmente nocivas, repetiremos, seja-nos licito, a bem elaborada analyse que da fumaça do tabaco fez Richardson.

Recolheo elle primeiramente em duas bexigas, que em seo mecanismo representavão a acção respiratoria da bôca e pulmões, a fumaça proveniente d'um charuto ; a fumaça assim recolhida foi analysada e deo a Richardson a seguinte composição :

Primo.—Uma certa quantidade de vapor d'agoa, que facil e promptamente poude ser condensada n'um balão de vidro em um meio refrigerante.

Secundo.—Uma pequena porção de carbono livre que se obtém, fazendo passar a fumaça pelo algodão, que promptamente cobre-se de um pó escuro. E' esse carbono que, combusto, dá a côr azulada á fumaça do tabaco.

Tertio.—Existe na fumaça a ammonia, cuja presença é ahi demonstrada pelo seguinte modo : Toma-se uma lamina de vidro e deita-se sobre ella uma pequena quantidade de acido hydro-chlorico. Sustenta-se depois a lamina por sobre o fóco de combustão d'um cachimbo e applica-se-lhe algumas baforadas de fumaça. A ammonia combinar-se-ha com o acido e formará clorhydrato d'ammonia. Secca-se em seguida a lamina em temperatura branda, por sobre a chamma d'uma lampada ou brazas, e o chlorhydrato apresentará um lindo aspecto crystallino. São crystaes anhydros, cubicos e octaedricos. E' á ammonia, existente na fumaça, que deve esta sua reacção alcalina.

Quarto.—Acido carbonico, cuja existencia na fumaça é demonstrada pelo seguinte processo :

Encerra-se-a n'um vaso contendo agoa de cal que, depois de bem vascolejada e misturada com a fumaça, tomará o aspecto leitoso, pela formação de carbonato de cal, que tem logar.

QUINTO.—Um producto de apparencia oleaginosa, facilmente fixavel pelo acido sulphurico, e dotada de propriedades em extremo toxicas. E' este producto, conforme provárão as analyses feitas, um composto de tres substancias : nicotina, uma substancia volatil de cheiro empyreumatico e um extracto de aspecto resinoso, escuro e amargo. (1)

A analyse, que ahi fica descripta, não póde ser contestada quanto á sua utilidade, e o seo conhecimento se nos torna summamente necessario pois que, só tendo presente o quadro das partes constituintes da fumaça do tabaco, é que poderemos com certeza especificar o agente a que deveremos attribuir a autoria de certos estados nosologicos, topicos e generalisados.

Até aqui estavamos habituados a lançar por conta da nicotina, unica e exclusivamente, todos os phenomenos morbidos, pois todos os hygienistas consideravão aquella a unica substancia nociva na fumaça ; tudo lhe era attribuido e descurada, até mesmo desprezada, a acção do carbono, da ammonia e acido carbonico.

Concordamos em que seja a nicotina, na fumaça do tabaco, a substancia mais toxica, porém sua acção, como já ficou dito, é mais geral do que topica ; dirige-se por excellencia sobre o systema nervoso.

A quantidade de nicotina, existente na fumaça, vem a ser, segundo Melsens, na razão de 30 grammas de nicotina para 4 kilogrammas e meio de fumaça.

---

(1) Vogel descobrio ainda recentemente na fumaça do tabaco a presença do acido hydro-cyanico:

As manifestações morbidas locaes e que, pelas tres maneiras de usar o tabaco, vão victimar a economia, são as que têm por séde os seguintes orgãos :

Labios.
Lingua.
Dentes.
Cavidade buccal.
Oesophago.
Estomago.
Vias aereas.
Fossas nazaes.

As molestias generalisadas e que por sua natureza nos devem merecer mui particular attenção, são as que têm por campo de acção os : Systema nervoso e
Systema circulatorio.

As molestias topicas e que acarreta comsigo o abuso do tabaco são as que se assestão primeiramente nos :

LABIOS

O que ahi mais commummente se observa, vem a ser as «ulceras» e o terrivel cancro epithelial ou o «cancroide» do labio. São molestias estas que produzem a fumaça quente, o contacto do tubo do cachimbo ou da ponteira e o deposito do sarro sobre a mucosa labial.

Que essas são as causas determinantes do apparecimento dos dous estados pathologicos supra mencionados vêm-nos provar suas victimas, todas de preferencia recrutadas entre os fumistas do brûle-gueule e os que têm o pernicioso costume de mascar o charuto, que já outros por economia ou por gosto fumão até ser reduzido a pequenissimo fragmento.

Como sabemos, é no ultimo terço do charuto que vai condensar-se a fumaça, tornando-o ipso facto mais forte e obtendo, na opinião de alguns fumistas, melhores qualidades.

O mesmo dá-se no cachimbo, onde o ultimo borrelete de tabaco impregna-se em alto gráo do sarro, motivo por que deveria ser poupada essa ultima porção. (Mais uma vez recommendamos aqui, por esse motivo, os cachimbos turcos e allemães, estes ultimos com o seo condensador proprio da fumaça).

E' sobretudo o contacto do sarro com os labios que urge evitar, e por isso o fumista deverá recorrer aos varios meios que nos fornece a industria, meios tendentes todos a retardar ou a evitar o apparecimento das *ulceras* e do *epithelioma*.

Não é raro encontrarmos individuos, em geral grandes umistas, victimas de ulceras nos labios, aphtas, que, com a suspensão do fumar por alguns dias, promptamente desvanecem-se, para voltarem, quando por seo turno o fumista reincidir no charuto, cachimbo ou cigarro; — sublata causa, tolflitur effectus.

Feliz pois daquelle, cujo unico mal sejão as ulceras, mas desgraçado do que tiver o *cancroide!*

Muitos pathologistas não querem que seja o *epithelioma* privilegio exclusivo do fumista, e citão, para apoio de sua opinião, o exemplo de mulheres terem por sua vez apresentado essa affecção cancerosa caracteristica no labio.

Suas victimas, porém, mais frequentes, são os homens e aquelles que são conhecidos por fumistas destemidos, mascadores e enthusiastas do brûle-gueule.

Lebert, no seo tratado das molestias cancerosas, diz-nos a esse respeito o seguinte:

« Si nous cherchons à nous rendre compte de quelques unes des circonstances concomitantes du cancroïde de la lèvre inferiéure, nous arrivons avant tout à une particularité curieuse par rapport au sèxe: c'est que sur 18 cas où le sèxe a été noté, nous trouvons 15 hommes et 3 femmes. Ce fait prouve encore en faveur de l'influence que nous reconnaissons avec beaucoup de chirurgiens à l'habitude de fumer des pipes très courtes. La plupart de ces hommes atteints de cancroïde étaient des fumeurs et fumaient ce que l'on appelle le brûle-gueule (1). »

Quanto á presença do *cancroide* nas mulheres, poderemos nós affirmar que as que são victimas nunca tenhão rendido seo culto ao tabaco, o qual, como causa irritante, fosse produzir no labio aquella manifestação morbida cancerosa? De certo que não, e para prova disso, ouçamos o que nos conta o professor Bouisson, de Montpellier:

« Um dos meos collegas foi chamado a vêr uma moça, que apresentava um *cancroide* no labio inferior. Admirou-se elle de vêr nessa moça uma molestia, até então só observada nos homens, consumidores de tabaco; aventurou-se porém a questionar a moça acerca de seos habitos. Foi então, que ella timidamente confessou que fumava ás escondidas, e que se entregava com ardor a esse prazer, todas as vezes que se achava a sós. »

Não nos deverá, pois, causar grande admiração, se com frequencia observarmos essa molestia em mulheres, e muito principalmente entre as messalinas, para as quaes o charuto ou o cigarro são um complemento inseparavel da vida luxuriosa e companheiros fieis das bebidas alcoholicas, de que tanto abusão aquellas creaturas.

Não queremos estabelecer o *cancroide* como apanagio infal-

---

(1) Leroy d'Etiolles conclue, de suas observações, que o *cancroide* affecta aos homens na razão de 26 %, ao passo que entre as mulheres está na proporção de 1 1/2 %.

livel do grande fumista; não dizemos: os individuos X e Z são grandes fumistas e por isso terão *cancroide*, não, pois nesse caso desgraçada da pobre humanidade!

O fumar ou a masca, no caso vertente, obrão como causa occasional apenas n'um individuo subjeito, pela herança por exemplo, á diathese cancerosa; nesse individuo a molestia fará explosão no logar, que de continuo é irritado, no labio, obrando ahi os diversos agentes maleficos já referidos.

Estamos, neste topico, completamente de accôrdo com Richardson, que diz: « Lastly, experience has taught us that when the disposition to cancer exists, it may be brought into full development at some particular part of the body by any cause, that shall irritate that part so as to excite on it an over-active nutrition. »

A molestia irá pois escolher os que são predispostos e não puderem refrear sua paixão pelo charuto ou cachimbo; a esses convém evitar a acquisição do habito de fumar ou da masca, e, quando já o mal tiver feito irrupção ou por uma fenda da mucosa ou por uma pequena verruga, moderar ou parar com aquelles habitos, porque sem a causa irritante, a molestia lentamente percorrerá seus estadios e conseguir-se-ha, por essa fórma, affastar o mais possivel a terminação fatal.

Infelizmente, porém, como acontece com o Sr. Cabral da observação que para adiante citamos, essas victimas do *cancroide* são surdas aos conselhos hygienicos; vivem illudidas acerca de sua molestia e exacerbão-na.

O Sr. Cabral tem tal amor ao cigarro que, quando fuma, colloca sobre o labio doente uma compressa embebida n'agoa; diz elle que assim pratica, afim de não fazer mal á ferida do beiço. Esse senhor está apressando seu fim funesto.

A séde do *cancro epithelial* é de preferencia no labio inferior, e quasi sempre no logar em que tem-se por costume conservar o pipo do cachimbo, o cigarro ou o charuto ; testemunho comprobativo d'isto nos é fornecido por Bouisson que, dos seos 68 operados, de 1845 a 1859, no hospital de S. Elias em Montpellier, observou que 43 tinhão a molestia no labio inferior.

O seo começo pouco receio incute ou nenhum ; é por uma pequena verruga ou insignificante fenda da mucosa do labio que sua estréa se faz. O fumista pouca importancia liga a essas manifestações morbidas insignificantes, e só sobresalta-se, quando vê a pequena verruga crescer e ulcerar-se ; n'essas condições está o doente irremediavelmente perdido, pois muitas vezes já é tardia a intervenção chirurgica, o mal já extende ao longe suas garras, os ganglios do pescoço já se vão engurgitando, para depois ulcerarem-se, e por fim ahi estão a espera de sua victima, a cachexia e a hemorrhagia mortal.

Outras vezes o recurso da chirurgia não foi invocado tardiamente, e o mal, que nunca poderá ser radicalmente extirpado, porque é a manifestação local d'um estado diathesico, poderá ser, em seo reapparecimento, espaçado de mezes e mesmo de annos. Poucos, porém, tomão esse alvitre salutar; a maioria d'esses doentes recorrem tarde ao auxilio do chirurgião, e o seo numero, com pezar digamos, continuamente tende a crescer ; está na razão do consumo do tabaco, conforme demonstrão os quadros estatisticos.

Não é de nossos dias, que se tem procurado attribuir ao uso do tabaco a manifestação cancerosa do labio, pois já em 1795 Soemmering dizia que a causa principal do *cancroide* do labio era o fumar, e dava como causa determinante a pressão que o tubo do cachimbo exerce sobre a mucosa, em que se apoia.

Rechnitz diz que em parte nenhuma do mundo acha-se tão espalhado o *cancroide* como na Hungria, e isto é devido, affirma-nos elle, á masca mui forte que consomem os Hungaros e ao cachimbo de madeira, de tubo extremamente curto.

Rigal acredita que sejão os dentes, já estragados pelo cachimbo, que vão irritar o labio ; é essa tambem a opinião do illustre Bonnet.

Finalmente em sua these de Pariz (1858) sobre o «*Cancroide*» diz Dupuy á pagina 32ª. « En outre, on est généralement d'accord, que l'usage de la pipe peut solliciter le moment détêrminatif du cancroide aux lèvres».

Os casos que d'esta fatal molestia pudemos colher, são os que em seguida referimos : o primeiro por nós observado e os dous seguintes, em que foi feita a operação, devidos á obsequiosidade dos distinctos chirurgiões brasileiros, o Dr. Pedro Affonso Franco e o Dr. Bustamante Sá.

Primeira observação

O Sr. J. A. Cabral, negociante de café, estabelecido na rua dos Ourives n. 185 ; casado, com 42 annos d'idade. Sabendo nós que esse Sr. se achava affectado d'um epithelioma do labio, fomos á sua casa, indagámos acêrca de seo mal e o Sr. Cabral com toda a urbanidade prestou-nos os esclarecimentos necessarios :

Ha um anno mais ou menos, disse-nos elle, appareceo-lhe uma pequena verruga no ponto hoje affectado. Essa verruga foi gradualmente crescendo, ulcerou-se e hoje apresenta o labio inferior, em sua porção esquerda e perto da linha mediana, uma ulceração circular, de centro convexo e esponjoso, de

bordos salientes e endurecidos. O Sr. Cabral contou-nos que tinha por costume fumar o seo cigarro de palha, até vêl-o reduzido a pequenissimo fragmento, e que a fumaça que então lhe chegava ao labio era em extremo quente e acre.

Era mais que sufficiente, a nosso vêr, a acção prolongada d'aquelle caustico, para determinar o apparecimento da molestia.

Contou-nos ter empregado, por muito tempo, uma pomada de cicuta, porém, bem entendido, sem auferir vantagens.

Acconselhámos-lhe a abolição do cigarro, como agente irritante, e o recurso da chirurgia em quanto a affecção ainda se acha limitada.

Segunda observação

(CLINICA DO DR. PEDRO AFFONSO FRANCO).

Pedro Fagundes de Lemos, negociante, 50 annos, casado, tendo tido quantidade de accidentes primarios e secundarios de syphilis, fumador antigo. Apresentava, havia alguns annos, uma pequena ulcera no labio inferior, junto á commissura esquerda, a qual, como nunca o tivesse incommodado demasiado, nunca mereceo attenção. Essa ulcera esteve estacionaria apezar de todo o tratamento antisyphilitico, que seguia com afinco, até que indo a S. Paulo em viagem commercial, e tendo-se dado ao uso de alimentação excitante, sentio que a ulcera se extendia e então consultou em Santos a um medico italiano.

Este prometteo curar o doente em pouco tempo, e começou por cauterizar a ulcera com nitrato acido de mercurio.

A ulcera inflammou-se, extendeo-se para o interior da bo-

chêcha esquerda, e tendo sido renovada a cauterização, ella aggravou-se de modo, que o doente recusou-se a novas cauterizações e, partindo para o Rio de Janeiro, consultou ao Dr. Pedro Affonso Franco.

N'essa occasião o estado do doente era o seguinte: enfraquecimento geral consideravel, pelle pallida, côr de barro, funcções digestivas alteradas, bronchite chronica antiga; ulcera no lado esquerdo da bôca, prolongando-se por todo o interior da bochêcha, bordos a pique e proliferantes, duros, extendendo-se a dureza até certa extensão, fundo pultaceo, esbranquiçado.

Apresentava um tumor volumoso dentro e por baixo da arcada do maxillar inferior, constituido pela glandula sub-maxillar e pelos ganglios lymphaticos adjacentes e alterados; nada para o pescoço.

Foi aconselhado o doente a ser operado, como ultimo recurso, e de facto no dia 7 de Outubro, foi feita a ablação do *cancroide* e dos tecidos adjacentes, da glandula sub-maxillar e de todos os ganglios alterados.

A ferida da operação cicatrizou bem, mas, tendo um dente molar, pela pressão sobre a cicatriz da bochêcha, produzido a ulceração d'esta, a nova ulcera marchou rapidamente; apresentarão-se glanglios no pescoço, que ulcerarão, e o doente falleceo, no correr do mez de Fevereiro, de cachexia cancerosa.

Terceira observação

(Clinica do Dr. Bustamante Sá; colligida pelo interno, actual sexto-annista R. Villares).

Jacintho de Almeida, portuguez, constituição regular, temperamento sanguineo, com 50 annos de idade, marinheiro;

entrou a 18 de Abril de 1874 para a 7ª enfermaria da Santa Casa, e ahi foi occupar o leito n. 37. Trazia de molestia 4 mezes.

— Questionado o doente, chegámos ao conhecimento de que sua affecção datava de 4 mezes; procedeo de uma pequena ulcera, semelhante a uma espinha, assestada á commissura direita da boca.

Referio-nos o doente que se entregava ao vicio de fumar, chegando a queimar 15 e mais charutos por dia, e isto muito principalmente quando se achava de quarto, a bordo do seo navio.

O começo da molestia passou-lhe desapercebido, mas, manifestando-se na ulcera, que se tinha augmentado, dôres lancinantes, resolvêra então entrar para o Hospital. Esse individuo referio ter por varias vezes sido victima de cancros infectantes e de rheumatismo articular.

Procedendo ao exame do visum et repertum encontrámos, a partir da commissura direita da bôca, uma ulceração, que se extendia para traz 0,02ᵐ e invadia a parte superior e inferior da região inter-maxillar cerca de 0,03ᵐ a 0,04ᵐ igualmente. A ulceração apresentava o aspecto, que caracteriza as affecções de natureza cancerosa; um liquido ichoroso exsudava de toda a superficie ulcerada. O tegumento externo não soffreo alteração na coloração normal. Os ganglios cervicaes achavão-se normaes; os sub-maxillares porém algum tanto engurgitados.

A auscultação não revelou alteração alguma para o apparelho respiratorio nem para o centro circulatorio. As conjunctivas palpebraes estavão um tanto descoradas; a mucosa buccal, na vizinhança da ulcera, mais rubra do que em outros pontos. As digestões fazião-se regularmente, apenas o doente accusava alguma anorexia.

A ulcera apresentava o aspecto fungoso e tinha os bordos proliferantes.

Diagnostico : Epithelioma papillar.

Prognostico : Favoravel.

O ultimo e unico recurso n'esse caso era a intervenção chirurgica, e de facto no dia 2 de Maio foi operado.

Depois da operação era o curativo feito com glycerina ligeiramente phenicada ; no dia 4 d'esse mez cahio um fio da ligadura da facial, interessada na incisão inferior,

O processo foi em fórma de V, tendo o cume na commissura, e a base extendendo-se para a parte correspondente á arcada zygomatica e porção vertical da mandibula ; cumpre notar que as incisões, que limitavão o tumor, forão feitas muito além da zona, invadida pela affecção e em tecido, que tinha a apparencia de normal (Dr. Bustamante).

No dia 8 do mesmo mez o doente pedia alta e abandonou o Hospital ; a cicatrização marchára regularmente, deixando apenas incolume um pequeno ponto no angulo buccal, ponto que aliás apresentava-se com boa apparencia.

A' vista da especie de tumor, de sua localisação, sem generalisar-se, considerando-se a marcha que levou a cicatrização, o Dr. Bustamante julga poder affirmar ser este um dos casos, em que se deva esperar uma cura definitiva.

LINGUA.

Quando observarmos a lingua de um fumista apaixonado, havemos de encontral-a, muitas vezes, escura e suja, de bordos avermelhados, como que inflammados ; a lingua assim parece, na phrase de Bouisson, ter soffrido a applicação de um vesicatorio.

As ulcerações, aphtas, não são raras na lingua do fumista, e disso tenho um exemplo em um parente proximo que, subjeito á diathese herpetica, excedendo-se no cigarro Rio-Novo, seo predilecto, vê apparecerem-lhe na lingua e cavidade buccal, uma grande quantidade de ulceras. Essas ulceras desapparecem, quando esse parente deixa o cigarro, para voltarem, se por outro lado tiver havido reincidencia e excesso no fumar.

A glossite, inflammação da lingua é, por seo turno, uma das molestias que acabrunhão o fumista ou o mascador.

Jaccoud diz ter observado a glossite, papillar de Requin, em dous individuos, que abusavão em excesso do charuto, e Grisolle entre as causas d'essa molestia cita o contacto, com a lingua, de substancias acres e causticas.

A saliva do mascador ou a fumaça do charuto não serão uma substancia acre e caustica?

Niemeyer é de opinião que a glossite chronica parcial seja devida ao contacto das pontas dos dentes ou da extremidade aspera do pipo do cachimbo.

Finalmente Andral assim se exprime : « On a vu la glossite survenue après l'action des substances vénéneuses âcres ou narcotico-âcres. » A lingua pois cauterisada por essa fórma torna-se secca e acaba por embotar-se, perdendo suas qualidades gustativas (1); faz com que o mascador ou o fumista achem pouco attractivo nos pratos ordinarios, e assim recorrão aos excitantes fortes como a mostarda, a pimenta, etc. As bebidas devem de ser fortemente alcoholisadas, porque assim o exige a lingua secca e insensivel quasi ; eis o motivo, por que geralmente todo o grande fumista é grande beberrão.

Bebem para fumar e fumão para beber.

---

(1) O fumar é incompativel com a profissão de « wine e tea-tasters » provadores de vinho e ch .

Tem-se observado que é o cachimbo que produz maior seccura da lingua, e isto nos explica o que se dá na Allemanha, paiz, onde mais se bebe e onde, em mais alta escala, é consumido o tabaco em cachimbo. Ahi o cachimbo de cerejeira tanto pertence ao camponio como ao capitalista, e a cerveja corre em jorro incessante.

O mesmo approximativamente acontece na Inglaterra, onde já não é tanto a cerveja, como o terrivel « gin » que as classes pobres devorão ao lado do tabaco. Em França o seo companheiro hoje, quasi que inseparavel, é o absinthio, ambos infatigavelmente profligados pelo Dr. Jolly.

O *cancer da lingua* é tambem uma molestia mui frequente nos fumistas; é ahi, em ordem de frequencia, que depois do labio, o seo apparecimento faz-se mais vezes.

O professor Bouisson, de Montpellier, sobre 12 casos de cancer, observou na lingua 9 vezes essa molestia.

E' o cancer da lingua devido tambem á irritação pela fumaça quente do brûle-gueule, á acção contundente do pipo do cachimbo, ao deposito do sarro caustico e á pressão que sobre a lingua póde exercer um dente já estragado pelo fumar.

Para terminarmos o que diz respeito ao cancer da lingua transcrevemos aqui as seguintes linhas da these de Boyer, — Du Cancer de la Langue.— « Je rappelle notamment deux malades, anciens employés dans une administration, et très intelligents, que vinrent réclamer les secours de la chirurgie pour un cancer de la langue, dont chacun etait affecté, et qu'ils attribuaient eux mêmes à l'action de fumer incessamment. »

DENTES.

Estes podem, no fumista, alterar-se por duas causas: pela acção de contacto do pipo do cachimbo e pela fumaça; tambem contribue por seo lado a masca.

Os que usão do cachimbo têm geralmente por costume o segurarem o pipo no intersticio do incisivo e canino, ou entre este ultimo e o pequeno molar. Pelo attrito continuado são esses dentes por por fim attacados em seo esmalte, logo após soffre por sua vez a dentina, e no fim d'algum tempo, completamente estragados, vêmol-os reduzidos a uns miseraveis e repugnantes fragmentos negros e infectos.

O que mais commummente principia por alterar-se é o pequeno molar inferior, seguindo-se depois o superior e por fim pagando os caninos seo tributo igualmente.

Este facto, de mostrarem-se-nos os dentes destruidos em sua corôa, nos individuos cachimbeiros é quasi que infallivel, e Briand et Chaudé no seo «Tratado de Medicina Legal» mostrão a importancia que ás vezes tem um signal d'estes em um exame medico-legal, onde se tenha de verificar a indentidade d'um individuo que, sendo fumista inveterado do brûle-gueule, deverá mostrar necessariamente gastas as corôas do pequeno molar, incisivo ou canino (1).

A fumaça póde, mas não fatalmente como o quer Bazire, exercer sobre os dentes influencia damnosa, fendendo, pela alta temperatura, o esmalte, attacando depois a dentina, e por fim destruindo inteiramente o dente.

Não é, a nosso vêr, tanto a elevada temperatura da fumaça, como alguns de seos elementos, taes como a ammonia, o acido carbonico que obrão perniciosamente ; o charuto, cuja ponta é por muitos mascada, e a propria masca, por sua vez, são causas de destruição do esmalte.

Poderemos equiparar a temperatura da fumaça d'um cha-

---

(1) Do exame a que procedêrão no esqueleto de Joseph Guèrin: (Briand et Chaudé pag. 612 :) «ils constatérent, en outre, qu'à la mâchoire inferieure les deux incisives « externes offraient conjointement avec les canines qui leur sont contigues, une perte « de substance de forme demicirculaire, produite vraisemblablement par le frottement « longtemps continué d'un corps dur et cylindrique tel qu'un tuyau d'une pipe de « terre ».

ruto ou d'um cachimbo á elevada temperatura, muitas vezes, d'uma chicara de chocolate, que muitos fazem seguir d'agoa gelada ?

Queremos agente, mais prompto destruidor do esmalte dos dentes, do que um copo de vinho gelado após um prato mui quente ? Será o abalo que soffre um dente, comparavel, em qualquer dos casos citados, á acção do ar frio sobre os dentes depois d'uma baforada de charuto ?

Responda a razão.

Com máos dentes má será a mastigação, e má, a fortiori, a digestão, porque a regularidade das funcções digestivas depende, diz Béclard, por demais d'uma mastigação perfeita; «si les dents jouent dans l'organisme un rôle aussi important, on comprend que l'hygiène ne peut rester étrangère aux agents capables de les détruire ou de les conserver».

Se o fumista fôr homem de educação e entregar-se aos cuidados de asseio, se a escôva de dentes para elle não constituir-se um mytho, poder-se-ha evitar ou, pelo menos, affastar por algum tempo a destruição dos dentes.

O opposto, porém, dá-se com a gente de baixa esphera e com os que vivem na immundicie physica e moral, os crapulosos.

Só o riso d'esses individuos já é em si repugnante quadro; os dentes mostrão-se-nos emmoldurados, na base, em uma massa amarello-escura, o tartaro que, per se e secundado pelas parcellas alimentares decompostas, sendo já causa irritante para o dente e gengiva, embebido da fumaça do tabaco muito mais energico será em sua acção destruidora

Alterado por essa fórma o dente em sua base, não é raro extender-se a irritação á gengiva e ipso facto accusarem os fumistas descuidados frequentes gengivites que, muitas vezes, vão determinar ou apressar a quéda dos dentes.

CAVIDADE BUCCAL

A primeira manifestação que produz a fumaça d'um charuto, um pedaço de masca ou qualquer substancia deposta na bôca é, por uma acção nervosa reflexa, o accumulo de saliva que as glandulas correspondentes excitadas elaborão em maior quantidade.

A hypersecreção salivar sóbe de ponto, em alguns individuos consumidores de tabaco, a terem alguns autores já verificado a dilatação exagerada dos canaes de Stenon e Wharton, dilatação que mais tarde faz com que se relaxem as suas parêdes.

A saliva, pois, em maior proporção excretada e viciada, muito principalmente no mascador, deverá ser exspuida ou deglutida ; e essa escassez ou esse macerato toxico, que vai para o estomago, não acabará por causar damno á economia ?

Ahi temos a dyspepsia, tão commum entre nós, prompta a nos dar cabal resposta ; ponto este que será tratado, quando fallarmos da influencia do tabaco sobre o estomago.

Em seguida temos, como affecção caracteristica da bôca dos fumistas e mascadores, a *stomatite* ou, segundo Pfeuffer, o catarrho buccal.

Essa molestia tem por causa, diz Niemeyer, «as irritações, « que actúão sobre a mucosa da bôca ; os dentes offendendo « as gengivas dão origem á stomatite catarrhal, mesmo nas « fórmas as mais intensas. Essa molestia é devida igualmente « aos dentes de bordos cortantes, aos abscessos dentarios, ás « feridas no interior da bôca, á introducção de substancias « mui quentes ou mui frias, ou obrando chimicamente, ao « *habito de fumar, de mascar tabaco* etc. ».

A pharyngite granulosa chronica representa, por seo turno,

importante papel na pathologia do adepto do tabaco. E' essa inflammação chronica da bôca posterior caracterisada por um ardor constante, incommodativo, e que obriga ao fumista, mórmente pela manhã, a esforços continuos de exspuição : o que o vulgo designa com o nome de pigarro ; (1) esforços que trazem por fim o desprendimento d'um muco amarellado e denso. Muitas vezes esse muco faz-se accompanhar d'uns grumos caseosos, extremamente fetidos, quando esmagados sob os dêdos, e que não são outra cousa mais do que folliculos sebaceos hypertrophiados em consequencia da inflammação chronica da mucosa, que reveste as amygdalas.

A presença d'esses grumos vêm, muitas vezes, causar grande alarma ao que pela primeira vez os deita depois de um esforço para escarrar ; logo julga-se essa pessoa victima de tuberculos pulmonares e aquelles pequenos grumos não passão, assim pensa, de fragmentos d'esses mesmos tuberculos.

O abuso do tabaco, consumido sob qualquer fórma, é, segundo muitos autores, a causa capital da *pharyngite chronica*, e como um dos elementos, que militão a favor d'essa opinião, temos a frequencia d'esse mal entre os homens, ao passo que entre as mulheres elle quasi que é desconhecido ; o tabaco é, por assim dizer, privilegio dos homens, motivo por que são estes as victimas escolhidas.

N'esses individuos, diz o Dr. Nothnagel : «Die Schleimhaut « des Pharynx ist im Zustande eines chronischen Catarrhs, « und im Halse besteht das Gefuhl von Trockenheit » (Handbuch der Arzneimittellehre) (2).

Grisolle, entre outras causas d'essa affecção, diz : « elle « atteint plus spécialement aussi tous ceux qui se livrent à

(1) Essa rapida e ruidosa expiração, com esforço de exspuição, é que dá logar ao : hem, hem.

(2) «A mucosa pharyngiana acha-se coberta de catarrho chronico, e na garganta sente-se uma seccura continuada». (Manual de materia medica).

« l'exercice de la parole, qui *abusent du tabac* etc., » e Jaccoud com sua palavra autorisada assim se exprime sobre a molestia presente : « l'abus des alcooliques et du *tabac*, l'exer- « cice trop fréquent de la parole, sont les plus puissantes « d'entre elles ».

Segundo Niemeyer, a angina catarrhal póde depender, por sua vez, do abuso dos espirituosos ; e não poderá, perguntamos nós, com mais razão depender de uma saliva àcre, como a do mascador, ou de uma fumaça quente e acre, como a do brûle-gueule ?

Finalmente Tardieu, em seo «Manuel de Path. et Clin médicales» assim se pronuncia sobre a molestia, que nos occupa : « Cette maladie, qui peut survenir sous l'influence de causes « communes d'inflammation, de l'irritation produite par l'usage « des alcooliques, *du tabac à priser ou à fumer* ; de l'usage « prolongé de la parole, est le plus souvent une affection dia- « thésique ».

E' a essa inflammação chronica do pharynge (1) que, com muita razão, alguns autores attribuem certos casos de surdez, facto este que facilmente se póde conceber, pela propagação do estado inflammatorio da mucosa pharyngiana que, forrando a trompa d'Eustachio e a caixa do tympano, póde-se extender até a este, e d'ahi a surdez.

« Cette continuité, diz Witkowsky, explique la facilité avec « laquelle se propagent les affections du nez, de la gorge « etc. ; à la caisse du tympan. »

A *hypertrophia das amygdalas* e sua inflammação vêm a ser tambem uma das molestias, que formão o cortejo do tabaco,

---

(1) The desease consists of an irritable state of the mucous membrane of the back of the throat, redness there, dryness, a tendency to cough and a large soft sore condidition of the tonsils, rendering every act of swallowing painful and difficult (Richardson).

podendo sua hypertrophia d'essas glandulas subir de ponto á requerer sua excisão, a operação da amygdalotomia. (1)

Em alguns fumistas são as amygdalas séde, ás vezes, de dôres insupportaveis, se por ventura fumão um pouco mais do que o costume.

OESOPHAGO E ESTOMAGO

A *oesophagite*, inflammação do o esophago, é a fórma morbida mais frequente que apresenta o fumista ou o mascador n'essa parte do tubo digestivo.

Póde ser a oesophagite consequencia do estado inflammatorio do pharynge. que por continuidade da mucosa se extendesse, assim como póde tambem ser o effeito do contacto immediato da fumaça nos que têm o pessimo habito de deglutil-a, ou da saliva adulterada. E' essa inflammação catarrhal do pharynge devida, diz Niemeyer, as mais das vezes, á causas que obrão directamente, taes como os ingesta irritantes e causticos.

O *cancer do oesophago* é, segundo alguns, uma das affecções dos que abusão do tabaco; a sciencia porém não tem até agora registrado facto algum positivo e em que se tenha podido attribuir ao excesso do fumo o apparecimento d'essa molestia. Procuramos explicar-nos esta circumstancia pela curta acção de contacto da saliva toxica, do fumista ou mascador, com as parêdes d'esse canal; razão porque é o cancro, no consumidor de tabaco, mais frequente no labio, lingua e, como para adiante veremos, no estomago.

O mesmo não diremos das ulceras que, no oesophago, fazem irrupção com bastante frequencia, extendendo-se por esse canal, a partir da bôca posterior.

---

(1) In the fifty cases which I have referred, thirty seven had enlargement of tonsil. (Richardson.)

Estomago.—Este orgão é, pelo excesso do tabaco, a séde de *ulceras*, do *cancer*, e, o que é mui frequente entre nós, o movel do grande numero de *dyspepsias* que, para campo de seos destroços, vão escolher de preferencia os individuos de vida pouco activa e extravagantes no ocio.

As ulceras gastricas têm, como as das paredes da bôca, do pharynge, da lingua, a mesma causa: o contacto irritante do tabaco que, no estomago tendo maior demora, mais prompto será, por sua vez, nos effeitos damnosos.

Cruveilhier, o primeiro que fez um estudo das ulceras gastricas, attribue essa affecção ao uso immoderado do tabaco e muito principalmente ao terrivel e pernicioso habito que alguns fumistas têm, de tragar a fumaça; mil vezes peior, porém, é o *cancer* que se vai assestar no estomago, molestia incuravel e que com mais frequencia tem attacado áquelles que em jejum fazem uso excessivo do tabaco, fumando ou mascando-o. A masca é por excellencia uma das causas mais energicas do mal, motivo pelo qual são os marujos os que lhe fornecem maior campo de devastação. E' n'essa profissão que, como sabemos, a masca encontra maior numero de adeptos; e não estão ahi o philosopho francez Malebranche e o professor Petit-Radel, para nos provarem a verdade d'essa asserção, o papel saliente, que cabe á masca na etiologia do cancro do estomago?

O primeiro tinha contrahido, nos ultimos annos de sua vida, o habito de mascar, e o segundo, por muito tempo medico na marinha, mostrou-se férvido cultor da masca e veio a succumbir d'um cancro do pyloro.

Andral diz: « Une cause très fréquente et incontestable « du *cancer de l'estomac* est l'habitude de boire de l'eau de vie « à jeun. » Se o alcohol, por si só, póde ser causa da mo-

lestia, a saliva do mascador, encontrando o estomago vazio, não deverá tambem, quando ingerida de continuo, produzir um trabalho phlegmasico e ser ponto de partida de uma ulcera e mais tarde d'um cancro, se no individuo houver predisposição? Respondão os innumeros casos d'esse terrivel mal, mais frequente entre os homens, naquelles que são tidos por grandes fumistas e, muito principalmente, mascadores. (1)

Temos finalmente «*a dyspepsia*,» estado pathologico mais frequente do estomago, e ponto de partida, muitas vezes, de incommodos indiziveis e que o fumista ou mascador não sabem a que attribuir, quando basta, na maioria dos casos, a suppressão do fumo, para vermos desvanecerem-se os symptomas morbidos inquietantes e voltar florescente a saúde, por algum tempo deteriorada.

A dyspepsia, nos que abusão do tabaco, é a causa, pela perversão da nutrição, do depauperamento da economia e daquella cachexia caracteristica, em que a côr do tegumento externo é d'um amarello bronzeado, a cachexia nicotianica.

Dizendo nós ser a dyspepsia uma das molestias, que com maior frequencia vão procurar para suas victimas os fumistas e mascadores, naturalmente não se faz esperar a pergunta: como e porque produz o tabaco a dyspepsia?

E' a esta pergunta que vamos tentar responder, o melhor que couber em nossas forças fracas e inexperientes.

Começamos perguntando, qual o motivo porque essa molestia é muito mais frequente entre os homens do que entre as mulheres?

Aquelles têm vida mais activa do que estas ultimas que, entre nós infelizmente, têm na grande maioria uma vida

(1) Percy acredita que o cancro do estomago tem, muitas vezes, por causa a deglutição continuada da saliva impregnada do tabaco.

sedentaria e ociosa; pouco passeião as nossas patricias, a vida que levão é, em geral, a do ocio e no emtanto não são ellas tão procuradas pela dyspepsia como os homens.

Esta circumstancia de que dependerá? Não vemos outra causa, a não ser o abuso do tabaco e das bebidas alcoholicas.

Quando fallámos da influencia que exerce o tabaco sobre a cavidade buccal, mostrámos quão abundante não é a excreção salivar, dependente do trabalho secretor exagerado, que se passa nas glandulas parotidianas, sub-maxillares, sub-linguaes e outras menores; dissemos tambem que essa saliva abundante, verdadeiro ptyalismo, tem de ser exspuida ou deglutida.

Não é raro, às vezes, ouvirmos um fumista dizer: eu não secco o peito, porque engulo a saliva. Ingenuidade e erro, porque deglutida a saliva viciada, ou faltando quando exspuida, vem a ser, de ambas as fórmas, causa de molestia e aqui, muito principalmente, da dyspepsia (Notemos porém que a hypersecração salivar póde variar, para mais ou para menos, conforme a idiosyncrasia de cada um individuo; em uns o systema nervoso é mais facilmente impressionavel do que em outros.) A saliva, quando escassa, vem a ser causa da «*dyspepsia*» pelo motivo seguinte:

A nossa saliva, que é o agente digestivo das materias feculentas, que as dissolve por um fermento especial, a diastase salivar (1), para formarem assucar (glycose), e assim serem assimiladas, não podendo exercer a sua acção sobre os alimentos, pois que a sua presença é em pequena escala, naturalmente a digestão deve de ser imperfeita. Aquellas substancias, que começão a soffrer a transformação pela saliva na bôca, que é continuada no œsophago e que vai completar-se na cavi-

(1) E' a ptyalina, o principio activo da saliva, tambem denominada diastase salivar.

dade gastrica, ahi vão chegar quasi que intactas e tornão assim as digestões laboriosissimas.

O fumista, por outro lado, não deita fóra a saliva, porque, diz elle, tem receio de seccar o peito, deglute-a e as digestões não deixão de ser penosas e languidas; ha saliva, é verdade, porém essa, que existe, está impregnada de elementos toxicos, como a nicotina, a ammonia e acido carbonico, e por isso não póde preencher bem os fins, que lhe são peculiares. E o rol dos dyspepticos cada vez a contar novas victimas!

Não é tão sómente pelas duas causas supra-mencionadas, pela escassez e viciação da saliva, que o tabaco produz a *dyspepsia*; ainda ha uma outra causa e que vai buscar a sua explicação na acção physiologica da nicotina sobre a economia e de preferencia, como já sabemos, sobre o systema nervoso. O tabaco é um veneno que classificámos entre os stupefacientes, ou os que têm por effeito toxico a depressão nervosa:

E' essa depressão que, tendo logar no estomago, faz com que perca este o seo stimulus; a secreção do succo gastrico não tem logar, nem o estomago executa os seos movimentos peristalticos sobre o bôlo alimentar, porque seo motor, o pneumo gastrico, se acha paralysado. Isto dá-se quando a quantidade de saliva adulterada ingerida é extraordinaria.

A *dyspepsia* ainda póde ser motivada pela falta de succo gastrico, digestivo dos albuminoides, e isto tem logar pelo seguinte motivo: a saliva, que é continuadamente rejeitada pelo fumista, acaba por faltar ao appello que lhe faz a presença do alimento na bôca e, por certa sympathia que liga entre si os differentes orgãos d'um apparelho e muito principalmente os orgãos secretores dos succos digestivos, virá tambem a faltar, ou a ser secretado em pequena escala, o succo gastrico, e por conseguinte a digestão das materias azotadas será deficiente e laboriosa.

Se é essa molestia a consequencia, em certos individuos, do abuso do charuto, cigarro ou cachimbo, o que não diremos da nauseabunda masca, sob cuja acção a secreção salivar é exageradissima, e que obriga a quem della usa a exspuir, para não succumbir, um macerato escuro, còr de café?

São estas as considerações que, ao correr da penna, nos viérão á mente; são imperfeitas, sem dúvida, e por esse motivo pedimos permissão afim de aqui transcrevermos algumas linhas do « Traité des dyspepsies » de Chomel.

Ahi diz esse author o seguinte:

« Si les fumeurs, comme il arrive au plus grand nombre, rejettent en abondance la salive que le tabac fait affluer dans la bouche, cette perte, répétée plusieurs fois le jour, d'un liquide essentiel à la digestion, ne peut qu'être nuisible à l'accomplissement de cette fonction.

« Si la salive est avalée en certaine proportion, mêlée au liquide narcotico-âcre et purgatif que fournit le tabac en combustion, elle porte dans les voies digestives une matière stupéfiante qui en ralentit le travail et une matière laxative qui, surtout dans la dyspepsie intestinale, tend à entretenir la diarrhée. On ne saurait donc trop insister sur les inconvénients qui en résultent et sur la nécessité pour les dyspeptiques de s'en abstenir entièrement. »

O Dr. Moncorvo de Figueiredo, na excellente these que escreveo, sobre *dyspepsias*, consagra ao tabaco como agente productor daquella molestia as linhas seguintes:

« Concluiremos, pois, em resumo que o abuso prolongado do tabaco, quer fumado, quer mascado se póde converter em uma poderosa causa de dyspepsia de variada intensidade, asseverando Reith e Macdonald que tres quartas partes dos indivi

duos affectados dessa molestia reconhecem como origem de seos soffrimentos o abuso do fumo (1). »

O Dr. Vieira de Azevedo tem em sua these (Bahia 1856) a seguinte observação curiosa que aqui reproduzimos; diz elle: « Entre muitos conheço um mascador, que soffreo de uma in-« flammação chronica do estomago, um desarranjo tal na di-« gestão e uma dyspepsia tal, que não o permittia ingerir, « senão á força, alimentos: estes incommodos puzerão-o de-« finhado, e cada dia zombando dos esforços da medicina « o approximavão do tumulo. Estes males deixarão de o in-« commodar logo que elle póde substituir o habito de mascar « pelo uso moderado do charuto, e pela observação dos pre-« ceitos hygienicos, que lhe forão prescriptos ».

A acção stupefaciente do tabaco sobre o estomago é que faz com que a sensação da fome não se torne imperiosa; o estomago como que se acha paralysado e a secreção do succo gastrico não tem logar. Todo o grande fumista e grande beberrão tem pouco appetite, em consequencia do esgotamento do stimulus do estomago.

E' este o motivo porque, no exercito allemão, tem-se em grande consideração a pontualidade da ração de tabaco, que compete a cada soldado; esse tabaco deve servir de consolo ao militar, durante as marchas forçadas, e fazer-lhe calar por maior espaço de tempo a sensação da fome.

Essa acção paralysante do tabaco sobre o estomago é que nos explica o pouco appetite que tem todo o grande fumista, e a razão porque um charuto ou cigarro, fumado pouco antes da comida, faz com que sentemo-nos á meza com indifferentismo e não com a alegria caracteristica de quem, depois de trabalho braçal e exercicio activo, vê approximar-se a hora da refeição.

---

1) Selwyn Morris pensa da mesma fórma.

A acção enervadora do tabaco sobre as funcções digestivas já fazia dizer a Ramazzini o seguinte : «muitos viajantes « asseguräo que o tabaco fumado ou mascado tira o appe- « tite, e que se póde então andar bastante sem sentir-se « fome ».

Van-Helmont diz que o tabaco applaca a fome, não satisfazendo-a, mas destruindo essa sensação e diminuindo a actividade de outras funcções.

Este mesmo author diz ter encontrado, uma occasião, um estomago todo tincto de amarello pela fumaça do tabaco.

Pemplius, no seu «Tract. de fame loesa» diz que o tabaco diminue a sensação da fome, mas em consequencia da abundancia de serosidade e saliva, que enchem essa viscera, e que depois é absorvida.

Na obra de Simon Pauli, vertida para o inglez em 1746 pelo Dr. James, vem o seguinte topico acêrca da influencia do tabaco sobre o estomago : « Persons of this Kind are also ob- « served to be fond of Malt Liquors, and to complain of a « languid appetite ; because the sixth pair of Nerves, which « descends into the Stomach, is stupified by the narcotic « Sulphur of the Tobacco».

VIAS AEREAS

O Larynge póde vir tambem a soffrer pelo excesso do tabaco, fumado ou mascado, chegando alguns autores a affirmar mesmo ter-se pela necropsia descoberto, no larynge de certos fumistas, ulcerações e até carie das cartilagens.

Não iremos, por nossa parte, tão longe em nossas censuras ao tabaco, não seremos pessimista ; apenas temos por mui provavel que a inflammação da mucosa pharyngiana, assim

como se extende ao œsophago, tambem se possa propagar ao larynge pela continuidade d'essa mucosa, a qual forra este ultimo canal, os bronchios e suas ramificações.

Essa turgescencia da mucosa e, algumas vezes, suas ulcerações são mais que sufficientes para nos explicar, n'aquelles que fazem abuso do tabaco e licôres espirituosos, a rouquidão da voz, que n'esses individuos é accompanhada de abaixamento no tom ; esse estado phlegmasico das cordas vocaes é caracteristico nos individuos que vivem no vicio e se entregão a excessos de toda a casta.

Vivem essas pessoas victimas da *laryngite chronica granulosa*, e muitos, ao despertarem pela manhã, estão ás vezes completamente aphonicos.

Considerando-se pois esse effeito do tabaco, quando abusado, sobre as cordas vocaes, não devem os individuos, para quem o larynge representa importante papel, fumar demasiado nem tão pouco cultivar a masca : vai isto em vista aos oradores e cantores.

Quanto á genese da *bronchite chronica*, pelo uso immoderado do tabaco, ha na sciencia ainda muita controversia : affirmão uns, como Mercier, a veracidade do facto, ao passo que outros, como o conspicuo Richardson, apresentão-se em antagonismo e procurão defender, por meio de dados estatisticos, as suas theorias.

Este ultimo author, como medico da «Royal Infirmary for Deseases of the Chest», não podia ter melhor campo para observar, e concluio, das pesquizas e estudos que ahi fez, que, distinctos os fumistas e os que não fazião uso do cachimbo ou charuto, estes ultimos sempre apresentavão maioria para os casos de *bronchite chronica* e bem assim para a *phtysica pulmonar*. Assim d'esta ultima molestia observou 361 casos entre homens e mulheres, excedendo os não fumistas em numero de 89 ; dos

361 erão 230 do sexo masculino e entre estes ultimos havia para os fumistas um excesso de 42.

De bronchite chronica observou 475 casos, excedendo os não fumistas na razão de 201; 249 erão do sexo masculino e d'entre estes os fumistas figuravão em excesso de 25.

Essa predominancia, pois, dos fumistas tanto em um caso como n'outro será, como quer Richardson, pura e simplesmente uma coincidencia, ou mais um elemento a favor da opinião, que o charuto não é tão extranho, como facilmente convém acreditar, á pathogenia da bronchite chronica e muito principalmente da phtysica pulmonar ?

Assim pensamos nós, e principiaremos, perguntando se a fumaça, nos que têm o pessimo habito de tragal-a, será, irritante como é, inteiramente innócua para os bronchios e pulmões ?

A fumaça, como sabemos, contém ammonia, acido carbonico, carbono puro, etc., e essas substancias em contacto prolongado com uma membrana, facilmente impressionavel como a mucosa dos bronchios, não podem deixar de ser bastante nocivas, acarretando como consequencia o estado pathologico de que acima já fallámos.

Todos que considerarem, com attenção e espirito desprevenido, a questão que ora agitamos, serão naturalmente inclinados ao nosso modo de pensar e não julgarão o tabaco, fumado, tão pouco saliente entre os agentes que abrange a etiologia da *bronchite chronica*.

Isto, quanto á *bronchite chronica*; no que respeita porém á «*phtysica pulmonar*», vejamos que papel está reservado ao tabaco, e por que motivo figura elle como uma das causas d'aquella molestia fatal.

A hematose, afim de ser perfeita, requer a respiração de um ar puro e renovado, o que não succede com os que fumão demasiado ou têm o habito pernicioso de tragar a fumaça.

Esta insinua-se pelas ramificações da arvore bronchica, deposita, com o tempo, o carbono livre nas vesiculas pulmonares, as oblitera, é o ponto de partida de uma irritação, d'uma phlegmasia e acaba por fim, após um tempo mais ou menos longo, por exercer influencia damnosa sobre esses orgãos, alterando suas funcções, as mais importantes da economia e por onde entra a vida, para assim dizer, para o nosso sêr.

Alguns autores têm encontrado os pulmões dos fumistas inveterados e tragadores da fumaça, melanicos; melanose que Guillot attribue á infiltração nas vesiculas pulmonares, do carbono puro.

Sob a influencia da fumaça, que contém nicotina, e cuja acção physiologica conhecemos, as ultimas ramificações bronchicas e a rêde capillar dos vasos pulmonares soffrem uma contracção spasmodica, e a diminuição de calibre será a consequencia inevitavel ; tornar-se-ha pois difficultosa a passagem do ar por esses conductos e a anoxemia seguir-se-ha, senão se desvanecer promptamente aquelle estado spasmodico.

« Os bronchios se estreitão, diz Stugocki, sob o influxo
« da fumaça do tabaco ; ha uma matidez caracteristica do apice,
« que tenho podido observar na maior parte dos fumistas por
« mim examinados »

Alguns individuos tuberculosos têm observado tambem que a hemoptyse tem-se muitas vezes manifestado consecutivamente a um excesso de charuto ou cachimbo, que tivesse provocado violentos insultos de tosse.

Richard Morton diz que a fumaça do tabaco torna os pulmões flaccidos e as necropsias feitas pelo illustre Bonet têm patenteado, á evidencia, os estragos causados n'esse orgão pelo tabaco. Juntemos ao fumar immoderado e ao funesto tragar a habitação em um centro populoso, a moradia em logares

onde se ache o ar atmospherico viciado, a vida ociosa e o luxo com os excessos de toda a casta, sendo um d'elles o do tabaco, e por conseguinte maior susceptibilidade para esses orgãos, n'essas condições mui pouco refractarios ás impressões exteriores : teremos um conjuncto de causas, que nos viráõ provar, com eloquencia, a razão de ser da grande mortandade, pelos tuberculos pulmonares, no Rio de Janeiro, Londres, Pariz, Berlim etc.

Eis o motivo porque, para o homem do campo, comquanto abuse do cachimbo ou cigarro, tragando a fumaça, a phtysica pulmonar, apezar de não poupal-os completamente, comtudo é mais lenta em suas devastações.

Constitue-se essa molestia terrivel mais um aviso salutar á nossa infancia descuidosa e muito mais aos que se encarregão da sua educação, para que evitem a acquisição do cigarro n'uma idade, em que a economia necessita de todos os elementos para o seo desenvolvimento ; assim uma hygiene bem entendida deve de ser seguida e evitadas todas as causas debilitantes, entre as quaes o cigarro, e que vão modificar aquellas naturezas ainda incompletamente formadas : « Quels « effets doit-il advenir, diz Fiévée, pour ces appareils pulmo- « naires, chez lesquels la fumée du tabac vient augmenter la « cause enrayante du développement de tout le corps ? dans « ces jeunes poitrines où les affections constitutionelles, les dia- « thèses morbides, comme la tuberculisation, n'attendent qu' « une circonstance opportune, une simple infraction aux lois « de l'hygiène pour se développer ? »

Percy refere-nos a morte de dous jovens officiaes, pela tuberculose, como consequencia do uso immoderado do cachimbo. Não é porém de nossos dias que se tem procurado para o tabaco fumado um papel, não pouco importante, na etiologia da tuberculose nos moços, pois, já em meiados do seculo passado, dava-lhes

Simon Pauli no seo Tratado, os seguintes conselhos : « Ne « utantur tabaco, nisi velint molestissimam ducere vitam ac « aerummosam senectutem ante exspectatum arcessere. Pul- « mones data opera ita corrumpente, ut hydrops pulmonum eos « jugulet ».

FOSSAS NAZAES

O tabaco usado sob a forma de rapé e por muito tempo applicado sobre a membrana mucosa das fossas nazaes, não póde deixar de acarretar, por fim, inconvenientes mais ou menos graves, mórmente n'aquelles individuos que, por espaço de annos e de dez em dez minutos ou menos, são obrigados a levar a pitada ao nariz.

Borrhy, em sua carta a Bartholin, conta que uma pessôa tinha seccado inteiramente o cerebro, pelo rapé, e que depois da morte a necropsia só encontrou, em logar da massa encephalica, uma bola preta formada de membranas. Não levaremos a esse extremo o rigor de nossas increpações ao rapé, nem acreditamos que se faça sua absorpção e de maneira a produzir aquelle phenomeno.

Que o rapé porém seja innocente, é tambem uma opinião que não seguimos, e, comquanto dos tres gozos do tabaco o menos nocivo, procuraremos demonstrar como e porque póde ser causa de phenomenos morbidos:

Contém o rapé, como sabemos, muita ammonia, ganha principalmente nas fermentações por que tem de passar; ammonia que deve produzir aquella titillação particular, tão grata ao nariz do tabaquista. A membrana olfactiva, pois, e a pituitaria deverão ficar insensiveis a uma irritação tão energica e por tantas vezes repetida?

E' de crêr que assim não seja, pois o rapé, introduzido

nas fossas nazaes, tem por effeito immediato : a sternutação, uma hyperemia para a mucosa nazal e abundante secreção de mucosidades ; e essa irritação, por muito tempo continuada, acaba por trazer, segundo alguns, a hypertrophia da membrana Schneideriana, cephalalgias e seccura da membrana olfactiva. Segundo diz Tournecroy, tambem o cancro do nariz póde ser uma das consequencias d'aquella irritação chronica.

Assim tambem os tumores, as fistulas lacrymaes e os dartros roedores do nariz que, segundo Trousseau, não têm outra causa a não ser o rapé, quando usado de modo immoderado. Da mesma fórma pensa Raspail, quando diz : « Le tabac à « priser détermine une irritation locale, qui se traduit souvent par des dartres. »

Os polypos mucosos são, por seo turno, uma das manifestações pathologicas que vão affectar ao tabaquista incorrigivel.

O habito que muitos têm, de expellir pelas ventas a fumaça do cigarro ou charuto, é em si tambem assaz pernicioso, podendo trazer como consequencia os mesmos phenomenos morbidos do abuso do rapé. O Dr. Buisson refere ter operado a um medico de Barcelona, de vegetações epitheliaes no nariz, molestia que o proprio paciente não duvidava em attribuir ao costume que tinha, de expellir pelo nariz a fumaça de seo cigarro.

As azas do nariz achão-se, muitas vezes, no tabaquista de officio, hypertrophiadas e crivadas de follículos sebaceos, vulgo cravos, que as pontilhão de preto ; aquella hypertrophia, não poucas vezes, extende-se por fim ao labio superior, e o tabaquista facilmente denuncia-se n'um simples relance d'olhos. quando pela primeira vez se o vê :

A membrana olfactiva, de continuo irritada, acaba por

perder sua sensibilidade; o sentido da olfacção não tarda a embotar-se. Se fôr fumista ardente aquelle que ao mesmo tempo abusar do rapé, então ainda menos prazer encontrará nos adubos que o requinte do sensualismo recommenda; a olfacção ligada, como se acha physiologicamente, á gustação e não se exercendo a par d'esta ultima, tambem embotada, será tudo para um individuo n'essas condições, destituido de encanto e a vida tornar-se-lhe-ha insipida.

« The sense of smelling, diz Simon Pauli, as I have been « told by many, who have either snuffed or smoked to « excess, is abolished by the abuse of tobacco. (1)

SYSTEMA NERVOSO

A acção do tabaco, a primeira que se manifesta, é a que tem por campo de acção o systema nervoso impressionavel, de um modo extraordinariamente rapido, pela nicotina.

Os phenomenos de ordem nervosa, e que no nicotismo agudo tornão-se patentes são, como sabemos, a cephalalgia, o vomito, a vertigem e o coma. Com o habito esses symptomas desvanecem-se e dão logar a outros mais inquietadores.

No fumista inveterado o charuto apenas produz uma ligeira excitação cerebral, consequencia da congestão que se faz para o encephalo; essa excitação é seguida porém logo de abatimento da intelligencia e para o fumista torna-se mister um novo agente excitante.

Nos que, por conseguinte, o gozo d'essa planta toxica constituir-se um excesso, n'aquelles para os quaes o charuto fôr parte integrante de seo sêr, (2), não deverá por fim o

(1) Simon Pauli, traducção de James (1746.)

(2) Conheço individuos cuja paixão pelo charuto é tão pronunciada, que até durante a refeição, no intervallo d'um prato a outro, precisão estar fumando.

systema nervoso curvar-se a essa acção excitante, por tanto tempo exercida e tantas vezes repetida. Todos os autores são unisonos em affirmar o que ahi deixamos dito, e nos mostrão, como consequencia d'essa influencia sobre os centros nervosos, as diversas paralysias myositicas, a alienação mental, a angina pectoris, etc., phenomenos esses todos que só poderáõ ser explicados pelas alterações profundas dos centros nervosos e perversão de seo funccionalismo.

A acção deprimente do tabaco, diz Mercier, é um facto mui pouco conhecido e que no diagnostico nem sempre merece a devida consideração.

A's affecções nervosas, que ora passamos a estudar, o tabaco não tem sido extranho em sua etiologia, assim como algumas d'ellas elle de per si tem sido agente bastante energico para determinar. Temos de occupar a nossa attenção primeiramente com as:

Paralysias (Paraplegia). Muitos autores attribuem a causa d'essa affecção ao tabaco, consumido de um modo abusivo.

Turck diz que o tabaco abrevia muito a vida, acarreta após si a paralysia das extremidades inferiores e muitos accidentes cerebraes: e « Trousseau citait, diz Léfébure, l'histoire « d'un de ses amis, grand fumeur dans sa jeunesse et qui « maintenant lorsqu'il veut fumer ne fût-ce qu'un cigare sent « ses jambes se dérober sous lui. »

De hemiplegia cita Bornay, em sua these, o caso d'um professor da faculdade, que tinha o costume de fumar cinco a seis charutos, á noite, em um aposento muito estreito. Os accidentes desapparecêrão, mas voltarão logo que reincidio esse individuo no uso de fumar. Cessou completamente com o charuto, e nenhum outro accidente teve logar posteriormente.

Que essa affecção é muitas vezes a consequencia do abuso

do charuto, muitos de nós que fumamos poderemos attestar. Muitas vezes não sentimos nós, depois d'um charuto ou cigarro mais forte do que é nosso costume fumar, certa incerteza nos movimentos dos membros abdominaes e falta de vigor? A nós tem isso succedido por varias vezes.

Monneret tambem assim pensa e attribue, em grande parte, ao tabaco o torpor dos movimentos.

Tremor dos membros.—Sob a influencia do tabaco em abuso uma das primeiras manifestações morbidas vem a ser o tremor dos membros, a incerteza, e pouca instabilidade nos movimentos, dando por fim logar á ataxia locomotriz.

O tremor dos membros, um outro delirium tremens, que chamamos delirium nicotianicum, é uma das fórmas da paralysia que encontramos, a cada passo, nos grandes consumidores de tabaco, difficilmente inclinados a admittir como causa da molestia aquelle habito vicioso.

Aquelle tremor, diz Szerlecki em uma Memoria á Academia de Medicina, é um effeito caracteristico do tabaco e demonstra sua acção especifica sobre a medulla espinhal. Se a dóse é levada ao excesso o tabaco paralysa não só as funcções da medulla espinhal, mas tambem o cerebro, e eu acredito que as congestões sanguineas, a apoplexia que se tem encontrado nos individuos envenenados pelo tabaco, não erão outra cousa senão a consequencia da paralysia do centro nervoso (Lepervanche).

« Les fumeurs acharnés, diz Michel Lévy, ont les mains tremblantes, les muscles sans vigueur, le caractère sans énergie ni décision. »

Selwyn Morris conta que, uma occasião, praticando a amputação d'um dêdo n'um paciente, fôra accommettido d'um tremor tão intenso, que o bisturí lhe cahio das mãos; tremor esse que Morris não attribuio a outra causa além do fumar excessivo.

Todas essas nevropathias musculares, pois, mais frequentes entre os homens do que entre as mulheres, não podem deixar de reconhecer no tabaco, só ou accompanhado de outros excessos como o alcohol, a masturbação, o coito abusivo, etc., um dos agentes importantes em sua etiologia.

ALIENAÇÃO MENTAL. — As affecções mentaes, que são accompanhadas de paralysia geral e progressiva, paralysia nicotica segundo Jolly, dizem Guislain, Hagon e Morel serem em grande parte devidas ao abuso do tabaco.

O Dr. Jolly, um dos mais ardentes lidadores contra o tabaco, attribue a este um papel conspicuo no apparecimento da alienação com paralysia geral, e traz para confirmação de suas theorias os seguintes argumentos.

1.° As constantes relações entre o augmento do consumo do tabaco e o numero sempre crescente de alienados. Diz esse author:

De 1818 a 1830 o producto do tabaco era de:

	28.000,000,	e o numero	de alienados	de		8,000
Em 1838 —	30.000,000	»	»	»	»	10,000
» 1842 —	80.000,000	»	»	»	»	15,000
» 1852 —	120.000,000	»	»	»	»	22,000
» 1862 —	180.000,000	»	»	»	»	44,000
» 1873 —	240.000,000	»	»	»	»	96,000

2.° A paralysia geral é uma fórma mui rara nos asylos de mulheres alienadas, onde predominão as fórmas classicas da loucura: a maniaca, a lypemanica, a monomaniaca, etc.

Estes argumentos, á primeira vista, poderão impôr-nos, obrigando-nos a ligar maior importancia ao tabaco na etiologia da nevrose que nos prende a attenção.

Não é porém tão absoluta, como talvez queiramos acreditar com Jolly, a acção do tabaco na manifestação da alienação, com fórma paralytica; não queremos roubar ao tabaco toda e qual-

quer influencia na etiologia da affecção, mas pensamos que no homem não devem de ser menosprezadas outras causas, como o abuso dos alcoholicos, as diversas paixões que lhe agitão a vida (paixões, muitas das quaes a mulher immensas vezes desconhece), a masturbação, os excessos venereos, etc.

A physiologia do systema nervoso nas mulheres é em muitos pontos differente do nosso; certas sensações são mais accentuadas e algumas impressões são por ellas sentidas de uma maneira diversa. As nevropathias, que no sexo feminino predominão, são as de fundo hysterico; é o hysterismo quasi sempre a chave de muitos phenomenos morbidos de ordem nervosa.

Eis talvez o motivo por que Jolly diz serem as fórmas maniaca, lypemanica, etc., as que mais frequentemente se observão nos asylos de mulheres alienadas.

Este ultimo author ainda, afim de revindicar para o tabaco todos os fóros como agente da loucura, e negar toda e qualquer influencia ao alcohol associado ao fumo, cita-nos exemplos de individuos, que só bebião agoa, e no emtanto não deixárão de ser victimas da affecção, pois abusavão todos do tabaco.

Entre outros exemplos refere o que elle proprio testemunhou em um sabio professor d'hygiene que, não podendo dominar a paixão pelo fumo e só bebendo agoa, succumbio a todos os accidentes do nicotismo chronico.

« Nous tenons aussi, diz Jolly, de l'obligeance de l'ancien président du conseil de santé de l'armée, de Monsieur le Dr. Maillot, ce fait important, que dans le chiffre progressif des cas de paralysie générale qui s'offrent chaque année à l'inspection, il s'en trouve un certain nombre, plus même qu'on ne l'avait pensé, qui étaient autant d'exemples de sobriété, à l'endroit des spiritueux, bien que les malades eussent souvent fait abus de la pipe et du cigare. »

Nos casos citados concedemos que não se poderá attribuir ao alcohol qualquer influencia na producção da molestia, porém não estão ahi outros excessos, que trazem o esgotamento dos centros nervosos, para juntamente com o tabaco nos darem razão de ser da affecção?

Já muito de proposito não fallámos a hereditariedade, causa predisponente por excellencia, da molestia que estudamos.

Gaspar de Bauhin, na sua « Historia das plantas » (1639), diz que o uso immoderado do tabaco secca o cerebro e ameaça de loucura; Turck publicou, ha alguns annos, a observação d'um individuo do Val d'Ajol, que ficou doudo em consequencia do abuso do cachimbo e que foi curado por uma circumstancia fortuita que lhe diminuio o consumo do tabaco.

A *atrophia cerebral*, e o *amollecimento da massa encephalica* querem alguns autores que figurem igualmente no numero das molestias pelo abuso do tabaco:

« A primeira, diz o Dr. Erlenmeyer, é mui frequente entre os homens, apparece na idade de 40 a 50 annos »; sobre 100 doentes observou esse pratico apenas dous casos em mulheres.

O Dr. Boyd é tambem do mesmo modo de pensar, quanto á predominancia do sexo.

A segunda molestia póde ser a consequencia em muitos casos daquella congestão chronica que se faz para o encephalo.

Essa *congestão* póde, em alguns casos, mórmente depois da comida quando todos fumão, ser tão violenta que determine a apoplexia. Ha na sciencia alguns casos nesse sentido.

Ataxia locomotriz.— Essa affecção, tambem chamada molestia de Duchenne, porque foi quem melhor a estudou, consiste na falta de coordenação nos movimentos, e é uma nevropathia muscular em cuja etiologia o tabaco entra com avultado cabedal.

Observa-se essa molestia, diz Trousseau, no periodo médio da vida, de 20 a 40 annos, e é sobretudo digno de menção serem os homens mais frequentemente della victimas do que as mulheres.

« Quelques éxemples d'ataxie locomotrice, obsérvés chez d'incorrigibles fumeurs par Monsieur Michéa, et chez des employés de la manufacture de tabac par M. Jaubert (de Marseille) viennent égalemment confirmer l'action spécifique du tabac sur la puissance coordonatrice du mouvement. » (Dr. Jolly).

Um facto que, por sua vez, póde ter alguma relação com o que acabamos de descrever é o que menciona Lepervanche; um phenomeno nervoso, que a todos os fumistas naturalmente terá passado desapercebido e que mui poucos, ainda menos, consentiráõ em attribuir ao excesso no fumar:

Consiste em uns sobresaltos nos tendões, limitados ás vezes a um braço, a uma perna ou occupando o tronco, caso em que o individuo, quando prestes a conciliar o somno, é despertado de um modo brusco e violento.

Diz Lepervanche que isto se dá, quando tem-se fumado muito durante o dia e n'um aposento estreito e mal ventilado.

A *atrophia muscular* está quasi que em identicas condições da affecção precedente; os autores, que a têm estudado, são todos concordes em reconhecer a preferencia que dá a molestia ao sexo masculino, ignorando-se suas causas propriamente ditas.

Os grandes fumistas, em geral, têm os musculos pallidos, sem energia e atrophicos.

A ANGINA PECTORIS, pelo abuso do tabaco, já em 1861 despertou a attenção de Savalle, que para esse facto invocou as vistas da sciencia.

Beau, porém, foi quem mais desenvolveo o estudo dessa affecção e em 1862 apresentou á Academia de Sciencias uma Me-

moria, em que diz : « Les causes en sont multiples ; je viens de signaler une dont il n'a pas été question ; c'est l'usage ou plutôt l'abus du *tabac à fumer.* »

Essa affecção, para que faça do que abusa do charuto ou cachimbo sua victima, requer, diz Beau, um conjuncto de circumstancias, como se segue : 1°, o uso immoderado do tabaco ; 2°, uma susceptibilidade particular da parte do individuo ; 3°, causas debilitantes taes como pezares, fadigas, enfraquecimento das funcções organicas que, impedindo a expulsão do principio toxico do tabaco, permittão o seo accumulo em proporção tal, que a nicotina se apresente em dóse sufficiente para produzir uma acção funesta sobre o coração.

Da « Gazeta Medica do Rio de Janeiro (1863) » extrahimos a seguinte observação da molestia que consideramos :

« Não ha muito tempo, um jornal medico allemão referio circumstanciadamente o facto de um hamburguez, que estando a fumar em um estreito aposento onde não circulava o ar, succumbio tres horas e meia depois de para elle ter entrado, sendo encontrado o cadaver sentado em uma poltrona, com a cabeça pendente sobre o peito. Grande quantidade de fumaça existia no aposento, uma unica janella que nelle havia, estava fechada ; o ar que se respirava era extremamente viciado. Na opinião de dous facultativos que fizerão a autopsia e se informárão de todas as circumstancias relativas ao individuo, a sua morte foi a consequencia de um envenenamento pela nicotina. » (T. H.)

O author da observação supra julga ser este um caso em que o individuo tivesse sido victima do *angor pectoris* e cita para apoio de sua crença as idéas de Beau, que já conhecemos e as experiencias de Cl. Bernard, que produzio em animaes, por meio do tabaco, phenomenos identicos aos da angina de peito.

Concordamos, ceteris paribus, com o que diz o author da observação: porém, no caso presente, não poderia a morte ter sido devida tambem a uma intoxicação pelo acido carbonico, dando logar á asphyxia, ou ao acido cyanhydrico, cuja existencia na fumaça já Vogel demonstrou, estando o individuo n'um aposento estreito, hermeticamente fechado e tendo fumado por espaço de mais de 3 horas?

A Nevralgia Intercostal e a Gastralgia são, segundo alguns autores, por seo turno, outros tantos estados nosologicos provenientes do abuso do fumar. E' bastante frequente, por exemplo, accusarem os grandes fumistas no epigastro uma constricção incommoda e dôr. lancinante que inspira ao paciente serias apprehensões; é uma gastralgia pura e simplesmente.

A Amaurose ou Amblyopia Nicotica é uma affecção especial dependente, por sem duvida, da congestão perenne que se faz para o nervo optico, trazendo sua paralysia consecutivamente.

Mackenzie foi o primeiro a estabelecer o tabaco, em abuso, como uma das causas d'essa molestia. Tal é porém o habito de fumar, diz esse author, que muitas pessoas n'essas tristes condições preferem perder de todo a vista a renunciar ao charuto.

O tabaco obra na producção da amblyopia como o alcohol, mas a amblyopia pelo primeiro produzida dura de 2 a 3 annos, no maximo, antes de apparecer a cegueira completa. (Velut.)

O Dr. Hutchinson, na «Lancet» de 1863, refere a observação de 37 casos d'amaurose, dos quaes só 3 se derão em mulheres. D'essa frequencia da molestia nos homens e depois de ter analysado os diversos agentes etiologicos como a syphilis, as bebidas alcoholicas, etc., conclúe que em grande parte, nos homens, deve-se attribuir a amaurose ao abuso que fazem do *tabaco*.

Esse ophtalmologista nos 37 casos d'amaurose idiopathica estabeleceo que 27 dos doentes tinhão fumado, e nos outros, diz elle, podia-se ligar a affecção, ou a habito d'intemperança, ou á tristeza. Como causas que produzem a amaurose cita esse author as seguintes: 1.º as differentes profissões; 2.º a intemperança; 3.º excessos venereos; 4.º molestias venereas; 5.º agentes traumaticos e 6.º *o tabaco*. — Sichel, na «Union médicale» de 1863, diz o seguinte:

« Parmi les amauroses cérébrales, il y a deux espèces peu « connues, bien qu' assez fréquentes et toutes les deux difficiles à guérir.

« La première a pour cause l'abus des liquides spiri- « tueux, la seconde l'abus du *tabac à fumer*. Une observation « de vingt-cinq ans m'a forcé de reconnaître que cette der- « nière cause est assez fréquente. »

Essa affecção, quando produzida pelo alcohol e o tabaco, é mui lenta em sua cura, diz Sichel, como todas as affecções causadas por um habito vicioso inveterado.

O uso do tabaco, diz Jamain, é considerado como bastante nocivo para a producção da molestia.

« Un poison tel que le plomb (Travers), *le tabac*, le sul- « phate de quinine et la belladone engendrent quelquefois l'amaurose. » (Bouchut et Desprès, Dict. de Med. et Thérap.)

O tabaco, usado pelas tres maneiras (1) que conhecemos, produz, quando consumido immoderadamente, a amblyopia, mas é sobre tudo fumado (2) que seos effeitos perniciosos são mais promptos em manifestarem-se.

---

(1) Giuseppe Lanzoni conta a historia d'um individuo, que ficou cégo e paralytico em consequencia do rapé.

(2) Bornay refere que um homem, que fumava 50 cachimbos por dia, teve um enfraquecimento geral com perturbações da vista e do ouvido, que cessárão quando reduzio a quantidade a seis cachimbos.

Expendidas estas ligeiras considerações acerca da amblyopia (1) pelo abuso do tabaco, apressamo-nos em referir as duas seguintes observações sobre essa molestia, devidas á obsequiosidade de dous distinctos e vantajosamente conhecidos ophtalmologistas, os Drs. Gama Lobo e Hilario de Gouvêa:

Primeira observação

(CLINICA OPHTALMOLOGICA DO DR. GAMA LOBO)

Desembargador Castro Menezes, temperamento sanguineo, constituição forte, de 58 a 60 annos de idade.

Soffreo de cataracta dupla, da qual foi operado do olho esquerdo em Pariz pelo professor Desmarres em 1861, extracção superior, segundo o processo do mesmo professor; podia lêr depois da operação com o numero 2 1/2 biconvexo a escala 2 do professor Jager, e assim se conservou até 1874, entregue a seos trabalhos litterarios. Em Abril de 1874 soffreo por uma catastrophe a perda d'uma filha, e d'esse tempo em diante entregou-se ao abuso do charuto, fumando de 20 a 30 por dia.

Em Dezembro d'esse anno principiou a accusar enfraquecimento na vista, não podendo mais lêr nem escrever porque tinha diante dos olhos, dizia elle, uma nuvem branca, que lhe occultava, ou melhor tirava a côr aos objectos, tornando-os esbranquiçados.

Examinada a força da visão, podia apenas lêr os caracteres n. 20 da escala de Jager.

---

(1) A amaurose, termo generico, é um enfraquecimento mais ou menos notavel da vista, independente de lesão material dos meios refrangentes do olho.

Distingue-se em 1º amblyopia, quando o doente distingue os objectos volumosos e é possivel determinar-se a força da visão (Wecker.)

2.º Amaurose simples ou amblyopia amaurotica, quando os objectos ou os caracteres não são mais distinctos, e só se percebe a quantidade luz; emfim 3.º amaurose absoluta, quando a cegueira é total, sendo tudo trévas para o paciente.

A illuminação obliqua mostrava que o campo pupillar tinha uma branda nuvem, como se a membrana hyaloide, que forra a cavidade occupada pelo apparelho crystalliniano, se achasse opacificada. Entretanto o humor vitreo era perfeitamente transparente ; a pupilla porém apresentava toda a sua metade interna completamente branca (imagem invertida), e sobre sua superficie vião-se pequeninos pontos pretos, que caracterisão as atrophias da papilla.

A parte externa, pelo contrario, achava-se no estado normal ; as arterias tinhão menor calibre, ainda que as veias conservassem o mesmo. Nenhuma outra alteração foi encontrada nos olhos, nem em outro qualquer orgão.

Attribuindo algumas pessoas a falta de vista á nevoa que se observava no campo pupillar, fizemos a discisão da mesma, o que em nada modificou o gráo da vista ; então aconselhámos a suspensão completa do charuto, o extracto de noz vomica, a strychnina, o ferro e os banhos salgados.

Actualmente o doente voltou ás suas occupações inteiramente curado.

Segunda observação

(CLINICA OPHTALMOLOGICA DO DR. HILARIO DE GOUVÊA)

Com o fim de satisfazer ao pedido que V. fez-me de fornecer-lhe observações de casos de amblyopias por abuso do tabaco, aqui lhe transcrevo uma observação de dacta recente, que parece-me bastante interessante, posto que não esteja ainda completa.

Devo dizer-lhe que entre nós não são frequentes os casos de amblyopias a que me refiro, visto como eu não conto mais

de dous casos bem averiguados em toda a minha pratica no Rio de Janeiro, em cerca de cinco mil observações

Eis o caso:

João Nunes de Oliveira, de 38 annos de idade, brazileiro, lavrador, residente no municipio da Parahyba do Sul, casado, de temperamento sanguineo e forte constituição, apresentou-se no meu gabinete de consultas no dia 15 de Junho do corrente anno, queixando-se de que, havia trez mezes, começara a sentir diminuição da vista em ambos os olhos, e sem outro symptoma; que a visão tornou-se de então para cá gradualmente peior, a ponto de não poder mais lêr os caracteres ordinarios e distinguir as feições de um amigo a uma certa distancia.

O paciente diz ter tido antes muito boa vista, não ter tido jamais accidentes syphiliticos; seu estado geral é optimo, suas funcções regulares.

O exame minucioso a que procedi, demonstrou que os apparelhos circulatorio, digestivo, respiratorio e cerebro-espinhal nada offerecião de pathologico. O resultado do exame da força visual do paciente foi o seguinte:

Olho esquerdo: $V\ {}^{20}/_{200} = {}^{1}/_{10}$.
Olho direito: Apenas conta dêdos da mão a 10 passos de distancia.

A visão peripherica é perfeitamente normal, não existe a menor limitação do campo visual quer em um, quer em outro olho; apenas em um ponto limitado da visão central existe um *scotoma* ou *nevoeiro*, na expressão do paciente, de limites pouco extensos, em fórma de um oval horizontal e igual, em extensão, em um e em outro olho, posto que mais intenso no olho direito.

O exame do campo visual por côres differentes demonstra

que o paciente distingue bem as côres na peripheria, mas que, chegando ao ponto em que começa o scoto ma, as côres se apresentam com um matiz differente ; assim o escarlate é denominado violeta, o azul-claro azul-ferrete, o verde-claro verde-escuro etc.

O exame ophtalmoscopico nada revelou de anormal ; não existia alteração alguma na transparencia dos meios, retina perfeitamente transparente, seus vasos de calibre normal, nada para o lado da choroide na região da mancha amarella.

Indagando do paciente se tinha soffrido de alguma molestia nos ultimos tempos, disse-me ter sempre gozado de boa saúde; se tinha-se exposto á insolação, se abusava de bebidas alcoholicas, respondeu-me sempre negativamente ; á pergunta sobre o uso do tabaco :—respondeu-me que *fumava demasiadamente cigarros de palha feitos com o fumo Daniel*, que de certo tempo a esta parte póde-se dizer que *fumava constantemente.*

Acconselhei ao doente que suspendesse o uso do fumo de sua predilecção e que, se de todo não lhe fosse possivel deixar de fumar, fizesse uso muito limitado de um fumo mais fraco, e prescrevi-lhe o seguinte tratamento.

Iodureto de potassio...... — 1 gramma.
Agua distillada........... —60 grammas.
Tinct. de jalapa composta — 4 grammas.

Tomar em duas porções ; pediluvios sinapisados tres vezes por semana.

De quatro em quatro dias extrahi-lhe das temporas um cylindro de sangue com as sangue-sugas artificiaes de Huertloup, conservando o 24 horas depois de cada applicação em um quarto escuro.

Esteve o paciente em uso d'este tratamento até o dia 11 de Julho, sem que eu observasse modificação alguma em sua visão, posto que elle dissesse estar *menos espesso o nevoeiro.*

A' vista d'esse resultado, e observando eu n'essa dacta que as pupillas estavão sensivelmente mais brancas do que de costume, tomei a resolução de substituir o tratamento pelo seguinte :

Subcarbonato de ferro } ãa 2 decigr.
Sulph. de qq. }

M. f. 1 papel e m^{de}. 30.

Dóse : 3 por dia.

Item.

Agua distillada..... —30 grammos.
Sulph : de strychnina — 3 decigr.

Para injecções hypodermicas.

De dous em dous dias fazia uma injecção hypodermica de dez gottas d'essa solução em pontos differentes da região peri-orbitaria de um e outro olho, augmentando uma gotta á cada nova injecção.

Sob a influencia d'este tratamento começárão a manifestar-se sensiveis melhoras desde o dia 19 até 26 de Julho, época em que procedi ao ultimo exame, visto ter de ausentar-se temporariamente o paciente.

No dia 19 de Julho archivei o seguinte resultado.

Olho direito.— $V\ {}^{20}/_{200} = {}^{1}/_{10}$.
Olho esquerdo— $V\ {}^{20}/_{100} = {}^{1}/_{5}$.

No dia 26 de Julho via o doente o n. 70 de Snellen, a 20 pés de distancia, com ambos os olhos, $V = {}^{20}/_{70}$ ou ${}^{1}/_{3}\ {}^{1}/_{2}$; lia correctamente o n. 6. de Jager, com o auxilio de vidros convexos ${}^{1}/_{30}$.

N'este estado partiu o doente para a Parahyba do Sul, promettendo voltar dentro de pouco tempo, para continuar com

o tratamento ; ajuntei ao ferro e á quinina uma pequena quantidade de sulph: de strychnina para uso interno, emquanto que o doente não pudesse voltar.

O meu diagnostico foi o seguinte :

Scotoma central de ambos os olhos por abuso do tabaco.

A' vista da marcha da molestia, estou convencido de que o restabelecimento do doente sob a influencia de um tratamento mais prolongado é de esperar, consolidando-se a cura, se elle subtrahir-se, como tem feito, á causa da molestia.

A falta de tempo actualmente e o facto de desejar ser mais extenso em uma publicação que farei algúres d'esta observação quando completa, impedem-me de fazer as considerações geraes que o caso merece, mas estou bem certo de que sua dissertação supprirá essa lacuna.

DR. HILARIO DE GOUVEA.

22/8—1875.

A *EPILEPSIA* é uma nevrose, que muitos autores são de opinião possa ser determinada pelo gozo excessivo do tabaco.

Claudio Bernard, nas experiencias que fez, mostrou-nos que o tabaco exerce sobretudo sua acção sobre a fibra nervosa motora ; á mesma conclusão chegou tambem Decaisne, depois de seos experimentos.

Não será pois, á vista d'essa acção especial, de estranhar que um caso ou outro da nevrose que consideramos possa ser o effeito da masca ou charuto, consumidos de um modo exagerado.

No «Journal de Chimie» de 1861, vem mencionado o caso de uma criança de 12 annos, victima da epilepsia por fumar excessivamente. Os accidentes, que tinhão resistido a todos os remedios, cessárão completamente desde que se descobrio o seo habito pernicioso.

A *ANAPHRODISIA* e a *IMPOTENCIA* são em muitos casos, affirmão alguns autores, o resultado da acção deprimente do tabaco sobre os centros nervosos, e é esse o motivo porque antigamente, e ainda hoje em algumas provincias de Portugal, o tabaco tem o nome de herva santa, herva divina ; acreditavão que o tabaco tinha a propriedade de tornar os individuos santos e castos, moderando os ardores da concupiscencia.

O Dr. Jolly, já por nós muitas vezes citado como autoridade, no seo trabalho «Le Tabac et l'Absinthe» (1875), conta a historia, por Ségalas a elle referida—«d'um moço, que consumia a maior parte do tempo em um club onde, respirando um ar saturado de vapores de tabaco, devorava mais de vinte charutos por dia. Suas funcções digestivas alterárão-se, a memoria e a intelligencia enfraquecerão-se e as forças musculares abaterão-se, a ponto de ser victima de uma *impotencia absoluta*. Tinha tenções de casar-se e, preoccupado com esse impedimento imprevisto, foi consultar ao Dr. Ségalas, que limitou-se a acconselhar-lhe como tratamento : mudar de modo de vida e regimen, abandonar o charuto e evitar os logares empestados pelo tabaco em vapores.

Os conselhos do medico forão fielmente executados e al gumas semanas depois o paciente recuperava a saúde, mostrando-se in totum apto para o casamento».

As *perdas seminaes* podem, como a *anaphrodisia* e a *impotencia*, e pelo mesmo mechanismo physiologico, ser effeito do charuto, quando abusado. Assim diz Lepervanche ter conhecido um joven estudante que, cada vez que fumava, tinha infallivelmente uma pollução nocturna.

Lallemand diz :—«Parmi les malades que j'ai traités de pertes seminales involontaires quelles qu'en fussent les causes, beaucoup avaient eu la passion de fumer».

A acção do tabaco sobre a *INTELLIGENCIA* é, de todos que fumão, bastantemente conhecida, e os proprios fumistas,—com aquelle estado de *estupidez* em que cahem, depois de um excesso de charuto, com aquella *ausencia peculiar de idéas*, motivo por que fumão para esquecer as paixões, com a *somnolencia, cephalalgia* etc.—virão provar que o tabaco, tantas e tão repetidas vezes actuando sobre a intelligencia, não poderá deixar de ser-lhe por fim em extremo funesto.

Os grandes fumistas são em geral *taciturnos* ; não têm certa vivacidade caracteristica dos que estão com o cerebro em seo funccionalismo perfeito e a intelligencia limpida.— « Pensar-se-ha estarem os fumistas mergulhados em profundas « meditações ; erro, — em nada pensão, esquecem e dormitão com « os olhos abertos ; estão sob a influencia nicotica». (Fageret).

A *attenção*, diz Stugocki, essa faculdade que representa um papel tão importante nos trabalhos da intelligencia desapparece debaixo da acção do tabaco. O fumista torna-se distrahido, passa sem nexo d'uma idéa á outra ; as occupações serias não podem fixar por muito tempo sua attenção.

Sandras no seo «Traité des maladies nerveuses» (1851), diz o que se segue : «Une cause qui affaiblit plus souvent « les fonctions cérébrales est l'abus des narcotiques»; e Monneret attribue, em grande parte, ao tabaco o stupòr ligeiro da intelligencia, que só cessa pelos estimulantes ; julga que contribue para o desenvolvimento das *nevralgias faciaes, da lypemania* e sobre tudo da *paralysia dos membros inferiores*, e *paralysia progressiva.*

O grande fumista tem commummente o *espirito languido* ; se o fumar moderado produz, como sabemos, nos que a isso estão habituados uma ligeira hyperemia cerebral e por conseguinte maior actividade em suas funcções e lucidez da intelligencia, no fumar excessivo o opposto terá logar : a *depressão nervosa*, trazendo a *indolencia* e *languidez* do espirito.

M. Belèze, author do «Dictionaire de la vie pratique» diz : «Quanto ao moral, o tabaco enfraquece ou, pelo menos, adormece as forças da intelligencia ; diminue a aptidão para os trabalhos do espirito e favorece a inclinação ao ocio».

A *memoria* é a faculdade intellectual que mais promptamente soffre debaixo da acção perniciosa do charuto, manifestando-se essa lesão da intelligencia por fórmas differentes : ora esquecem-se as datas dos accontecimentos ora as physionomias, ora a topographia d'um logar, etc.

O Dr. Le Bon observou, por exemplo, na manufactura de tabaco de Strassburgo, individuos que offerecião a particular abolição da memoria, de não poderem lembrar-se dos nomes das ruas e dos das pessoas conhecidas.

Fonssagrives é do mesmo modo de pensar, quando diz que o uso prolongado do tabaco e em excesso deprime principalmente a faculdade da memoria ; e Magne, director da Escola d'Alfort, que communga nas mesmas idéas, recommenda a seos discipulos a abstenção do cigarro e cachimbo.

A perda da memoria nota-se em gráo mais consideravel no fumista do que no bebado ; o tabaco obra mais fortemente do que o alcohol sobre o cerebro.

Tissot diz : «Des observations récentes ne laissent pas « douter de la verité du reproche qu'on fait au tabac d'af- « faiblir la mémoire et de nuire à la vue, ce qui fait un « puissant motif pour porter les gens de lettres à en aban- « donner l'usage».

O Dr: Montain cita o caso d'um negociante que, tendo contrahido de repente e com grande paixão o habito de fumar, não podia mais sommar duas columnas, por pouco extensos que fossem os numeros. Tinha antes d'isto grande facilidade em calcular e era apaixonado pela sciencia dos numeros.

Na 2.ª parte do nosso trabalho, ás pag. 57 e 58, já mostrámos qual a influencia nociva que póde ter o tabaco sobre a intelligencia das crianças, profligámos a indulgencia de certos mestres, permittindo a um menino o cigarro e fizemos vêr qual a consequencia, para um infante, d'esse habito vicioso. — «Negar a acção do tabaco na infancia e adolescencia é, diz Figuier, negar a evidencia».

Que conceito pois, á vista d'isto, poderá nos merecer a singular proposta de Demeaux, feita em 1862, de permittir-se nos internatos e lycêos, o uso do cachimbo, com o fim de desviar os jovens alumnos do onanismo?

Será o cigarro ou o cachimbo o unico meio capaz de entreter a um menino e, captivando-lhe a attenção, desvial-o dos habitos viciosos? Não ha jogos proprios da idade, a severa vigilancia, o emprego do tempo methodisado e por fim os conselhos salutares com as penas moraes?

Será necessario, para se evitar um vicio, recorrer-se a um outro tambem bastante pernicioso á economia, como o tabaco? (1)

A influencia prolongada do tabaco sobre a economia, pensão muitos autores, póde accarretar inconvenientes quanto ao desenvolvimento do corpo, produzindo o abaixamento da estatura; isso tem-se procurado provar por meio de quadros estatisticos do augmento do consumo do tabaco e diminuição proporcional da estatura.

---

(1) Stugocki em sua these (1867) traz a seguinte observação de morte pelo marasmo.

«Um moço, empregado publico, tinha-se entregado com ardor ao funesto habito de fumar. Na idade de 30 annos era já um velho; um tremor convulsivo agitava-lhe todo o corpo; os musculos, que concorrem para a articulação dos sons, participavão d'esse tremor convulsivo e tornavão a palavra entrecortada e muitas vezes embaraçada.

Alguns annos depois, esse moço succumbio no marasmo»

Foi tambem o marasmo pelo tabaco a causa da morte do professor Royer Collard.

O Dr. Pidduck diz que as faltas d'um pai nunca repercutem tão energicamente na próle como no caso do habito do tabaco, e cita, como prova de sua asserção, os innumeros casos d'enfraquecimento, hypochondria, hysteria, pequenhez da estatura, etc.

« Qual é a causa, pergunta—The public Health—(traduc-
« ção de Crivelli), que torna a população franzina e estacio-
« naria, quando deveria ella ter um impulso vigoroso? Qual
« é, mórmente nos grandes portos livres como Hamburgo, onde
« o tabaco é mui bom e barato e onde o habito de fumar
« adquirio o maior desenvolvimento, qual é a causa que diminue
« e deteriora os principios da população, a ponto de ser quasi
« a metade dos conscriptos recusados pelos medicos militares,
« como improprios para o serviço? Não é o tabaco? »

Devemos á obsequiosidade d'um distincto pratico inglez, o Dr. Gunning, a communicação d'uma Revista ingleza «Public Opinion» (Julho 1875), onde tratando-se das causas que têm concorrido para a degeneração das classes manufactureiras, vêm transcriptos trechos de varios periodicos inglezes, sobre as idéas que, a respeito d'esse atrazo physico dos operarios, nutre o Dr. Fergusson. Ahi diz por exemplo a «Pall
« Mall Gazette » o seguinte:

« Dr. Fergusson attributes this degeneration chiefly to
« the intemperate habit of the factory workers, who, by free
« indulgence in stimulants and tobacco, debilitate their own
« constitutions and transmit feeble constitutions to their chil-
« dren. »

E mais adiante: « Another cause of the degeneration is
« that at least one half of the boys in the mills, from twelve
« to twenty years of age, either smoke or chew tobacco. »

Tem-se tambem querido lançar por conta do tabaco o

apparecimento de casos teratologicos na reproducção da especie, monstruosidades concebidas, dizem alguns autores, sob a influencia da embriaguez nicotica.

« A preponderancia do sexo feminino sobre o masculino em quasi todos os paizes torna-se sensivel e isto não tem outra razão de ser, diz Jolly, além do influxo pernicioso do tabaco.

« D'onde poderá provir, diz o author citado, uma tal
« lacuna no sexo masculino ?

« A estatistica da mortalidade póde ainda nol-o dizer, per-
« mittindo-nos verificar entre os homens de 30 a 50 annos
« um maior numero de obitos devidos ás molestias dos cen-
« tros nervosos, a todas as fórmas de molestias mentaes, aos
« amollecimentos do cerebro e medulla-espinhal, ás paralysias
« geraes, em uma palavra a essa longa serie d'affecções, que
« vêm causar todos os generos de embriaguez physica, mo-
« ral, intellectual, porém onde se póde sempre vêr figurarem
« em primeira plana os effeitos do abuso do tabaco. »

Serão porém justas todas essas increpações ao tabaco, será elle o agente exclusivo da maior mortandade entre os homens e degeneração da raça humana ?

Contribue indubitavelmente bastante com o seo contingente de destruição, mas a syphilis, os excessos de toda a ordem, os casamentos consanguineos, etc., devem-nos merecer tambem grande attenção, concorrendo todas essas causas para os fins funestos de que tratamos.

SYSTEMA CIRCULATORIO

E' bastante o testemunho do fumista novato e do que se excede na dóse habitual do charuto, para nos attestar que aquellas palpitações cardiacas exageradas e o pulso frequente,

que logo após sobrevêm, não podem deixar de ser um effeito pernicioso do tabaco, exercendo-se sua acção sobre os nervos, que presidem ás funcções do apparelho da circulação.

Muitos são os fumistas victimas d'essa aberração funccional do coração; a cada passo ouviremos queixarem-se individuos de palpitações, quando ha ausencia completa d'uma lesão organica a que se possão ellas ligar.

Não são tão pouco effeitos d'impressão moral viva, porque o individuo, no meio dos prazeres e sem ter causas que o molestem, é assaltado, observa elle, pelas palpitações só depois de ter fumado demasiado ou experimentado um fumo mais nicotinado do que o que está habituado a consumir; palpitações cardiacas essas que são, como sabemos, devidas á paralysação do pneumogastrico que, sob o influxo da nicotina, perde sua acção moderadora sobre as pulsações do coração.

Conheço em Minas-Geraes um pratico mui distincto, que não póde fumar um cigarro Daniel, sem ser victima d'uma hyperkinesia cardiaca exagerada.

A tensão arterial é augmentada logo após um charuto, augmentando-se a excitabilidade dos musculos vasculares, acção analoga á da atropina, segundo os experimentos de Meuriot; a influencia do tabaco sobre o systema vascular faz-se, diz Cl Bernard, por intermedio do nervo grande sympathico. (Jullien).

O Dr. Decaisne de 38 crianças fumistas que observou, da idade de 9 a 15 annos, notou que 27 apresentavão effeitos morbidos sensiveis provenientos do fumar; 22 d'essas crianças accusavão perturbações diversas da circulação, bulha de sôpro nas carotidas, palpitações do coração; 3 tinhão intermittencia do pulso, e em 8 a analyse demonstrou uma diminuição notavel dos globulos rubros do sangue;

Em 11 meninos, que deixarão de fumar, vio Decaisne desapparecerem completamente as desordens que apontámos.

Entrando no estudo da propria massa do sangue, o que encontramos nós nos individuos que fazem uso do tabaco?

Segundo Hurteaux, a phlebotomia no braço d'um operario das fabricas de tabaco não apresenta logo um coagulo, e aquelle que se vai formando lentamente é bastante molle. Isto que explica a absorpção da nicotina na atmosphera das fabricas, não deverá a fortiori ter logar nos que mascão e nos que têm o pessimo costume de tragar a fumaça do charuto, onde já um outro elemento como o acido carbonico vem contribuir com seo contingente de damno, intoxicando o sangue e produzindo sua diffluencia?

Será a consequencia da nicotina, absorvida no systema circulatorio, a diminuição da fibrina diminuindo a plasticidade do sangue e por isso havendo dyscrasia? Julgamos com Hurteaux ser esse o effeito no sangue da intoxicação pelo tabaco, dando essa dyscrasia logar, em muitos fumistas que abusão, ás congestões de caracter passivo; é este motivo tambem porque, diz Richardson, uma solução de continuidade no grande fumista sangra por tanto tempo, resistindo ao emprego dos hemostaticos. Ainda a essa alteração do sangue é que devemos ligar a côr amarello-suja do tegumento externo, a anemia nicotica ou a cachexia que, entre os fumistas e mascadores, com o elemento dyspepsia, tem por costume fazer tantas victimas.

A mais importante modificação porém que se passa no systema sanguineo é o que soffrem as hematías ou globulos rubros; facto observado pelo eminente Richardson, e que, para não ser alterado em sua essencia, aqui transcrevemos ipsis verbis: « These globules have naturally a double concave « surface and at their edges a perfectly smooth outline. They

« are very soluble in alkalies, and are subject to change of
« shape and character when the quality of the fluid in which
« they floatis modified in respect to denstiy. The absorption,
« therefore, of the fumes of tobacco necessarily leads to rapid
« change in them, they lose their round shape, they become
« oval and irregular at their edges, and instead of having a
« mutual attraction for each other and running together, a good
« sign of their physical health, they lie loosely scattered be-
« fore the eye, and indicate to the learned observer, as clearly
« as though they spoke to him and said the words, that the
« man from whom they were taken is physically depressed
« and deplorably deficient both in muscular and mental
« power. »

Não terminaremos este capitulo, sem inserirmos aqui o valioso parecer d'um dos nossos mais afamados clinicos, o Dr. Baptista dos Santos, a respeito dos effeitos perniciosos do tabaco na economia. Esse parecer, que o digno facultativo teve a bondade de communicar-nos por escripto, é como se segue, transcripto em sua integra:

« Sem me deixar impressionar pelos innumeros males produzidos pelo tabaco, como acreditão muitos e distinctos praticos, e sem o considerar inteiramente inoffensivo, como pensão outros muitos, devo dizer que considero esta planta dotada de uma acção narcotica e nociva, capaz de produzir graves accidentes nas pessoas que della abusão, se occupão de sua preparação ou vivem em uma atmosphera sobrecarregada de suas emanações.

« Estudando a etiologia de differentes affecções e sobretudo das dos orgãos respiratorios, tenho tido muitas occasiões em minha pratica de apreciar a influencia notavel da acção do tabaco no apparecimento e marcha dessas affecções, e notavelmente na tuberculisação pulmonar.

« Além de sua acção de contacto, em fórma de poeira, sobre a mucosa do apparelho respiratorio, para as pessoas empregadas em sua fabricação, a fumaça do tabaco, queimado em cachimbo ou debaixo da fórma de charuto ou cigarro, tendo uma acção irritante muito pronunciada, é uma das causas que, na minha opinião, concorrem para o desenvolvimento e marcha da phtysica pulmonar sobretudo nos individuos predispostos para esta enfermidade e que, dando-se com excesso ao seu uso, se habituão a tragar a fumaça.

« Não menos sensivel é sua acção irritante sobre os orgãos digestivos. Seu primeiro effeito é fazer affluir á bôca uma certa quantidade de saliva que, perdendo-se, prejudica a digestão e sendo essa perda em grande quantidade, póde mesmo enfraquecer o organismo.

« Não ha quem ignore que os fumadores principiantes soffrem colicas terriveis, vomitos e outros accidentes, taes como cephalalgias, torpôr, etc., e que nos antigos fumadores, essa acção não tão sensivel, comtudo não deixa de tornar-se notavel; em geral todos têm pouco appetite, sêde mais ou menos intensa, e soffrem de incommodos dyspepticos.

« As pharyngites chronicas, tão frequentes e tão rebeldes, são muitas vezes devidas ao abuso do fumo. A mucosa das vias aereas em contacto com essa fumaça, sobrecarregada de principios irritantes, acaba por se phlogosar e essa phlogose se aggrava pela persistencia de acção da causa productora.

« E' tambem muito notavel e geralmente reconhecida a acção do tabaco sobre o cerebro. Os animaes, que servirão ás experiencias de Orfila e de outros observadores, apresentárão á autopsia um engorgitamento assaz consideravel dos vasos cerebraes. Sua acção neste caso é identica á do opio e manifesta-se por embotamento das funcções cerebraes.

« Ultimamente attribuem alguns praticos ao abuso do fumo a frequencia dos cancros do labio inferior, da lingua, a atonia do apparelho genital e a impotencia.

« Terminando direi que, se o abuso do tabaco póde produzir serios accidentes, molestias rebeldes e algumas graves, como as do apparelho respiratorio, seu uso moderado constituirá uma agradavel distracção para os individuos que gozão de boa saúde. »

Quanto ao ultimo topico do importante parecer que temos á vista, isto é, sobre o uso moderado do charuto, cachimbo ou cigarro para as pessoas que a isso estão accostumadas, faremos mais para adiante, e em secção competente, algumas considerações. Será este ponto discutido nos nossos « Conselhos hygienicos » sobre o uso do tabaco.

CAPITULO III

ACÇÃO DO TABACO SOBRE OS QUE DELLE NÃO FAZEM USO

Summario.— Influencia dos vapores de tabaco sobre as senhoras.— A atmosphera das fabricas de tabaco.— A nosologia dos operarios.

Briand et Chaudé dizem no seo « Tratado de medicina legal »: Lés émanations du tabac peuvent suffire pour causer des douleurs de tête violentes, des vertiges, des tremblements, des vomissements opiniâtres!

Com effeito isto póde ser verificado a cada passo; ninguem desconhece a acção que exerce o tabaco em vapores sobre a maioria das senhoras e mesmo sobre os homens que não fumão, quando

accidentalmente se vêm expostos á fumaça d'um charuto ou cachimbo, em um aposento estreito e fechado, n'um wagon, n'uma diligencia, etc., onde individuos pouco attenciosos dão azas a seo gosto favorito, ao passo que os circumstantes accusão cephalalgia, nauseas e mesmo vomitos. Por esse motivo ha, em certos paizes européos, nos diversos trens das estradas de ferro, carros especialmente destinados para os fumistas, e os quaes uma senhora susceptivel evita ; tambem ha nos hoteis de primeira ordem salões especiaes para fumar.—Entre nós existem os *bonds* dos fumistas, que senhoras incautas não evitão e onde muitas vezes vai em sua frente um fumista malcriado, que lhe envia ao nariz baforadas incommodas em extremo.

O fumista ainda quando, n'um recinto extremamente pequeno e esse mesmo mal ventilado, queimar muitos charutos, cigarros ou cachimbos, principia tambem a sentir os effeitos perniciosos d'essa atmosphera viciada :—A fumaça, enchendo em grande quantidade esse espaço acanhado e não encontrando sahida, tende a condensar-se, obrará de modo pernicioso sobre o apparelho respiratorio, pela propriedade irritante, provocando insultos de tosse e poderá ainda, além da angina pectoris, determinar a asphyxia.

As conjunctivites e ophtalmias são, por seo lado, a consequencia d'essa acção irritante prolongada sobre os orgãos da visão. As conjunctivites são mui frequentes nos fumistas encarniçados e n'aquelles individuos que consomem, fumando, a maior parte do dia nas tavernas e cafés sobre o copo de cerveja.

Nos cafés da Allemanha, quando no inverno, achão-se as janellas e portas fechadas, e o individuo, que n'elles penetra da rua, a custo póde distinguir o que ahi se passa e quem se acha presente, os olhos accuzão um ardor extraordinario e só pouco a pouco é que uma pessôa póde-se ir habituando a essa atmosphera nicotianica, produzida por centenas de cachimbos em trabalho activo.

Mérat diz ; « Je me rapelle dans ma jeunesse avoir été « rapporté sans connaissance chez mes parents pour être resté « dans un corps de garde pendant un quart d'heure au milieu « de trois ou quatre fumeurs ».

Ramazzini conta que uma moça teve grande diurese, evacuações frequentes e deitou sangue pelos vasos hemorrhoidaes, por ter dormido sobre pacotes de tabaco em corda.

Na observação seguinte é que poderemos bem apreciar qual o influxo dos vapores do charuto sobre quem não fuma, e até que ponto póde chegar o envenenamento por essa fórma. Diz Liébaut na sua these (Pariz 1851), o seguinte :

« No mez de Abril ultimo, um dos meos amigos tendo-me « convidado a jantar, passámos a tarde juntos, n'um salão « bastante pequeno, em companhia d'uma senhora e d'um ou- « tro moço. Fumámos varios charutos, cuja fumaça logo encheo « o aposento de nuvens tão espessas que foi mister abrir um « pouco a porta afim de dar-lhes sahida.

« A senhora que não fumava, bem entendido, posto que « amante do cheiro de tabaco, sentio-se ao cabo de algumas « horas muito inccommodada ; foi para a cama e logo accom- « mettida de symptomas assaz graves para decidirem-nos a « passar perto d'ella uma parte da noite, bem que attribuissemos « esses symptomas á digestão perturbada pela fumaça do ta- « baco antes, do que a uma verdadeira intoxicação.

« A principio a doente tinha sido attacada de calefrios « em todo o corpo com bater dos dentes, d'um máo estar ge- « ral e sobretudo d'uma dôr constrictiva e muito intensa « na região epigastrica ; em seguida, e quando deitada, essa « dôr manifestou-se ao redor da região umbilical, augmen- « tando-se pela pressão ;—a doente comparava essa dôr a be- « lisções energicos no intestino, queixava-se ainda de uma « cephalalgia mui violenta, de algumas vertigens e nauseas ;

« o pulso dava 75 pancadas bastante cheias por minuto, a res-
« piração não mostrava-se de fórma alguma embaraçada, as
« extremidades estavão frias e a sède não era muito intensa.

« Mandei preparar para a doente limonada citrica, da qual
« só bebeo pequena quantidade, recusando-se a nova dóse ;
« substitui então essa bebida por uma infusão ligeira de folhas
« de larangeira e flôres de tilia, que lhe foi mais agradavel
« e com a qual deo-se bem ; os pés forão aquecidos e cata-
« plasmas emollientes forão-lhe applicadas sobre o ventre e
« estomago. Para a meia noite as colicas e nauseas redobrárão
« de intensidade ; teve duas dejecções, com pequeno intervallo
« uma da outra, de materias liquidas pretas e de uma fetidez
« particular.

« Um pouco de calma succedeo a essas evacuções, o pulso
« abateo bastante a ponto de encontral-o eu, de manhã ás
« 6 horas, batendo 48 vezes por minuto. Pela madrugada teve
« uma especie de coma, que tornou-se muito mais profundo
« no dia seguinte, e durou perto de dous dias ; a doente só
« sahio d'esse estado de torpor para satifazer ás evacuações,
« sempre do mesmo caracter e succedendo-se de duas em duas
« horas. Não foi facil averiguar se a secreção urinaria fôra
« mais consideravel, achando-se a urina misturada ás materias
« fecaes ; porém um phenomeno assaz notavel e que impres-
« sionou-me é que durante todo o tempo a doente não cessou
« de ter abundante salivação e frequentes desejos de cuspir,
« como quem fuma ; tinha um grande horror ao menor cheiro
« de fumaça de tabaco, repugnancia que conservou por longo
« tempo. Inutil é dizer que o appettite era nullo e que vol-
« tou com grande custo.

« Durante todo o tempo que persistirão esses phenomenos,
« o facies foi alterado, exprimindo o entorpecimento e tristeza.
« Os symptomas que enunciámos forão-se pouco a pouco dis-

« sipando, mais ou menos na ordem de seo apparecimento, e a
« doente só conservou a lembrança desagradavel dos soffri-
« mentos que experimentou ».

Os OPERARIOS DAS FABRICAS DE TABACO não podem deixar, por seo turno, de accusar alterações em sua economia, quando n'essas fabricas vivem, como é notorio, rodeados d'uma atmosphera viciada.

Se durante a manipulação do tabaco humido, como entre nós o tabaco em corda, as emanações são bastante nocivas, muito mais de resentir-se sem duvida deve de ser a estada no local em que existem os moinhos, para reduzirem o tabaco a pó, onde se inhalão constantemente particulas de tabaco suspensas no ar, e em cuja atmosphera, diz Ramazzini, os proprios cavallos, empregados em mover os moinhos, estão de continuo espirrando e dando signaes de máo estar.

Que essa atmosphera das fabricas de tabaco e suas vizinhanças se acha viciada e por conseguinte inapta para os fins chimicos da respiração. poderá qualquer attestar, quando passar pela frente de um d'esses estabelecimentos, que puilulão em nossa cidade; pois ha de naturalmente notar uma mudança sensivel no ambiente, caracterisando-se por disposição a espirrar e tonteiras. (1)

Nós, quando fomos visitar as fabricas de cigarros de S. Domingos e Praia Grande, tendo entrado na primeira durante o trabalho, e em boa disposição, ahi n'essa atmosphera viciada, apezar de sermos fumista moderado, sentimos vertigens, ster-

---

(1) O illustrado professor de Pathologia Geral, da Faculdade de Medicina, o Dr. Dias da Cruz, teve a bondade de communicar-nos o seguinte caso, influencia da atmosphera viciada na vizinhança de uma fabrica de cigarros :

« Diversos membros de uma familia, moradora na rua d'Ajuda, queixárão-se de
« tonteiras, nauseas, dôres e enfraquecimento das pernas.

« A casa achava-se todo o dia cheia do odôr do fumo proveniente de uma fabrica
« de cigarros vizinha. A' acção do tabaco attribui os incommodos mencionados e mi-
« nha conjectura se verificou, porque bastára mudarem de residencia temporariamente,
« para verem-se as pessôas livres dos males de que se resentião na Rua d'Ajuda.

nutámos por varias vezes e depois d'um quarto d'hora de estado na fabrica, d'ahi partimos sob o peso d'uma violenta cephalalgia.

Essa acção que, na fabrica dos Srs. Leite & Alves, foi para nós passageira e rapida, não deverá acarretar inconvenientes mais ou menos graves para os que ahi são obrigados a consumir grande parte do dia, e isto por espaço de annos; não será em extremo prejudicial aos operarios? (1)

E' intuitivo que a vida n'esses estabelecimentos não póde deixar de ser nociva, e muito principalmente quando mal ventilados, como pareceo-me ser a fabrica de S. Domingos.

Mélier para verificar essa acção nociva do ambiente das fabricas de tabaco sobre a saúde, collocou em uma das salas da manufactura de tabaco, em Pariz, uma larangeira que, no fim de oito dias, foi encontrada sem uma só folha e com os renovos seccos; o mesmo succedeo a um chrysanthemo, collocado ao lado da larangeira.

Notámos ao primeiro golpe de vista que lançámos sobre a massa dos operarios da fabrica de S Domingos, uns 150 mais ou menos, em quasi todos um facies particular:—côr de um amarello pallido; são em geral magros esses operarios, e todos têm uma physionomia, em que parece lêr-se a tristeza e languidez.—Essa côr especial é a da anemia que, como pensão muitos autores, é n'esses individuos devida á intoxicação da massa do sangue pela nicotina absorvida e trazendo como consequencia a dyscrasia, resultado da diminuição dos hematias, globulos rubros do sangue.

D'este ponto já tratámos com mais minudencia, quando

---

(1) Na memoria de Ruef —« Influence de la fabrication du tabac sur la santé des ouvriers »—vem mencionado o caso, observado por Stoltz, de Strassburgo, de uma mulher que deo á luz no Hospital, e cujo liquido amniotico exhalava um forte cheiro de tabaco. Essa mulher era empregada na fabrica de tabaco, cujas emanações absorvidas penetrárão até ás aguas da amnios.

estudámos a acção do tabaco sobre o systema circulatorio; ahi mostrámos a difficuldade que accusava o sangue d'um d'esses operarios em formar o coagulo.

Mérat, no artigo — tabaco — do « Grand Dictionaire des Sciences Médicales » diz, a respeito desses operarios, as seguintes palavras: « Les ouvriers sont en général maigres, décolorés, jaunes, asthmatiques, sujets aux coliques, au dévoiement, aux flux de sang, mais surtout au vertige, à la céphalalgie, au tremblement musculaire, à un véritable narcotisme et aux maladies plus ou moins aigües de la poitrine, comme j'ai eu l'occasion de l'observer, soit dans les hopitaux de Paris où ces ouvriers se voient fréquemment, soit dans les manufactures de tabac. »

O operario que estréa nessas fabricas tem, na maioria, conforme nos foi communicado em ambos os estabelecimentos que visitámos, em Nicterohy, grande difficuldade em acclimatar-se n'essa atmosphera corrupta; alguns accusão, por espaço de tres semanas, e ás vezes mais tempo, cephalalgia, vertigens, nauseas, e mesmo vomitos, havendo outros em que é tal a repugnancia que se vêm constrangidos a abandonar a profissão e escolher outro meio de vida.

Em nossa visita á Imperial Fabrica de Cigarros de Souza Novaes & C., estabelecimento mui bem montado, onde são observadas as condições hygienicas, indeclinaveis n'uma casa dessa ordem, e onde existem cêrca de 200 meninos de 8 a 15 annos que ahi, a trôco do trabalho, recebem uma educação moral e religiosa, pudemos observar para o habito externo a mesma ordem de symptomas que na fabrica de Leite & Alves, e além disso frequentes stomatites e bronchites chronicas. (Cumpre notar que a alimentação em ambos os estabelecimentos é abundante e sadía).

Dirigindo-nos ao medico dessa fabrica, o distincto Dr. José Victorino da Costa, e perguntando-lhe a sua opinião acêrca das

molestias mais frequentes entre aquelles operarios, esse pratico com toda a urbanidade que lhe é peculiar, de seo proprio punho colleccionou e communicou-nos o resultado de suas observações, durante o tempo em que é medico d'aquelle estabelecimento, nas seguintes linhas que em seguida transcrevemos integralmente. Assim fazemos, porque as palavras do Dr. Victorino, encerrão judiciosamente tudo quanto poderiamos dizer acêrca da nosologia dos empregados nas fabricas de cigarros e revelão tal tino observador que, a não ser um topico ou outro, nos collocão em perfeito accôrdo com S. S.

Diz o Dr. J. Victorino da Costa no seo valioso memorandum o seguinte:

« Nas enfermarias da Imperial Fabrica de Cigarros de S. João Baptista de Nicterohy, têm sido tratados por mim, desde o mez de Julho de 1870 até o fim do mez de Julho de 1875,—1,798 doentes; sendo:

Em 1870	102 doentes.	Curados	102
» 1871	290 »	Curados	285
» »		Fallecidos	5
» 1872	238 doentes.	Curados	233
» »		Fallecidos	4
» »		Ficou em tratamento	1
» 1873	503 doentes.	Curados	496
» »		Fallecidos	4
» »		Não completarão tratamento	3
» 1874	452 doentes.	Curados	451
» »		Fallecido	1
» 1875 (1° semestre)	165 doentes.	Curados	164
» »		Fica em tratamento	1

ENFERMARIA ESPECIAL DE ANEMIAS E HEMERALOPIAS.

Anemia....... 28 doentes, que forão todos curados.
Hemeralopia... 20 » igualmente curados.
Somma total dos doentes.................. 1,798

Curados..........................	1,779
Fallecidos........................	14
Não completárão tratamento.........	3
Ficárão em tratamento.............	2
Somma................	1,798

A' excepção da anemia, hemeralopia e stomatites, todas as molestias, que tratei, apparecêrão por influencia das epidemias e constituições medicas reinantes, não se podendo attribuir sua genese a causas peculiares ao genero de profissão dos empregados da fabrica de cigarros, e sim á etiologia commum dessas molestias.

No correr do fatal anno de 1871, em Fevereiro, rebentou na côrte e nesta cidade de Nictcrohy uma terrivel epidemia de sarampos, complicados em sua maior parte, de typhos, febres typhoides, entero-colites, pleuro-pneumonias e diarrhéas typhicas.

Tivemos a lamentar a perda de 5 vidas, sendo dous casos de sarampos, complicados de typho, 1 de sarampos, complicados de febre typhoide, 1 de sarampos, complicados com entero-colites e outro de typho sem o exanthema, sendo 47 o numero total dos enfermos que forão attacados da epidemia.

Ainda cuidavamos dos ultimos casos de sarampos, quando manifestou-se outra epidemia, tanto no Rio de Janeiro como em quasi todas as Provincias do Brasil, a variola, não respeitando os que tinhão sido perfeitamente vaccinados. Tivemos 42 casos, a mór parte confluentes, e complicados de anginas e stomatites pultaceas e ulcerosas, de broncho-pneumonias, de dysenteria e um caso muito interessante de meningo-encephalite e abscessos multiplos, que determinárão infecção purulenta.

Não lamentámos perda alguma de vida e todos forão curados. Não obstante terem apparecido alguns casos de febre amarella nesta cidade só tivemos dous, um de vomito preto, terminando pela morte e outro benigno, terminando pela cura do doente. A nossa observação sobre as molestias e sobre o estado constitucional dos empregados da fabrica de S. João Baptista de Nicterohy não póde confirmar a pretendida prophylaxia das emanações do tabaco contra as molestias do peito e principalmente a phtysica pulmonar, nem posso corroborar o terror panico dos que vêm nessas emanações uma causa efficiente de tuberculos pulmonares. Em 1798 doentes e em 5 annos só tivemos occasião de observar 3 casos: um de tuberculos pulmonares no 1º periodo; conseguimos paralysar sua marcha por meio de dóses reiteradas e crescen-

tes de sulfito de soda, e tendo sahido o doente do estabelecimento, não sabemos qual foi o resultado.

Um em um menino, que entrou para o estabelecimento com escrophulas. Depois de 2 annos de tratamento e quando as manifestações externas das escrophulas forão melhorando, apparecêrão signaes de tuberculização em ambos os pulmões. A marcha foi lenta porém progressiva e sahio do estabelecimento para Angra dos Reis, onde descobrio-se sua familia, com cavernas pulmonares. Não tivemos mais noticia desse doente, apezar das indagações que fizemos.

O 3º caso finalmente deo-se em um menino que, sendo attacado de variola confluente e indo para o Hospital de S. João Baptista de Nicterohy, de lá veio scorbutico e extremamente anemico.

Apezar dos cuidados que empregámos não pudemos conseguir o restabelecimento da saude do doente, tendo-se manifestado a phtysica pulmonar no precedente inverno, com marcha accelerada e progressiva. Manifestarão-se cavernas, diarrhéa colliquativa e falleceo no corrente mez (Agosto 1875).

Mal entendida condescendencia e caridade da parte dos dignos proprietarios da Fabrica de Cigarros de S. João Baptista de Nicterohy levou a acceitar no estabelecimento os que ahi vinhão pedir agazalho e pão a troco do trabalho que pudessem prestar, e meninos hypoemicos, esfarrapados, esfomeados, enfezados e cobertos de todos os males que sóe acarretar a miseria

Estes individuos erão apanhados pela rêde da policia nas ruas e estradas publicas, sem abrigo e em vagabundagem, a que erão condemnados pelos desalmados, que lhes derão o ser e que, satisfeitos em seus deleites libertinosos, atiravão o fructo ao abandono e ás eventualidades da sorte.

Dahi provém a principal causa efficiente do grande numero de anemias que figurão em nossa estatistica. Constituições assim deterioradas não podião melhorar e antes devião aggravar-se sob a influencia do tabaco e seus alcaloides nos primeiros mezes de habitação no estabelecimento e antes da acclimatação, que brevemente se estabelece.

O ferro e seus preparados, principalmente o ferro reduzido pelo hydrogeneo, o lactato e o tartrato de potassa e ferro, o oleo de figado de bacalháu, abundante alimentação analeptica, vinho do Porto, banhos de mar no verão, de rapidas inmersões, passeios e gymnastica da infancia, não a escolastica e scientifica que ainda não temos, mas a que nos ensina a propria natureza, e que consiste

em rapidos movimentos de todo o systema muscular, provocando, além da derivação salutar physica, o prazer e a alegria, eis os meios que tenho empregado sempre com feliz resultado.

A hemeralopia tem apparecido, na mór parte, em anemicos e em individuos de temperamento lymphatico. Será esta molestia unicamente devida ao estado de dyscrasia do sangue, á dystrophia constitucional, ou terá sobre sua genese alguma influencia a absorpção da nicotina, como acreditão alguns que tem sobre o desenvolvimento da amaurose? E' uma questão importante e difficil. Estudos mais profundos me são necessarios, baseados em nossas observações e espero mais tarde emittir um juizo a tal respeito.

A frequencia das stomatites ulcerosas e pultaceas, que observei no estabelecimento e fóra das relações com o que observo em minha clinica urbana, me levão a suppôr que tem por causa o contacto do fumo com a mucosa da cavidade da bôca, imprudencia feita pelos meninos, fóra das vistas dos mestres das officinas, que já estão prevenidos e obstaráõ á continuação de tão nocivo habito.

Não terminarei sem declarar que a anemia antiga vai desapparecendo e que raros são os casos que actualmente se dão, isto devido ás providencias que, a meu pedido, derão os proprietarios do estabelecimento, não admittindo mais meninos sem prévia inspecção minha.

Nos primeiros mezes de entrada para as officinas, alguns meninos sentem vertigens, nauseas, vomitos e a côr da pelle torna-se ligeiramente amarellecida. Facilmente porém se habituão ás emanações do tabaco, e depois de 6 mezes ficão perfeitamente acclimatados.

Outros affrontão impunemente o noviciado e não experimentão os phenomenos, que venho de mencionar.

São estas as perfunctorias informações que posso fornecer, á vista da urgencia com que me forão pedidas.

Hei de apresentar um trabalho menos imperfeito e scientifico.

Nicterohy, Agosto de 1875.— Dr. *J. Victorino da Costa.*

Exceptuando os casos de bronchite chronica, frequentes entre esses meninos, como S. S. mesmo teve a bondade de communicar-me verbalmente, e que no seo memorandum não vejo mencionados; não fallando igualmente dos casos de phtysica pulmonar,

achamo-nos com o Dr. Victorino em perfeita harmonia quanto ás outras affecções que S. S. considera como inherentes á profissão desses meninos.

S. S. parece não ligar a importancia merecida á phtysica pulmonar, como um dos effeitos nocivos da acção prolongada do tabaco sobre o apparelho respiratorio, na atmosphera dessas fabricas.

— As particulas de pó do tabaco, irritantes como é sabido, suspensas no ar, que é inhalado por esses operarios, é intuitivo, que não podem deixar de ser offensivas, quando se vão depositar nas ultimas ramificações bronchicas e parenchyma pulmonar.— No grande trabalho sobre « Pathologia especial e Therapeutica » editado por von Ziemssen (Handbuch der speciellen Pathologie und Therapie), e cujo conhecimento devo á delicadeza do illustrado pratico, o Dr. Naegeli, na secção em que são estudadas as molestias dos operarios e onde diz respeito aos das manufacturas de tabaco, encontrei o seguinte topico: « Ferner beobachtete der Vortragende (Zenker) zwei Fâlle, bei welchen sich neben hochgradigen atrophischen Zustanden der Lungen eigenthümliche braune Flecken im Lungengewebe und den Bronchialdrüsen fanden, welche offenbar durch eingedrungenen Tabakstaub bedingt waren. Die Falle betrafen Arbeiter einer Tabakfabrik. » (Dr. Merkel) (1).

Esse pó irritante, depositado nos pulmões, produz um trabalho phlegmasico e póde, como já dissemos tratando da influencia do charuto sobre o apparelho respiratorio, aqui a fortiori acarretar a phtysica pulmonar.

Assim pensa o nosso professor de Clinica interna, o Dr. Torres-Homem, que julga ser a profissão de cigarreiro ou cha-

---

(1) « O orador (Zenker) observou ainda dous casos em que, a par de notavel atrophia dos pulmões, encontravão-se no parenchyma e vesiculas pulmonares certas manchas ardas devidas sem duvida ao pó do tabaco, que ahi se tivesse introduzido. Estes casos forão observados em operarios d'uma fabrica de tabaco. » (Dr. Merkel.)

ruteiro uma das causas predisponentes da molestia que consideramos.

Esse professor, pedindo-lhe nós sua autorisada opinião acêrca da phtysica pulmonar entre os operarios das fabricas de tabaco, fez-nos o honroso favor de referir o seguinte :

« O Sr. Leite, um dos proprietarios da fabrica de cigarros de S. Domingos, comprára quatro escravos sadíos e nada accusando para o lado do apparelho respiratorio, segundo o exame a que procedeo o distincto professor.

Um anno depois, tres d'aquelles escravos erão victimas da phtysica pulmonar.

A profissão de cigarreiro tem, diz o Dr. Torres-Homem, contra si a atmosphera corrupta em que vivem esses individuos e a posição curva que imprimem ao thorax.»

Quatro são entre nós as profissões que fornecem mais victimas aos tuberculos pulmonares : os charuteiros, os cozinheiros, os alfaiates e os sapateiros. A que é mais procurada, porém, pela molestia é a primeira, a dos charuteiros, facto que podemos verificar compulsando as estatisticas de clinica da Santa Casa da Misericordia. Fallem por nós os mappas appensos aos relatorios do Dr. Luiz da Silva Brandão, de 1860 a 1866.

Ahi vemos que no anno compromissal, de 1860 a 1861, forão tratados :

Charuteiros	66 ;	Cozinheiros	25 ;
Alfaiates	23 ;	Sapateiros	14 ;

O numero dos fallecidos foi o seguinte :

Charuteiros	45 ;	Cozinheiros	17 ;
Alfaiates	13 ;	Sapateiros	5 ;

No quinquenio de 1861 a 1866, figurão como fallecidos de tuberculos pulmonares :

Charuteiros	302 ;	Sapateiros	35 ;
Cozinheiros	23 ; .	Alfaiates	8 .

São bastante eloquentes essas provas, tirando ao nosso espirito toda e qualquer duvida, que por ventura ainda pudesse nutrir acêrca da questão que agitamos.

Sirvão-nos ainda de testemunho as palavras do Dr. Merkel, que diz : «Nach unseren Beobachtungen sind Lungenkrank-
« heiten bei den Tabakarbeitern die haufigsten Krankheiten
« und besonders Phtisis beobachten wir oft bei denselben » ; (1) e a seguinte observação do Dr. V. Saboya, nosso muito illustrado professor de clinica chirurgica, observação que o mesmo professor graciosamente nos communicou :

« Presto como medico os meus cuidados a uma familia
« que residio por muitos annos na rua Larga de S. Joaquim
« e que, ha dous ou tres annos, mudou-se para a rua do Vis-
« conde de Souza Franco. O chefe d'essa familia tem uma fa-
« brica de cigarros, em que se empregão mulher e diversos
« aggregados. Elle soffre d'uma bronchite chronica e tem tido
« por vezes escarros sanguineos ; a mulher morreo phtysica,
« no principio do corrente anno, e uma outra senhora, que
« trabalha na fabricação dos cigarros, soffre de uma bronchite
« chronica.

« A que foi victima de phtysica soffria de uma chloro-
« anemia profunda e só sentia melhoras quando se retirava
« para uma vivenda em Campo Grande ».

(1) « Segundo as nossas observações, são as molestias pulmonares as que com « maior frequencia notamos entre os operarios das fabricas de tabaco : a phtysica, « muito principalmente, é uma molestia frequente entre elles » (Dr. Merkel).

CAPITULO IV

CONSELHOS HYGIENICOS

Summario :—Conselhos sobre o fumar.—Ditos sobre o rapé.—Ditos sobre a masca.

O uso do tabaco, dizem Littré e Robin, não corresponde a necessidade alguma natural ; é um habito, um prazer todo ficticio, que frequentemente se converte em causa d'embaraço e soffrimento.

Não podem ser mais exactas, nem tão pouco estar mais em harmonia com o que demonstra a pratica, as palavras ácima repetidas.

Qual é realmente o nosso fim, quando pela primeira vez queimamos o nosso cigarro ?

E' a vaidade d'um lado, a imitação ou a seducção dos companheiros por outro lado.

Era-nos indispensavel aquelle habito ?

Lucrou nossa economia alguma cousa depois que o fumar tornou-se-lhe uma *conditio sine qua*, um elemento da vida ?

A frequencia de certa ordem de molestias no sexo masculino e a sobrepujança do sexo feminino nos poderão dar uma resposta cabal.

Sobre cem fumistas, diz Percy, não encontramos tres a quem a fumaça do tabaco seja verdadeiramente necessaria.

O contrahimento d'esse habito é uma aberração dos sentidos, que prepara a muitos, que lhe são aferrados, aborrecimento e incommodo quando não o podem satisfazer.

O melhor, e o que jámais será motivo d'arrependimento, é não contrahirmos semelhante habito, dando-se por mui feliz aquelle que, facilmente e sem que sua economia com isso soffra, d'elle puder desfazer-se. Este sacrificio, porém, não se póde impôr á maioria dos fumistas; com a abolição do charuto parece que uma parte de seo sêr tambem se perde.

Não é raro, como no bebado o delirium potatorum, vermos n'essas condições, com a suppresão brusca do tabaco, apparecer o delirium nicoticum; em ambos os casos é esse delirio produzido pela ischemia cerebral, resultado fatal da ausencia d'aquella congestão perenne a que estava habituado o encephalo no fumista e no bebado de profissão.

Sendo para muitos fumistas, pois, completamente impossivel, e para alguns nocivo mesmo, abandonar bruscamente o habito de fumar, limitamo-nos, embora com a firme convicção de que nossas palavras serão apoucadas e ridicularisadas pelos fumistas ferrenhos, a dar-lhes os seguintes conselhos, que têm por fim retardar, o mais possivel, o apparecimento dos diversos estados pathologicos por nos já considerados em paginas anteriores:

Se a necessidade de «*fumar*» fôr imperiosa, fumar-se-ha o menos possivel afim de enganar os sentidos, não se excedendo o fumista na dóse a que estiver habituado, porque casos têm havido em que, pelo motivo mencionado, têm apparecido no fumista inveterado todos os symptomas do nicotismo agudo. (1)

---

(1) Armand acaba de descobrir um meio, que tem por fim roubar ás folhas do tabaco a acção toxica, destruindo a nicotina n'ellas existente: consiste em humefazer as folhas, quando seccas, com um liquido, cuja base é o agrião dos nossos corregos. Basta serem borrifadas com esse liquido as folhas, para tornarem-se relativamente innocentes.

Um outro meio bastante simples e que consiste em neutralisar a nicotina que encerra a fumaça d'um cachimbo ou charuto, vem a ser o que descobrio o conde L. de la Tour du Pin: Colloca-se no tubo do cachimbo ou da ponteira uma pequena bola de algodão, previamente impregnado d'acido tannico ou citrico. A fumaça, atravessando esse algodão, ahi deixará a nicotina no estado de tannato ou citrato.

O fumista deverá preferir o cachimbo ao charuto e este ultimo ao cigarro, e muito principalmente ao papelito ou cigarro de papel.

O cachimbo convém que seja bastante comprido e o seo tubo d'uma substancia assaz porosa como certas qualidades de madeiras. Os cachimbos novos deverão por isso ser preferidos aos velhos. Os melhores, como já dissemos, são o houka, munido de seo reservatorio para a agoa aromatisada, e o cachimbo allemão, com o corpo de bomba condensador da fumaça ; parece difficil acreditar que sejão estes ultimos cachimbos tão pouco conhecidos, quando deverião ser os de maior procura, em virtude das condições hygienicas que ahi encontramos reunidas.

Como sabemos, convém que seja evitada a chegada do sarro á bôca, bem como impedido o contacto com a mucosa da fumaça quente e acre ; os effeitos funestos d'esses agentes já os supponho por demais conhecidos de quem se deo ao trabalho de lêr o que dissemos na 2.ª Parte do nosso trabalho.

O tubo dos cachimbos deve de ser antes inclinado do que horizontal, para que a fumaça se condense em sua parte inferior, e nunca queimar-se-ha toda a porção de tabaco contido na fornalha, mas sim ter-se-ha o cuidado de poupar o ultimo borrelete, que se acha impregnado dos elementos toxicos da fumaça, que, quando produzida por essa porção de tabaco, é extremamente forte, mordicante.

O tabaco é tanto mais nocivo quanto mais fresco ; a nicotina, associada á ammonia, acha-se presa no tabaco humido e não se volatilisa. Convém portanto que o tabaco ad usum seja o mais secco possivel.

Do charuto ou cigarro só se deverá fumar duas terças

partes, lançando-se fóra a ultima porque ahi condensou-se em grande quantidade a fumaça, e a que fôr produzida por esse pedaço será, como no cachimbo, prejudicial. O mesmo conselho damos acêrca do cigarro, chamando a attenção para o caso do Sr. Cabral, victima d'um cancroide e cuja observação está á pagina 77. O cigarro de palha é, na nossa opinião, menos nocivo do que o de papel que, poroso como é, facilmente se impregna das materias empyreumaticas e adquire uma côr negra, tomando o aspecto oleoso.

O charuto não convém que seja fumado quando fresco e humido; deve-se preferir o que fôr secco e fraco. Este, tanto como o cigarro, afim de, pelo contacto com a mucosa labial, não tornarem-se prejudiciaes, é prudente que sejão queimados em ponteiras, que existem á venda, fabricadas de materiaes variados: espuma do mar, ambar, madeira, borracha, etc.

E' altamente prejudicial accender-se de novo uma ponta de charuto apagado de muito tempo, sendo além de nociva assaz repugnante semelhante pratica.

Esse pedaço de charuto resfriado condensou em si a fumaça com seos elementos deleterios e póde dar logar a accidentes inquietantes, como no caso seguinte citado pelo Dr. Druhen:

« Um fumista, aliás robusto, teve uma occasião, uma
« syncope por ter haurido algumas baforadas d'uma ponta de
« charuto encontrada, no fim de 15 dias, sobre o fogão d'uma
« sala » (Union Médicale).

E' extremamente nocivo o fumar-se em jejum, porque o estomago n'essas condições está mais apto a absorver os principios toxicos, que n'elle vão precipitar-se com a saliva; tão pouco convém fumar, pouco antes da refeição, porque o estomago excitado já terá secretado grande quantidade de succo

gastrico, e a ausencia d'appettite será a consequencia, estando o estomago em extrema languidez. (1)

Não é salutar fumar-se no aposento em que se dorme ; muitos têm o pessimo costume de fumar na cama antes de conciliarem o somno. Os vapores do tabaco encheráõ o ambiente do quarto e tornar-se-hão indubitavelmente mais nocivos do que as flôres que quasi todos evitão, no seo quarto de dormir, durante a noite. Se o acido carbonico, que d'essas flôres se exhala, póde, em certa quantidade, tornar-se prejudicial, a fortiori deveráõ os vapores d'um charuto ou cachimbo influir na saúde d'aquelle que os inhalar durante uma longa noite. Esses individuos despertão, no geral, acabrunhados por intensas cephalalgias, e muitos accusão nauseas.

Não é conveniente tão pouco, quando n'um aposento estreito e mal arejado, queimar-se demasiado tabaco, sendo-se obrigado a passar ahi a maior parte do dia ; as tavernas da Allemanha, durante o inverno, são de uma influencia nociva sobre a saúde, em razão de sua atmosphera sobrecarregada de vapores de tabaco e por isso devem ser mui pouco frequentadas.

Cumpre, quando fôr possivel, fumar ao ar livre ou em logares bem ventilados, porque d'esta maneira será o charuto menos prejudicial.

Depois da refeição, para os que a isso já estão muito habituados, o fumar moderado não será tão nocivo, e antes pelo contrario, quando as digestões, por qualquer outro motivo, forem languidas e penosas, o charuto poderá vir a ser um

---

(1) Algumas pessoas são victimas d'um halito em extremo asqueroso, consequencia d'uma dyspepsia ou gastrite chronica ; esses individuos depois que fumão tornão-se repugnantissimos, quando fallão, pela extrema fetidez do halito e por esse motivo deveráõ empregar em bochechos e gargarejos o seguinte meio, que acconselha Chevallier :

Chlorureto de cal secco		12 grammas
Agoa distillada / Alcohol a 56.	ãa	60 »

Oleo essencial de cravo da India 1 decigramma.—Uma meia colhor de chá em um copo d'agoa.

valente auxiliar do trabalho digestivo, activando a secreção do succo gastrico.

O uso do charuto, quando moderado, não faz tanto mal ás pessôas lymphaticas, gordas e que fazem pouco exercicio; pelo contrario deve de ser prohibido, como altamente nocivo, aos individuos de temperamento nervoso, bilioso e sanguineo. Estes evitaráõ o fumar e, se por ventura já forem fumistas antigos, empregaráõ todas as cautelas, reduzindo o mais possivel as dóses do charuto, cachimbo ou cigarro.

Aos velhos, aos individuos cachecticos e aos convalescentes de molestias agudas devemos igualmente prohibir o uso do fumar.

Quanto ás crianças por mais d'uma vez, já temos mostrado quaes os inconvenientes que lhes acarreta o habito de fumar e quão zelosos cumpre ser aos que sobre ellas exercem autoridade, afim de evitarem que essas naturezas, incompletamente desenvolvidas, se estraguem pelo vicio do tabaco.

Depois d'um jantar, regado de frequentes e copiosas libações e em que um individuo, após a mistura de varias qualidades de vinhos, deixará a meza sob o peso d'uma violenta cephalalgia e, muitas vezes, com vertigens e nauseas, symptomas d'embriaguez, um charuto forte será d'um effeito maravilhoso, restabelecendo no fim de poucos minutos, com mais rapidez do que a ammonia, ether, café, etc., o individuo ás suas condições normaes anteriores.

Varias são as vezes em que temos presenciado esse effeito do charuto na embriaguez incipiente, e procuramo-nos explicar esse facto pela acção deprimente do tabaco sobre o encephalo, combatendo ipso facto a hyperemia, que se faz para o cerebro sob a influencia do alcoholismo.

Os tabacos, que devem merecer a preferencia, são os que fôrem menos nicotinados. Assim os do Levante, que quasi

nenhuma nicotina contêm, e em seguida os do Brasil e Havana, nos quaes a proporção do principio activo existente é diminuta: 2 °/₀ para o do Brasil e menos de 2 °/₀ para o de Havana. Convém, pois, evitar os tabacos do Kentucky, Maryland, Virginia, os tabacos francezes e da Alsacia, todos mui nicotinados, como se poderá inferir do quadro inserto á pag. 36.

O rapé tem inconvenientes, quando usado de um modo despropositado, e dos males que sóem victimar o tabaquista, já se deve ter conhecimento, depois que delles tratámos á pag. 101. E' porém o rapé, d'entre os variados modos de gozar o tabaco, o menos nocivo, quando são observados os preceitos hygienicos relativamente a seo uso e ao modo de guardal-o.

Chevallier, Remer, Scherer, Hofheim e outros acreditão que não se deva guardar o rapé em envoltorio de chumbo, e recommendão que se interponha a este e ao rapé uma folha de papel espesso e coberto d'uma camada de verniz. O rapé, assim guardado em folhas de chumbo, tem produzido, segundo attesta Chevallier, inflammação da mucosa nazal com sensação dolorosa de constricção. Examinado esse rapé, forão encontradas pequenas palhetas brancas, brilhantes e como nacaradas; erão constituidas por acetato, carbonato, hydrochlorato e sulphato de chumbo (1). (Annales d'hygiène et médecine légale, tom. 34, 1re série).

O tabaquista, mais do que outra qualquer pessoa, deve ter muito cuidado com suas vestes, pois, como já dissemos, se fôr elle escravo cégo do rapé e desleixado, será o seo todo repulsivo.

A MASCA é por nós absoluta e totalmente proscripta como uma extravagancia nauseabunda e altamente prejudicial.

---

1) Será prudente, á vista disto, não usar-se de caixas de chumbo para guardar o rapé.

Deixemol-a, como até agora, no circulo dos soldados, marujos e individuos debochados, que nella achão mais um elemento para a vida desregrada, que lhes é peculiar.

E' este um gozo, que todo o individuo de educação deve evitar, e que só tem por effeito o tornar a quem se lhe entrega de corpo e alma, uma victima precoce do tabaco.

Terceira parte

PROPRIEDADES THERAPEUTICAS DO TABACO

> Si le tabac pris avec modération et avec sagesse est un remède capable de guérir de grandes maladies, il faut avouer que l'excès en est d'une conséquence infinie.
>
> (CHOMEL).

Summario. — Applicações externas do tabaco. — Ditas internas. — Emprego da nicotina.

O tabaco, fazendo parte d'uma familia em que abundão plantas toxicas, dotadas de grandes virtudes therapeuticas, como: a Atropa belladona, o Datura strammonium, o Hyosciamus, deve de ser um poderoso agente de cura, em certa classe de molestias, maxime nas de natureza nervosa, attendendo-se á sua acção physiologica.

Muito empregado pelos Indigenas da America, para os quaes constituia-se uma verdadeira panacéa, e tendo sido provadas na Europa por Nicot suas propriedades curativas, rapidamente espalhou-se o renome da herva de todos os males, da herva vulneraria e santa, e principiou a ser empregada em clysteres, em fricções, em poções, etc.

Pouco a pouco essa fé ardente no tabaco foi arrefecendo e gradativamente soffrendo a substituição por outros meios, entre os quaes muitos de muito menor efficacia.

Atravez de tres seculos, ao passo que seo consumo tem augmentado consideravelmente para os fumistas, tabaquistas e mascadores, vemos suas applicações therapeuticas em extremo reduzidas, sem que possamos para semelhante facto encontrar

uma razão de ser plausivel. Não empregamos nós em medicina a strychnina, o acido arsenioso, a morphina, etc., substancias das quaes cada uma por si só poderá equiparar-se á nicotina em violencia?

Não envenenamos nós diariamente o nosso corpo e intelligencia com dóses avultadas de nicotina, e isso por mero passatempo vicioso? Não consentimos nós que as crianças fumem impunemente em nossos collegios e que outras, ás vezes doentias, vão viver n'uma atmosphera corrupta, como a das fabricas de cigarros, atmosphera que, apezar da opinião de Parent-Duchatelet, já provámos ser de um influxo pernicioso sobre a economia?

E' incontestavel que grande injustiça tem sido feita ao tabaco, excluindo-se-o do quadro therapoutico; por esse motivo seja-nos licito aqui agora revindicar-lhe o logar, que de direito lhe pertence, contribuindo, theoricamente e na pratica, com as nossas debeis forças, para que não seja d'ora em diante tão desprestigiado, como tem sido sua sina.

Já mostrámos no começo do nosso trabalho, á pag. 13, quaes os resultados vantajosos que colhião os aborigenes americanos da applicação do tabaco na asphyxia, na cura das ulceras rodentes, dos ferimentos dos combates, etc.

O tabaco é para os multiplos fins therapeuticos, em que tem applicação, empregado *externa* e *internamente*.

Variadas em extremo são as molestias que reclamão o emprego *externo* do tabaco em emplastos, pomadas, decocto, etc., afim de combater a mais ligeira cephalalgia, como até para destruir bicheiras, como poderemos vêr das seguintes linhas, extrahidas da these de concurso do Dr. Pizarro.

« Fallando do petum, diz Gabriel Soares de Souza á pag. 200 do seo Roteiro Geral, publicado em 1587» : « Deu na

« costa do Brasil uma praga no gentio como foi adoecerem
« do sêsso e criarem bichos n'elle, da qual doença morreo
« muita gente, sem se entender de que ; e depois que se
« soube o seu mal, se curaram com esta herva santa, e se
« curam hoje em dia os tocados do mal sem terem necessi-
« dade de outra mêsinha ».

— E mais para adiante : « Todo o homem que se toma do
« vinho, bebe muito d'este fumo, e dizem que lhe faz es-
« moer o vinho, e não ha duvida que este fumo tem virtude
« contra a asthma ».

Em casos de ulceras atonicas tem sido o tabaco externamente applicado, com o fim de avival-as.

Contra a tinha, a sarna, é o seo emprego assaz recommendado ; são affecções essas parasitarias da pelle, das quaes nunca soffrem os que se empregão nas fabricas, na manipulação do tabaco. Com esse meio consegue-se tambem a destruição dos morpions e piôlhos.

A pomada de tabaco tem sido empregada; quando se quer conseguir vomitos e evacuações alvinas.—Afim de obter-se uma diurese abundante é essa pomada altamente preconisada por Fowler na hydropisia, e por Magnenus na ascite, devendo-se empregal-a em fricções sobre a região renal.

Nos logares, em que é cultivado o tabaco, costumão alguns a applicar sobre a cabeça suas folhas frescas, afim de combaterem a enxaquêca e dôres de dente.

O Dr. Graves recommenda, contra a colica dos pintores, a applicação sobre o ventre de compressas embebidas no decocto de tabaco ; e o Dr. Richard publicou ultimamente na sua «Historia natural medica», algumas observações tendentes a provar a utilidade do tabaco no tratamento do tetano traumatico : «N'este caso é o tabaco empregado no estado fresco em

fomentações ao pescoço, em cataplasmas sobre o lugar que soffreo o traumatismo e além d'isso em clysteres e em banhos prolongados até manifestarem-se nauseas.

Para combater as nevralgias tem sido o tabaco empregado em larga escala, e de diversos modos.

Damos em seguida a formula da seguinte pomada antinevralgica, cuja efficacia tem sido por varios autores comprovada:

Extr: de nicotiana— 4 grammas
Cerôto simples —20 grammas.

Em fricções sobre as partes affectadas de dôres nevralgicas. (Union médicale).

Contra o croup é o tabaco, sob a fórma de rapé, muito empregado pelos praticos americanos, e por elles especialmente recommendado: O Dr. Godman refere ter seguido com vantagem o tratamento de Vanderburgh, que consiste na applicação do rapé escossez em emplastos sobre o pescoço, n'um caso de croup. Essa medicação é de grande efficacia nos 1.º e 2.º estadios da molestia.

As fumigações de tabaco são de grande effeito nas molestias parasitarias da pelle, no rheumatismo e na gôta.

As folhas do tabaco entrão ainda no fabrico do balsamo tranquillo, do unguento de nicotiana de Joubert e no unguento splenico de Bouderon.

Internamente é o tabaco d'uma applicação mui variada, ora debaixo da forma de vapores, ora em infusão, pó e pilulas; o charuto e o rapé tambem ahi figurão como agentes therapeuticos.

Contra a asphyxia são ainda hoje empregadas as fumigações de tabaco no rectum por meio de instrumentos espe-

ciaes, que todos têm, como parte principal, um folle commum. O mais simples d'esses instrumentos é o de Gaubius; é um meio do qual, na asphyxia por submersão muito principalmente, póde-se colher resultados incontestaveis.

O tabaco, sob a fórma de *charuto* ou *cachimbo*, é d'um grande beneficio na asthma, procurando ao paciente em poucos, momentos, allivio e consolo; sendo n'esse caso tragada a fumaça, mais rapido será o effeito; e torna-se assim preferivel o charuto aos afamados cigarrilhos de strammonium, de uso universal.

N'um caso d'embriaguez pelo alcohol, já mostrámos nos nossos conselhos hygienicos, as vantagens d'um charuto, e como rapidamente se consegue o fim almejado.

Montfalcon no seo «Tratado dos paizes pantanosos», acconselha o fumar e o mascar em jejum aos habitantes dos logares onde existão bréjos, afim de excitar os capillares sanguineos, como estimulante, e evitar a intoxicação miasmatica.

Contra o emphyseuma pulmonar recommenda o Dr. Drasche, de Vienna, o tabaco fumado no nargileh. (1)

Para combater o catarrho da trompa d'Eustachio e caixa do tympano tem sido a fumaça do charuto utilisada com feliz resultado. O paciente enche a bôca e o pharynge de fumaça e, depois de fechar as aberturas buccal e nazaes, fazendo um grande esforço de expiração, impellirá a fumaça para o interior do ouvido.

O rapé é como errhinico geralmente empregado com vantagem, colhendo-se de sua applicação mui bons resultados em certas cephalalgias, que parecem ser ligadas a uma seccura particular da membrana pituitaria.

---

(1) O desejo, que tem um individuo, de fumar constitue um signal favoravel, no curso d'uma molestia, que o fez aborrecer o charuto.

O lagrimejamento, que depende de uma porção de muco concreto obturando o canal nazal em sua parte inferior, cessa facilmente com o emprego do rapé. « C'est de cette manière, « diz Trousseau, qu'il faut entendre ce proverbe que le tabac « éclaircit la vue ».

Como exemplo d'um caso em que o—«similia similibus curantur»—mostra-se verdadeiro e tem justa applicação, citamos a seguinte observação d'espirros curados pelo rapé : « Trata-se « d'uma moça, pertinazmente accommettida d'espirros, accom- « panhados de vertigens e cephalalgia. Examinando-se as fossas « nazaes, nada foi encontrado de anormal.

« Forão empregados os seguintes meios : fomentações, ba- « nhos, purgativos, anthelminthicos, sulphato de quinina, eme- « ticos, antispasmodicos ; tudo porém foi improficuo.

« O Dr. Bauwens prescreveo então o rapé, tres pitadas por dia, com poucas horas de intervallo ; violentas sternutações tiverão logar e a doente conseguio curar-se ». (British and foreign medical review. July 1836).

Em virtude de sua acção purgativa (1) tem o tabaco sido empregado em clysteres, para combater a constipação de ventre, quando é ella dependente de paralysia intestinal.

Mérat conta, a esse respeito, a historia de um medico da Faculdade de Pariz, paralytico nos ultimos 7 ou 8 annos de sua vida, o que não podia mais evacuar senão quando de 10 em 10 dias tomava um clysma de tabaco ; todos os outros meios erão baldados.

Na hernia estrangulada é o clysma de tabaco de uma efficacia admiravel, porque provoca as contracções do intestino e assim favorece a reducção da hernia. A fumaça introduzida pelo

(1) Conheço individuos, para os quaes torna-se impossivel o evacuar sem fumarem previamente um cigarro ou charuto.

rectum tem sido tambem utilisada para o mesmo fim, tendo sido Schoeffer o primeiro que empregou esse meio.

As fumigações no rectum forão igualmente empregadas por Martens no volvo e por Sydenham no ilêo; contra os vermes intestinaes tem sido por seo turno preconisado esse meio.

Em casos de tetano, Graves recommenda os clysteres de tabaco que, pelo illustrado professor de clinica medica da Faculdade, forão este anno empregados com resultados vantajosos; o clyster de tabaco constitue-se n'este caso um valioso auxiliar da morphina, do bromureto de potassio, etc.

O Dr. Torres Homem junta ao clyster terebenthina, e faz uso da seguinte formula:

Infusão branda de nicotiana....	200	grammas
Essencia de terebenthina......	8	»

Para um clyster.

Contra a colica de chumbo é o decocto de tabaco em clyster um meio heroico, e isto nos será claramente demonstrado pela seguinte observação, extrahida da «Révue médicale» pag. 409.

« Um moço, empregado no Banco de França e que alli fazia
« passar por suas mãos diariamente grande quantidade de moedas
« de 5 francos em prata, cahio com todos os symptomas de uma
« colica de chumbo. Os symptomas d'envenenamento resistirão
« ás emissões sanguineas, á limonada sulphurica, ao oleo de
« croton etc., e só cederão a clysteres de tabaco, preparados com
« 8 grammas de tabaco para 190 de agoa. »

Contra a pneumonia tem-se mostrado ainda o clyster de tabaco de summa vantagem. Tem sido empregado por Szerlecki e Roberto Page, quando, apezar de todo o tratamento

antiphlogistico, a molestia tem-se aggravado; o tabaco no caso vertente é aproveitado em virtude de sua acção deprimente sobre a economia, trazendo o abatimento e moderando a reacção febril. Convém haver todo o cuidado no emprego do clyster de tabaco, nunca principiando por mais de 2 grammas de tabaco para 500 grammas de agoa, formula seguida na maioria dos hospitaes e que é recommendada pelo codigo pharmaceutico.

A dóse de tabaco póde oscillar entre 2 e 5 grammas, termo raramente ultrapassado. E' mister conhecer-se bem o temperamento dos individuos e ter-se em consideração certas idiosyncrasias; toda a attenção deve de ser empregada para com os individuos nervosos e os de constituição fraca. E' preferivel peccar pela prudencia e augmentar gradativamente as dóses de tabaco do que sêr-se causa indirecta de phenomenos inquietadores, devidos á falta de prudencia. O effeito do clyster póde ser mais ou menos prompto e energico, conforme forem as folhas do tabaco frescas ou seccas; no ultimo caso deve de ser maior a proporção das mesmas.

O tabaco, empregado como emetico, é assaz perigoso e só deverá ser usado para esse fim, quando houver paralysia do estomago.

Como antigalactico, ou meio tendente a produzir a suppressão do leite, tem o tabaco encontrado applicação da parte de alguns praticos; a esse respeito pronuncia-se o Dr. Gardner, de New-York, nos seguintes termos:

« Digitalis, hyosciamus and *tobacco* are said by varions authors
« to have been used with success in arresting or suppressing the
« mammary secretion » (American medical Times).

Contra a coqueluche tem sido usado o tabaco debaixo da fórma de pó, administrando-se ás crianças victimas desse mal terrivel, 5 milligrammas de 2 em 2 horas. Eis a formula de Pitzcheft:

Nicotiana................	10	centigrammas
Tartaro stibiado..........	5	»
Assucar em pó...........	10	»
Gomma arabica..........	2	grammas

Em 20 papeis; um de 2 em 2 horas.

Na Italia gozão de grande nomeada, contra o pirapismo, as sementes do tabaco reduzidas a pó. Sua dóse, porém, em pilulas ou em pó nunca deverá exceder de 10 centigrammas.

Contra a hydropisia recommenda Fowler, como grande meio curativo, a seguinte tinctura :

Folhas seccas de tabaco.......	30	grammas
Agoa fervendo................	500	»

Deixe macerar durante uma hora em vaso fechado dentro de um banho-maria ; exprema-se 120 grammas dessa infusão e ajunte-se alcohol : 60 grammas.

Essa tinctura é usada duas vezes por dia na dóse de 40 gottas.

Fowler elevou successivamente a dóse a 200 gottas (Trousseau et Pidoux).

A NICOTINA, principio activo do tabaco, é muito menos empregada do que as folhas dessa planta, para combater certo numero de molestias em que, administrada com cautela, seria de incontestaveis beneficios.

Bouchardat diz sobre essa substancia o seguinte : « Jusqu'ici il n'a pas été employé en médecine, mais je doute pas que, maniée avec prudence, cette nouvelle substance ne puisse rendre des services dans les conditions diverses où le tabac s'est montré utile. »

Contra a paralysia da bexiga, que traz incontinencia da

urina, tem dado bons resultados a nicotina empregada em injecções pela urethra; o Dr. Pavesi sempre colheo d'este meio os mais vantajosos effeitos, e cita o caso d'um doente no qual a paralysia datava de mais de 3 mezes, e que foi curado dentro de 20 dias, empregando a solução seguinte:

Nicotina.............	30	centigrammas.
Agoa distillada.......	360	grammas.
Mucilagem...........	30	ditas.

Injectava o paciente diariamente na bexiga 15 grammas da solução.

Gowe apregôa, afim de combater as dôres nevralgicas, a seguinte tinctura de nicotina:

Nicotina.....................	1	gramma.
Alcohol......................	50	grammas.

E' empregada em compressas sobre as regiões affectadas de nevralgia.

Para a cura do tetano, porém, é que está reservado á nicotina um papel saliente na therapeutica, tendo sido até agora mui pouco aproveitada da parte dos praticos, em casos dessa fatal molestia. Eis duas observações que sobre este ponto encontrámos na « Gazeta Medica do Rio de Janeiro » (N. 10, 1863):

« O Sr. Haughton estava attacado de tetano traumatico extremamente grave e datando de sete dias.

« Quando começou-se o emprego da nicotina, estava elle quasi agonisante. Tomou 3 gottas de nicotina, durante 4 horas.

« Este doente morreo; porém, cada dóse de nicotina foi seguida dos effeitos seguintes: relachamento immediato dos mus-

culos da face e dos da respiração e deglutição; diminuição das dôres violentas que elle experimentava e a cessação do delirio; abaixamento do pulso, de 130 a 88 pulsações por minuto. »

« No segundo caso trata-se de um tetano idiopathico generalisado desde muitos dias. Tinha-se tentado differentes meios de tratamento sem obter-se melhora alguma. O doente fez uso da nicotina: tomou 44 gottas em 11 dias e curou-se.

« Ainda lhe ficou comtudo uma contracção dos adductores da côxa e dos gemeos, que só mais tarde desappareceo. Os mais notaveis phenomenos observados neste caso forão os seguintes: relachamento immediato dos musculos do dorso, do abdomen, bem como do diaphragma; desapparecimento do delirio, diminuição de 10 pulsações por minuto; suores abundantes, exhalando um cheiro forte de tabaco; finalmente um somno profundo. »

O augmento extraordinario que tem tido o tabaco e o espantoso abuso que delle se faz, tem preoccupado em alguns paizes o espirito dos homens illustrados e philantropos, levando-os até a fundar associações para a propaganda contra o tabaco.

Na França existe a « Association Française contre l'Abus du Tabac », da qual é presidente honorario o Dr. Jolly, um dos mais ardentes propagandistas contra o tabaco, e presidente effectivo o Dr. Quérin.

Conta além desses, em suas fileiras, a Decroix, Crivelli e outras pennas autorisadas.

Na Inglaterra fundou-se tambem a « British anti-tobacco Society », da qual é o Dr. Fergusson um dos mais strenuos acolytos. Essa associação na 7ª sessão de anniversario que celebrou, adoptou as seguintes resoluções: 1.ª Quanto mais se estuda a influencia do tabaco, mais evidente se torna, que é em extremo prejudicial á vida physica, moral e intellectual dos que lhe são devotados; tão manifestos são os damnos que causa no

crescimento, que chegão a ponto de ameaçar a degeneração das gerações vindouras. 2.ª Reconhecidos os males que produz o tabaco, esta associação possuida d'um sincero e santo patriotismo, insta para que sejão sustentados os meios que têm sido postos em pratica com um successo tão animador, pela liberalidade e energica cooperação pessoal, da parte do povo britannico, cujos interesses são tão ardentemente zelados nesta propaganda.

Não temos a pretenção vaidosa de auferir resultados vantajosos, levando ao animo da maioria dos que abusão do tabaco a convicção de quão prejudicial seja esse habito vicioso, quando cégamente satisfeito.

No meio do grande numero dos cruzadas, que combatem esse vicio, nossa voz fraca não encontrará echo; fica-nos porém a satisfação de termos feito alguma cousa em pról da hygiene, mostrando quaes os perigos em que sóem incorrer os que de corpo e alma se entregão ao tabaco.

Feci quod potui, faciant meliora potentes.

FINIS.

PROPOSIÇÕES

SECÇÃO ACCESSORIA

Das Solanaceas virosas e suas preparações

I.

A familia das Solanaceas comprehende, segundo Richard, cinco tribus : 1.ª Nicotianeas—2.ª Datureas—3.ª Hyosciameas—4.ª Solaneas—5.ª Cestrineas.

II.

Existem n'essa familia plantas eminentemente toxicas, como o tabaco (Nicotiana tabacum L.) ; o estrammonio (Datura strammonium L.) ; a belladona (Atropa belladona L.), o meimendro (Hyosciamus niger L.(, e outras, como a batata (Solanum tuberosum L.), o tomate (Lycopersicum esculentum L.) e a pimenta (Capsicum annuum L.), de grande uso na vida domestica.

III.

Nas quatro primeiras tribus das Solanaceas é que existem plantas virosas e de grande emprego em medicina, em razão das grandes virtudes therapeuticas de que são ellas dotadas.

IV.

A solanina $C^{30}H^{41}AzO^{32}$, descoberta por Desfosses, parece ser um principio commum a todos os individuos da familia que consideramos, e que varia conforme os generos e as especies, tomando nomes differentes como : atropina, daturina, nicotina, etc.

V.

O tabaco (Nicotiana tabacum L.) tem como principio activo, descoberto por Vaucquelin, a nicotina $C^{20}H^{14}Az^{2}$, empregada internamente em dóses de gôttas e sendo o principal elemento de certas injecções contra a paralysia da bexiga.

As folhas do tabaco entrão na confecção de certos unguentos anodynos; são empregadas em clysteres, em fumigações e sob a fórma de pó. (Para maior esclarecimento vide nossa dissertação, parte therapeutica).

VI.

No estrammonio (Datura strammonium L.), é o principio activo a daturina $C^{34}H^{23}AzO^{6}$., descoberta por Brandes; é isomerica com a atropina e tem, com ella, uma accão mydriatica bastante pronunciada.

VII.

O estrammonio é empregado da mesma fórma que o tabaco em fumigações, etc., faz ainda parte de alguns suppositorios e é usado em tinctura alcoholica.

VIII.

O meimendro (Hyosciamus niger L.) tem a hyosciamina, descoberta por Brandes, como seo principio activo. O meimendro, sob a fórma de extracto, entra na confecção de pomadas, emplastos e xaropes; as suas folhas são aproveitadas para o fabrico de tincturas, alcoholica e etherea e fazem parte por fim do balsamo tranquillo.

IX.

Na belladona (Atropa belladona L.), existe o princípo activo

a atropina $C^{34}H^{23}AzO^{5}$, descoberta por Mein . A atropina nunca é empregada *in natura*, mas sim em combinação com algum acido e formando um sal. O que mais emprego encontra em therapeutica é o sulphato d'atropina.

X.

A atropina é empregada em collyrios como agente mydriatico summamente energico, isto é: tendo a propriedade de dilatar rapidamente a pupilla, quando em poucas gòttas é instillada no globo ocular.

XI.

Da belladona são empregados para diversos productos pharmaceuticos os fructos, as sementes, as raizes e as folhas. Seo preparado mais em uso é o extracto, que entra na composição das diversas pomadas, suppositorios, etc.

XII.

A dulcamara (Solanum dulcamara L.) foi que proporcionou a Desfosses a descocerta da *solanina* em suas hastes, parte tambem unica usada. A'substancia doce e amarga que existe n'esta planta deo Pfaff o nome de Picroglycion. A dulcamara é empregada sob a fórma de tisana, xarope e extracto.

SECÇÃO CHIRURGICA

Vicios de conformação da bacia e suas indicações

I.

Em tocologia denomina-se viciada em sua conformação a a bacia que, affastando-se das dimensões naturaes, difficulta ou impossibilita o parto.

II.

Os vicios de conformação da bacia podem depender de sua excessiva amplidão ou estreiteza ; esta ultima é absoluta e sem alteração dos ossos, ou relativa e produzida pela curvatura e deformação dos mesmos.

III.

A bacia muito ampla favorece a quéda do utero, sua ante ou retro-versão, a inercia e a hemorrhagia ; são estes os accidentes inseparaveis do parto precipitado.

IV.

A causa da estreiteza absoluta d'uma bacia em todos os seos diametros é um *ludus naturae*, caprichosa, como sempre é, em seos actos.

V.

A alteração dos ossos da bacia, trazendo consecutivamente

a viciação d'esta, póde depender do rachitismo, da osteo—malacia, de sua fórma obliqua-ovalar, ou ser consecutiva á deformação prévia d'uma outra parte do esqueleto.

VI.

O rachitismo vicía a bacia pela deformação e stase no desenvolvimento dos ossos.

N'esta bacia o diametro sacro-pubiano do estreito superior acha-se diminuido em seo comprimento e algumas vezes o obliquo, e a curvatura do sacrum é diminuida; no estreito inferior torna-se algumas vezes maior o diametro transversal e assim tambem o angulo que fórma a arcada pubiana. Na osteo-malacia é o diametro sacro-pubiano o que menos soffre, a concavidade do sacrum é accentuada e ha saliencia exagerada do coccyx para o eixo do estreito inferior; as tuberosidades ischiaticas achão-se conchegadas e o angulo da arcada pubiana é mui pouco notavel.

VII.

A bacia obliqua-ovalar é a que o professor Naegele, de Heidelberg, estudou como estreitamento obliquo, e é caracterisada pela compressão d'uma das paredes antero-lateraes e a proeminencia do angulo sacro-vertebral. Para Naegele constitue a ankylose sacro-iliaca um signal pathognomonico n'este vicio da bacia.

VIII.

As causas, que deformão préviamente o esqueleto e consecutivamente trazem viciação da bacia, são: inflexão da columna vertebral, luxações congenitas do femur e lesões dos membros abdominaes.

IX.

A columna vertebral, desviada de sua posição normal, é causa de dystocia, se fôr accompanhada de inflexão ou curvatura dos membros pelvianos, isto é: quando depender de rachitismo.

X.

Nas luxações congenitas do femur é o peso do corpo o principal agente da deformação, que resulta do esforço exercido em ambos os lados da bacia, de dentro para fóra pelos ligamentos capsulares das duas articulações deformadas.

XI.

A luxação ileo-femoral, traumatica ou consecutiva á coxalgia é causa, por sua vez, de viciação da bacia pela atrophia do iliaco correspondente ao femur luxado; quanto mais antiga fòr a luxação maior será a deformação.—As outras lesões dos membros inferiores são a fractura, a luxação e a atrophia, lesões que, victimando um membro ou outro, produzirãõ vicio da bacia no lado opposto ao da affecção. Explica-se este facto pela pressão desigual, que sobre o fundo da cavidade cotyboidiana é exercida pelo membro mais comprido ou são.

XII.

As indicações a preencher, em uma bacia viciada, dependem de tres condições: 1.ª o diametro estreitado tem 9 1/2 centimetros; 2.ª oscilla entre 9 1/2 e 6 1/2 centimetros; e 3.ª tem menos de 6 1/2 centimetros.

Os meios, que devem ser empregados n'esses casos, são: a versão, o forceps, a embryotomia, o parto prematuro, o aborto, e a operação cesariana.

SECÇÃO MEDICA

Diagnostico differencial entre as molestias cutaneas de origem syphilitica e não syphilitica

I.

A pelle é o manto que envolve todo o nosso corpo e penetra pelas suas aberturas naturaes, mudando de aspecto e textura. Consta a pelle de duas porções: o epiderma e o derma; este ultimo é a parte mais importante, porque ahi serpejão os vasos sanguineos, existem as extremidades nervosas periphericas, têm implantação os bulbos pilosos e estão contidas as glandulas sudoríparas e sebaceas.

O derma consta de duas camadas: a tela cellulosa sub-cutanea e o corium (derma propriamente dito), que é por sua vez dividido em duas porções: a reticular e a papillar.

O epiderma é formado pela camada mucosa (de Malpighi) e a camada cornea, mais externa, com os pellos e as unhas, suas producções proprias.

A pelle é, como todo e qualquer outro orgão da nossa economia, séde de molestia.

II.

As molestias, que têm a pelle por campo de acção, são idiopathicas ou symptomaticas.

As affecções cutaneas idiopathicas são parasitas, exanthemas, tumores; symptomaticas são as que se constituem expressão d'uma diathese syphilitica, escrophulosa ou herpetica.

III.

As molestias cutaneas parasitarias são de natureza animal ou vegetal. Consistem as primeiras em pequenas manchas hyperemicas (pulex irritans), pequenos abscessos dos artêlhos (pulex saltitans), eczemas produzidos pelas diversas especies de piòlhos, a phtiriasis nos individuos pouco assciados, as pequenas maculas pruriginosas do *dermatyssus avium* e a urticaria papulosa produzida pelo *acarus folliculorum.*

IV.

As de natureza vegetal são determinadas por diversos cogumelos. O mycelium é depositado na pelle e ahi sua reproducção faz-se por intermedio dos sporos.

V.

O favus, o herpes tonsurans, a pityriasis versicolor, a sycosis e o eczema marginatum são molestias parasitarias, de natureza vegetal, produzidas pelo *achorion Schönleini*, o *trichophyton tonsurans* e o *microsporon furfur.*

VI.

O favus consiste em escamas atravessadas por um pello, e em cujo centro existe um ponto occupado pelo cogumelo.

O herpes tonsurans apresenta-se sob tres aspectos: vesiculoso, maculoso e escamoso; esta molestia faz cahir os cabellos em pontos limitados ou torna-os quebradiços e o couro cabelludo cobre-se de numerosas crôstas.

A pityriasis versicolor tem sua séde de preferencia no peito, dorso, pescoço e apresenta-se sob a fórma de manchas pardas.

A sycosis parasitaria é frequentemente transmittida do cão ou outro animal domestico ao homem; é quasi sempre precedida do herpes tonsurans.

VII.

Os tumores são producções homoplasticas ou heteroplasticas. Os primeiros comprehendem: o keloide, o fibroma, o angioma, o atheroma e o adenoma. Os segundos comprehendem: o epithelioma, o carcinoma e o sarcoma.

VIII.

As producções hypertrophicas da pelle são a verruga, o cornu cutaneum, o callo, a elephantíasis dos Arabes, a elephantíasis dos Gregos e o sclerema.

IX.

As febres exanthematicas são: a variola, o sarampão, a escarlatina e a sudação miliar.

X.

Os exanthemas propriamente ditos são: a roseola, a urticaria, o erythema e a erysipela.

XI.

O dartro é secco ou humido. O dartro secco é papuloso ou escamoso; o papuloso comprehende: o lichen e o prurigo; e o escamoso; a pityríasis e a psoríasis.

O dartro humido é vesiculoso ou pustuloso: comprehende o primeiro: o eczema e o pemphigo; o segundo: o impetigo, o ecthyma e o foruneulo.

XII.

As molestias syphiliticas cutaneas têm sua séde na mucosa dos orgãos genitaes, do anus e na pelle.

Na mucosa prepucial, sobre a glande, no homem, nos

grandes e pequenos labios da vulva, na mulher, e no anus fazem seo apparecimento o cancro venereo ou molle, o syphilitico, duro ou hunteriano e as vegetações; os bubões na região inguinal, e sobre a pelle as syphilides, que podem tomar as seguintes fórmas: erythematosa, papulosa, pustulosa e tuberculosa.

Os antecedentes constituem um signal muito importante na distincção entre as affecções cutaneas syphiliticas e as que têm uma outra causa.

O prurido é um outro elemento de diagnostico, sendo, como é, mais particularmente, um caracter que accompanha as molestias da pelle, dartrosas e parasitarias.

APHORISMOS d'HIPPOCRATES

Ἐν τοῖσιν ὀξέσι νουσήμασι ψῦξις ἀκρωτηρίων κακόν. (Secção 7.ª)

Ἐπὶ νούσῳ πολυχρονίῃ ἀσιτίη καὶ χολώδεις ὑποχωρήσιες κακόν. (Secção 7.ª)

Ἐπὶ καύμασιν ἰσχυρῶισι σπασμὸς ἢ τέταρος κακόν. (Secção 7.ª)

Ἢν φόβος ἢ δυσθυμίη πουλὺν χρόνον διατελέῃ, μελαγχολικὸν τὸ τοιοῦτον. (Secção 6.ª)

Ἐν τῇσι μακρῇσι δυσεντερίῃσιν αἱ ἀποσιτίαι κακόν, καὶ σὺν πυρετῷ κάκιον. (Secção 6.ª)

Τὰ νεφριτικὰ καὶ ὁκόσα κατὰ τὴν κύστιν ἐργωδῶς ὑγιάζεται τοῖσι πρεσβύτῃσι. (Secção 6.ª)

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio, 7 de Outubro de 1875.

Dr. Caetano de Almeida.

Dr. João Damasceno Peçanha da Silva.

Dr. Kossuth Vinelli.

TYPOGRAPHIA DO — DIARIO DO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR N. 89.

INDICE